FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 14 002

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Naufragou ao sul de Sines um barco de pesca

PRIMEIRO BALANÇO DA TRAGÉDIA: 4 sobreviventes, 4 mortos e 13 desaparecidos

(DOS NOSSOS ENVIADOS ESPECIAIS)

SINES, 6 — Mais uma grande tragédia enlutou hoje a família piscatória portuguesa, arrebatando, numa inesperada e cruel armadilha, a vida de dezassete componentes da tripulação de um buque a motor que largara ontem à tarde de Setúbal para a sua faina na costa, ao sul deste porto. A notícia chegou aqui, cerca das quatro horas da manhã, imprecisa mas aflitiva, por um telefonema recebido na Delegação Marítima e proveniente de Porto Covo. Foi logo dado o alarme e, por toda a vila, ressoou o silvo estridente da sereia, que espalhou o pânico na noite nevoenta e imediatamente pôs em movimento os bombeiros e o pessoal do salva-vidas.

Logo que recebeu a primeira notícia, o delegado marítimo, sr. subtenente José Gonçalves Cabrita, tomou imediatas providências, coadjuvado pelo cabo-do-mar Luís António Baía e pelo chefe do farol de Sines, Sameiro. O comandante do posto local da G. N. R. e algumas praças da Guarda Fiscal prestaram igualmente a sua pronta colaboração.

A reconstituição da tragédia pelo relato dos sobreviventes

Foram, entretanto, chegando dados sobre as circunstancias em que se deu a tragédia e a sua extensão, conseguindo-se reconstituir os factos pelas declarações dos sobreviventes que primeiro alcançaram a costa, cerca de Porto Covo, num esforço sobrenatural e dramático.

Era cerca da meia noite, quando o buque a motor «Joaquim Machado», matriculado na praça de Setubal sob o numero S-37-C, navegava com rumo ao Sul, entre Sines e o Cabo Sardão, em procura dos pesqueiros favoráveis.

Ao princípio da noite, a embarcação começou a pairar próximo de Porto Covo, junto ao ilheu de Pessegueiro, aguardando a hora propicia para a sua faina. Os tripulantes aproveitaram a viagem para repousar. Só o vigia, um rapazote, de nome Rogério, permanecia de pé, pois nada fazia prever a tragédia, apesar do mar estar um pouco agitado, com vaga de fora.

Fazia, porém, um denso nevoeiro, que impediu o vigia de se aperceber de que o barco estava a ser arrastado para terra. Por isso, só quando ouviu o ruido surdo e terrivel, no meio da noite, da rebentação a bater nos rochedos da costa, é que o rapaz deu o alarme e gritou pelo mestre, dizendo que estavam em perigo.

Edmundo Martins, a quem estava confiado o «Joaquim Machado», acorreu imediatamente e tentou ainda, com uma série de imediatas providências, salvar o barco, mas o motor estava parado e a operação não resultou. Os vagalhões envolviam o buque, penetrando no motor e começando a destruir, com terrivel rapidez, todo o conjunto, pondo em perigo a sua tripulação em pânico. Depois de ficar sem a casa do leme, o barco desmantelava-se em poucos minutos, devido á violência das vagas que arrastavam os tripulantes, que iam desaparecendo no negrume da noite enovoada.

Enquanto davam á costa os primeiros destroços do barco perdido, pricipalmente na praia da Queimada, apareciam no areal outros vestígios do naufrágio, os primeiros corpos dos tripulantes mortos e, aqui e ali, quatro sobreviventes: Henrique José do Nascimento, Edmundo David Martins, filho do arrais; Francisco Vitor da Conceição Silva e José Rodrigues.

A sprimeiras pessoas que tiveram conhecimento da tragédia e que se apressaram a comunicá-la para aqui não conseguiu re-

(Continua na 14.ª página)

O COMANDO DA O. N. U. ORDENOU A ENTRADA EM ACÇÃO DOS SEUS BOMBARDEIROS E CAÇAS contra as bases aéreas katanguesas

LEOPOLDVILLE, 6. — O comando da O. N. U. no Congo ordenou a entrada em acção dos bombardeiros a jacto «Canberra» e dos caças a jacto fornecidos pela Suécia contra as bases aéreas katanguesas de Kolwezi e Jadotville, em consequência de bombardeamentos das posições das tropas onusianas efectuados por aviões da Katanga.

Aparelhos katangueses pousados no aeródroma de Kolwezi, situado a 360 km a Noroeste de Elisabethville, foram metralhados por aviões da O. N. U.

Po rouotro lado, um «Dornier» katanguês largou três bombas sobre o aeroporto da capital, na posse dos «capacetes azuis».

Uma ponte aérea para o transporte de reforços e material para as forças da O. N. U. na Katanga foi iniciada por aviões postos á disposição das Nações Unidas pela Força Aérea dos E. U. A.

Seis «Globemasters» partiram do aeroporto de Leopoldville esta manhã, com intervalos de 15 minutos, carregados com tropas irlandesas e material de guerra pesado.

Indica-se que a força aérea norte-americana pôs ainda á disposição da O. N. U. seis aviões «Hércules», para o caso de serem necessários.— (Reuter).

CONTINUA A LUTA EM ELISABETHVILLE

ELISABETHVILLE, 6 — A luta iniciada ontem nesta cidade pros-

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

O SEGREDO DE POLICHINELO

Evadiram-se ontem da cadeia de Caxias nove presos. Evadem-se presos de todas as cadeias do Mundo e o facto não constitui, nos países onde isso acontece, segredo de Estado. Tendo conhecimento da notícia, batemos a diversas portas a fim de a confirmar ou desmentir e em todas nos foi respondido que não havia nada, que não sabiam nada, que se tratava por certo de um desses boatos sem fundamento postos a correr para desnortear a opinião pública. Em idênticas circunstâncias, tem acontecido o mesmo. O facto repete-se com uma frequência desoladora. Uma notícia que é do conhecimento dos jornais e, muitas vezes, se encontra já largamente difundida por outros meios de informação, não consegue ser confirmada ou desmentida. Todos os elementos de informação nos são recusados. Entretanto, ouvem-se em Portugal emissoras estrangeiras que difundem a mesma notícia em todas as linguas e vendem-se nas tabacarias jornais que a publicam com todas as letras. Impede-se, deste modo, o livre acesso à informação, que constitui um direito reconhecido por acordos internacionais, inclusivamente firmados pelo nosso País. Para quê esta limitação que se põe à Imprensa portuguesa de informar devidamente os seus leitores, colocando os jornais numa situação de inferioridade que os prejudica moral e materialmente, impedindo-os de cumprir cabalmente a sua missão? Para que se mantém, acerca de determinadas informações, que não põem em perigo nem a ordem pública nem a segurança do Estado, um segredo que não aproveita a ninguém e que não passa, afinal, bisbilhotado por todas as bocas, de um segredo de Polichinelo? Além de que, recusando informações exactas acerca de determinados factos, permite-se — quando se permite — que as notícias saiam incompletas, inexactas ou fantasiadas e não se atende, como era curial que se atendesse, à seriedade da informação.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»
VISADO PELA CENSURA

GIZENGA acusou Adoula de ter atraiçoado um acordo entre ambos

LEOPOLDVILLE, 6. — Antoine Gizenga regressou a Stanleyville e, num discurso pela Rádio, acusou o chefe do Governo Central, Cyrille Adoula, de conspirar contra ele e de ter quebrado um acordo, segundo o qual o general Victor Lundula assumiria de novo o comando supremo do Exército congolês e o «controle» da defesa nacional passaria para as mãos dos lumumbistas.

Esse acordo incluia também um plano para a evacuação da O. N. U., do Congo.

Gizenga afirmou que o Governo de Adoula foi aprovado pelo Parlamento sob a ameaça do Exército controlado pelo general Mobutu e «no meio das manobras e da corrupção dos imperialistas que utilizam a O. N. U. como agente intermediário». — (R.).

LUNDULA IMPÕE RESTRIÇÕES À COMISSÃO DE INQUÉRITO AO MASSACRE DOS AVIADORES ITALIANOS

LEOPOLDVILLE, 6. — Um informador da O. N. U. anunciou, esta manhã, que o general Lundula recusou á comissão de inquérito ao massacre dos aviadores italianos a possibilidade de interrogar os presumíveis responsáveis do drama, que estão agora em Stanleyville.

O informador acrescentou que o dr. Linner, chefe das operações da

(Continua na 3.ª página)

As intenções de Nehru de atacar a Índia Portuguesa condenadas pelo jornal «Daily Mail»

LONDRES, 6. — «Porque o sr. Nehru usa, literalmente, o chapéu branco da virtude e o dr. Oliveira Salazar de Portugal o chapéu preto do colonialismo, Nehru encontrará apoio nos meios habituais e Salazar a condenação no litígio de Goa» — escreve hoje, em editorial, o «Daily Mail».

E continua:

«Neste caso, porém, os chapéus deviam ser trocados. As pessoas razoáveis dirão que Nehru é o agressor e Salazar o defensor de territórios que são portugueses há perto de 450 anos e a ninguém ameaçam.

«Goa é um enclave pacífico e cristão na costa do Malabar, na India. A sua existência irrita o sr. Nehru, mas isso não lhe confere o direito de atacá-lo, o que, a crêr-se em informações dimanadas de Nova Delhi, é sua intenção.

«Outros países possuem as suas *borbulhagens inestéticas* também, mas se todos tentassem extirpá-las a paz seria uma inválida ainda mais enfermiça do que é.

«Mais do que todos os outros, o sr. Nehru devia simpatizar com Portugal. Neste momento, as suas próprias fronteiras estão ameaçadas pelos chineses, aos quais resistirá. Assim, enquanto, por um lado, reclama o direito á autodefesa, pelo outro nega-o aos portugueses.

«Se é incapaz de aperceber-se da ironia desta situação, os outros não. Estes sabem que a campanha da União Indiana contra Goa é uma provocação organizada, tal como a abortada tentativa para se apoderar do território, em 1955.

«Agora, novo *incidente* surgiu ou foi fabricado». — (A. N. I.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O FOGO É UM PERIGO PARA AS CRIANÇAS

E' sempre perigoso deixar ao alcance das crianças o lume que as fascina com diabólicas tentações. Por isso, todos os cuidados são poucos para defendê-las dos riscos aos quais se expõem, quando, iludindo qualquer distracção, na cegueira desse trágico fascínio, cegam, também, os seus vigilantes. Num desses momentos de impensado alheamento, enlevada a contemplar o seu menino, que dormia o sono da inocência, a mãe, Carminda de Lourdes Guedes Carneiro, aconchegando-o melhor aos agasalhos, acendeu um candeeiro de petróleo e deixou-o em cima de uma mesa á beira da cama do bambino, a um canto sossegado do lar humilde, em Fornelos (Santa Marta de Penaguião). Ao acordar, o pequenito, Damásio César Guedes Carneiro, de 2 anos, ainda deslumbrado pelo sonho todo rutilante num deslumbramento de mágicas estrelas, deitou a mão ao candeeiro que lhe caiu em cima, incendiando as roupas e deixando-o gravemente queimado. Em Amares, uma garota de 10 anos, Maria Adelaide Veloso, transida de frio, chegou-se á lareira, onde crepitava o lume vivo, fascinante e acalentador. Sentindo o afago do calor envolvente, aproximou-se demais e as chamas pegaram-se-lhe aos vestidos. Recolheu em estado melindroso ao hospital de Braga. No lugar do Sódio (Pessegueiro do Vouga), estava, também, á lareira, com os irmãos mais novos, uma pequenita de 8 anos. Maria Ermelinda, filha de Joaquim Simões Ferreira e Lucinda de Jesus. Alheadas do perigo e seduzidas pelo fantasmagórico bailado das chamas, as crianças tanto se chegaram para o braseiro que as línguas de fogo, envolveram a Maria Ermelinda. Apavorados, os irmãos começaram a gritar, atraindo a atenção dos vizinhos que foram socorrê-los. A infeliz criança já não dava, porém, sinais de vida, pois sucumbira momentos antes, horrivelmente carbonizada.

A MORTE À ESPREITA NA CURVA DA ESTRADA

As curvas nas estradas são sempre perigosas, principalmente quando, apertadas, não dão todo o desafogo para as manobras do transito. Numa dessas estranguladas e fatídicas curvas, no sítio do Canto de Leira na estrada municipal que passa por Nariz (Aveiro), que já tem dado origem a acidentes de consequências trágicas, ocorreu outro desastre que custou a vida a um ciclomotorista. O infeliz, um jovem de 15 anos, António Carlos de Almeida Perição, empregado na Cerâmica daquela localidade, ao dobrar a curva teve de fazer uma travagem rápida, quando lhe surgiu pela frente uma camioneta de carga. A paragem brusca, originou uma derrapagem e o rapaz foi cair em frente do pesado veículo, cujo rodado lhe esmagou a cabeça. Morreu a caminho do Hospital da Misericórdia de Aveiro.

PROMOÇÕES NA ARMADA

O conselho de ministros decidiu promover a comodoros os srs. capitães-de-mar-e-guerra médico, dr. Raúl Eduardo Ribeiro, e da Administração Naval, António Alves dos Santos Júnior e Henrique da Costa Madeira.

OS RISCOS de quem trabalha

Quem trabalha anda sujeito aos riscos, de consequências imprevisíveis, do acidente ocasional, provocado pelos caprichos do destino traiçoeiro. Na povoação de Gouvães da Serra (Vila Pouca de Aguiar), andava o lavrador José Martins, de 44 anos, casado, a reparar um muro, auxiliado por alguns vizinhos, quando, de súbito, uma pedra, desprendida da altura de três metros, lhe caiu em cheio no peito, dando-lhe morte imediata. Quando andava empoleirado numa oliveira, colhendo azeitonas, em Souto da Carpalhosa, caiu da árvore Manuel Rodrigues de Sousa, de 72 anos, casado, do lugar de Moita da Roda, que sucumbiu pouco depois.

VIDA POLÍTICA

Reuniu-se, ontem, no palácio de São Bento, sob a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar, o conselho de ministros, que examinou os aspectos mais salientes da situação política interna e internacional. Quanto a este ultimo aspecto o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros tratou, em especial, dos problemas que dominam a sessão na Assembleia da O.N.U. e, particularmente, a evolução das correntes que naquela Organização se formaram relativamente a Portugal. Deu ainda conhecimento da maneira como decorreu a visita que recentemente o Chefe do Estado fez a Espanha e de cujo êxito o País teve perfeito conhecimento através dos órgãos de informação nacional e estrangeira. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro da Marinha.

RECEPÇÃO aos novos estudantes da Escola Superior de Medicina Veterinária

Iniciou-se hoje a recepção aos novos alunos da Escola Superior de Medicina Veterinária.

A Associação Académica daquele estabelecimento de ensino organizou um programa recreativo e cultural que decorreu, no que respeita ao dia de hoje, com o inteiro agrado dos estudantes.

Efectuada, pelas 10 horas, uma sessão solene, em que o sr. prof. dr. Mário Baptista Brás, na Sala de Tecnologia, proferiu uma palestra sobre «O ensino da Medicina Veterinária e a profissão» realizou-se, uma hora depois, no Estádio Universitário, um encontro de futebol entre a «velha guarda» e a «nova guarda».

A tarde, também na Sala de Tecnologia, foram projectadas as películas «La cité universitaire», «L'univers de Utrillo» e «L'enfers de Rodin».

Os alunos pela primeira vez matriculados nesta escola superior, este ano, não alcançam as três dezenas.

Baile de recepção aos caloiros do I. S. C. E. F.

Quinta-feira, pelas 22 e 30, realiza-se no Espelho d'Água, o baile de recepção aos caloiros do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, com a colaboração dos conjuntos Helder Martins e Sousa Machado.

Prosseguiu a recepção aos caloiros do I. S. T.

Com visitas guiadas aos diversos pavilhões do Instituto Superior Técnico, prosseguiu esta manhã o programa de recepção aos alunos que pela primeira vez penetram naquele estabelecimento de ensino.

De tarde, caloiros e veteranos confraternizaram desportivamente: futebol, andebol e atletismo.

Filmes técnicos, culturais e recreativos serão exibidos á noite, pelas 21 e 30.

REORGANIZAÇÃO DA LEGIÃO PORTUGUESA

O «Diário do Governo» publica o decreto-lei que regula a organização e funcionamento da Legião Portuguesa, depois de terem sido introduzidas no regime vigente algumas alterações com vista a uma maior eficiência da sua actuação.

A CIDADE

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura do cidadão brasileiro Roberto Fernandes Rodrigues, filho de António e de Maria, natural de Garrucho, Rio Grande do Sul, onde nasceu em 11/5/931, o qual é suspeito de ter praticado um importante furto, em dinheiro, num dos estabelecimentos bancários desta cidade, juntamente com outros dois brasileiros que se encontram detidos nesta Polícia.

Três feridos

NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO PERTO DE PORTO ALTO

VILA FRANCA DE XIRA, 6. (Pelo telefone). — Cerca das 10 horas de hoje, na estrada do Montijo, perto do Porto Alto uma «station» conduzida pelo seu proprietário, sr. Girayr Apkan, de 53 anos, comerciante, natural de Istambul, Turquia e residente na Avenida dos Estados Unidos da América, lote 86-2.º, em Lisboa, que se fazia acompanhar de sua esposa, a sr.ª D. Sona Brskhil, de 36 anos, também de nacionalidade turca, por ter perdido a direcção, foi embater violentamente com uma camioneta de carga, pertencente a uma firma de mosaicos, na Cova da Piedade. Tanto o casal turco como o motorista da camioneta, Alvaro Emílio Ribeiro Peixinho, residente em Almada, foram conduzidos imediatamente ao hospital desta vila, onde receberam os primeiros socorros, seguindo depois para o Hospital de S. José, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários locais. A Polícia de Viação e Transito de Porto Alto, tomou conta da ocorrência.

Vida artística

Palestras e debates sobre arte na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Integradas na exposição de desenhos dos artistas Figueiredo Sobral e Jorge Brandeiro, que se encontra patente no salão da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, até ao dia 16 do corrente, haverá as seguintes palestras, seguidas de debates: amanhã, ás 21 e 30, sobre «O informalismo e a criação artística», por Figueiredo Sobral; dia 9, ás 21 e 30, sobre «A pintura nos ultimos 50 anos», por José Julio.

Pelos hospitais

DA JANELA À RUA — Aveino Martins, de 66 anos, fogueiro, aposentado, dos Hospitais Civis de Lisboa, morador na Rua Ilha Terceira, 20, 1.º, despenhou-se da janela para a rua e ficou muito ferido na cabeça. Recolheu a Sala de Observações do Hospital de São José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): escovas para o chão; um cachecol; uma nota do Banco de Portugal; uma nota do Banco de França; três porta-moedas com dinheiro; um «dossier» com documentos de Candido Lopes; um saco de lona com uma farda; um aro de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; um reflector; um sapato de senhora; dois sapatos de criança; luvas desirmanas; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram depositados no Sindicato dos Motoristas uma luva; uma pasta; um embrulho com roupa; uns óculos graduados; uma carteira com dinheiro; um chapéu de chuva; uma máquina fotográfica; uma sombrinha; e um par de luvas.

Regressou a Madrid

o general Muñoz Grandes

De avião, regressou hoje, ao princípio da tarde, a Madrid, o sr. general Muñoz Grandes, antigo ministro da Guerra, de Espanha, que se deslocou ao nosso País, a convite do sr. Presidente da Republica, para participar numa caçada.

Durante esta manhã, o sr. general Muñoz Grandes teve um largo encontro com alguns portugueses que fizeram parte dos «Viriatos», na Guerra Civil de Espanha.

O ministro da Marinha visita a doca de Pedrouços

O ministro da Marinha visitará amanhã, ás 12 horas, a doca de Pedrouços. Na sua visita, aquele membro do Governo será acompanhado pelos srs. almirante Henrique Tenreiro, comodoro Duarte Silva e eng. Pedro Nunes.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

MIKAELA

a formosa estrela

de «RAINHA DO TABARIN»

e ainda TRIO ODEMIRA

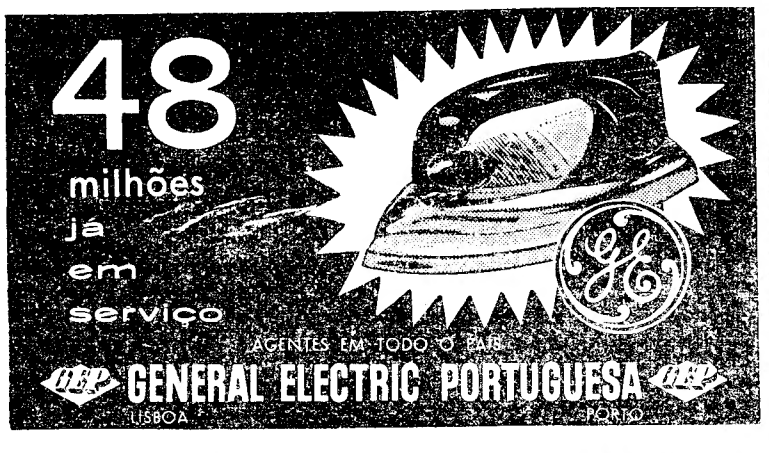
em novos ritmos

e ALEJANDRO VEGA

com CARMEN MARTINEZ

em danças de Espanha

(Maiores 17 anos)



SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 650.000.000$00

6.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO DE 100.000 ACÇÕES

do valor nominal de 1 000$00 cada

TOMADA FIRME POR ANTIGOS ACCIONISTAS

e oferecida à subscrição pública de 4 a 12 de Dezembro de 1961

SOBRE AS CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO CONSULTE O SEU BANQUEIRO OU A SECÇÃO DE TITULOS NA SEDE DA EMPRESA RUA BRAAMCAMP, 7-3.º LISBOA

TELEFONE 733150

O PRESIDENTE TSCHOMBÉ

que decidira partir ainda hoje da capital francesa para a Katanga alterou inesperadamente os seus planos

PARIS, 6. — O presidente Moisés Tschombé, que anunciara a sua partida, ainda hoje, para Elisabethville, via Brazzaville, decidiu, segundo um membro da sua comitiva, adiar o seu regresso á capital da Katanga.

O informador acrescentou que o presidente está em contacto constante com Elisabethville, mas disse que não se encontra em posição de esclarecer os motivos que levaram Tschombé a alterar os seus planos.

O presidente Tschombé deve fazer amanhã, de manhã, uma declaração, partindo, provàvelmente, á tarde, para Brazzaville.

TSCHOMBÉ SUGERIU A MEDIAÇÃO DA FRANÇA

Num comunicado á Imprensa, Tschombé declarou que estivera em contacto com o ministro dos Negócios Estrangeiros katanguês, Evariste Kimba, durante a manhã. «Kimba — prosseguiu — comunicou-me que tropas das Nações Unidas também atacaram a guarnição katanguesa em Manono. Nessas condições, o conflito parece ter-se generalizado doravante e eu tenciono partir hoje para a Katanga pelo meio mais rápido possível».

O presidente katanguês acha que a França devia assumir o papel de medianeira entre as várias facções do problema congolês.

«Creio que nas graves circunstancias que surgiram na Katanga a França talvez fosse um dos unicos países do Ocidente capaz de resolver o problema, em virtude da justificada influência de que goza sobre as nações africanas de língua francesa que ela ajudou, tão bem, ao exercício da independência» — explicou Tschombé. Não precisou, porém, qual a natureza da intervenção da França que propõe.

Revelou, também, que outras individualidades africanas, além do presidente Fulbert Youlou, do Congo-Brazzaville, estão empenhadas na mediação do problema. Contudo — acrescentou — não está autorizado a revelar, de momento, a sua identidade.

Referindo-se á posição dos Estados Unidos, Tschombé afirmou: «Não consigo compreender a atitude americana. Sou levado a supor que o Governo norte-americano talvez pretenda, á custa da Katanga, fazer uma concessão aos soviéticos ou, talvez, mais simplesmente, haja comunistas no próprio Departamento de Estado».

O PRESIDENTE DESMENTIU A PRESENÇA DE MERCENÁRIOS BRANCOS NA KATANGA

Desmente a presença de mercenários brancos a actuar na Katanga. «A confiança que se pode atribuir ás declarações do informador das Nações Unidas pode ser medida pela falsidade das informações que propagam — salientou. — Não afirmaram que os contingentes da Katanga eram comandados por mercenários brancos? Garanto solenemente, pela informação que acaba de me ser transmitida pelos membros do meu próprio Governo, que não existem mercenários brancos nas nossas forças».

Propôs o envio de observadores neutrais que verificassem na Katanga a veracidade das suas afirmações nesse campo. «Apelo para todos os habitantes de Elisabethville, seja qual for a sua raça, a fim de que atestem da verdade do meu testemunho—acrescentou. — Assim peço que os observadores neutrais e imparciais sejam enviados ao meu país a fim de verificarem que não há mercenários nas nossas fileiras. Não quero crer que para as Nações Unidas qualquer pretexto possa servir para atirar sobre a gente negra». — (A. N. I., F. P. e R.).

A LUTA na Katanga

(Continuação da 1.ª página)

seguiu durante a noite, ouvindo-se rajadas de metralhadora, tiros de canhão e explosões de granadas de morteiros.

O Quartel General da O. N. U. foi bombardeado com canhões de 77 milímetros.

As tropas da O. N. U. abandonaram o hotel «Lido», o qual tinha uma pequena guarnição e era utilizado principalmente como centro de repouso pelos soldados da O. N. U.

Esta manhã, soldados katangueses alvejaram a tiros de espingarda e metralhadora um avião «DC-3» das Nações Unidas que cobrevoou a cidade.

Morreram pelo menos 40 homens nos combates travados ontem entre os soldados indianos e katangueses. Há civis europeus entre as vítimas.

O brigadeiro indiano Raja, comandante da O. N. U. na katanga, reconheceu que «o acordo de tréguas está acabado». — (R.).

A SRA. KENNEDY mudou a tempo de vestido...

WASHINGTON, 6. — A senhora Jacqueline Kennedy, esposa do presidente dos E. U. A., agiu justamente a tempo para evitar uma dessas situações embaraçosas da vida social em que duas senhoras descobrem que estão a usar vestidos idênticos.

A «primeira dama dos Estados Unidos» trocou por outro um vestido de lã vermelha, antes da senhora de William Paley, esposa do presidente da Columbia Broadcasting System, chegar para um chá na Casa Branca, com um vestido virtualmente igual. — (Reuter).

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

no Ministério dos Negócios Estrangeiros

A' hora a que o nosso jornal começa a circular, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, está reunido com os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira, aos quais faz declarações sobre o problema de Goa e as recentes atitudes tomadas pela União Indiana.

PERDEU UM HÉLICE um submarino atómico

SAN FRANCISCO, 6. — Entrou a reboque neste porto o submarino nuclear norte-americano «Scamp», que perdeu um hélice durante experiências que realizava ao largo.

Um informador da Armada norte-americana afirmou mais tarde que o reactor do «Scamp» nada sofrera com o acidente. — (A. N. I.).

GIZENGA ACUSA ADOULA

(Continuação da 1.ª página)

O. N. U. no Congo, pediu esta manhã a Adoula para dar instruções ao general Lundula a fim de que o inquérito se possa desenrolar normalmente. Esta comissão de inquérito, que é exclusivamente composta por pessoal da O. N. U. e por um oficial italiano, foi no domingo a Stanleyville depois do general Lundula ter comunicado ás Nações Unidas que os responsáveis pelo massacre tinham sido transferidos de Kindu para Stanleyville. — (F. P.).

A INTERVENÇÃO DA O.N.U. e a situação no Congo

Depois de os Governos americano e russo chegarem a acordo sobre a escolha do substituto, a título temporário, de Hammarskjoeld, vítima do vespeiro congolês e das cumplicidades que á volta da Katanga paralisavam a acção militar da O. N. U., os acontecimentos precipitaram-se a uma cadência rápida até ao epílogo que ontem começou a ser-lhes dado pelo comando dos «capacetes azuis», enviados ao Congo para pôr termo á secessão katanguesa. Dois documentos explosivos contribuiram para apressar esse epílogo — o relatório da comissão encarregada de investigar sobre as condições em que se deu a queda do avião, da qual resultou a morte do secretário-geral, e o relatório elaborado pelo irlandês O'Brien, tornado publico no sábado. A publicação desse relatório criou um ambiente emocional que, nos países directamente visados pelas suas passagens mais veementes, a Grã-Bretanha e a França, causou viva agitação, especialmente no primeiro.

A moção, aprovada por maioria significativa na Assembleia Geral da O. N. U., reunida em Nova York, no dia 26 do mês passado, e as declarações categóricas feitas depois pelo novo secretário-geral, U Thant, não deixavam subsistir ilusões sobre a iminência de uma nova tentativa para liquidar a situação que no Congo se agravou, depois do malogro da tentativa de Setembro para dominar a resistência de Tschombé e do seu improvisado exército. O discurso que este proferiu há dias, apelando para o recurso ás «setas envenenadas» a fim de combater a força internacional, contribuiu bastante para mostrar a improficuidade de negociações entre o Governo de Leopoldville e Tschombé, tornando inevitável o apelo pela segunda vez em pouco tempo á força.

Quando Tschombé deixou Elizabetville, com o pretexto de assistir á conferência sobre rearmamento moral, no Rio de Janeiro, a sua missão consistia num desesperado apelo nas capitais onde podia encontrar um ambiente de compreensão e simpatia para a sua causa e conseguir a promessa de um apoio diplomático total e de um auxílio em armas e soldados, capaz de reforçar a sua posição precária. O Congo ex-francês, a Bélgica e a França estavam indicados. Entretanto, a atitude do Governo britanico mostrou indícios de uma modificação nítida sob a pressão da Imprensa e da opinião publica. Quaisquer que sejam as opiniões pessoais do primeiro-ministro, cuja atenção está absorvida pelas exigências das próximas conversações diplomáticas sobre Berlim e a Alemanha, não pode ele, sem sérios inconvenientes, ignorar os pontos de vista do grupo afro-asiático na O. N. U. e as intenções da diplomacia dos Estados Unidos no continente africano e no Congo.

A reviravolta que se registou em Londres, com reflexos na delegação britanica na O. N. U., teve profunda influência no curso dos acontecimentos que apressaram a iniciativa do comando dos «capacetes azuis», por directas instruções do secretário-geral. A digressão febril de Tschombé, em busca de apoio, foi o sinal claro de que no Congo se ultimavam os preparativos para uma operação de envergadura, a qual não podia deixar de ter em conta os ensinamentos recebidos com o desaire de Setembro. A presença, desta vez, de uma cobertura aérea suficiente para assegurar a eficácia da acção desencadeada no terreno, corresponde áquela intenção, e mostra que o actual secretário da O. N. U. está na disposição de levar até final os esforços que há meses estão a ser envidados, sem resultado, para pôr termo á secessão do Katanga como primeiro passo para estabelecer a unidade do Congo, condição da sua independência.

EXPLODIU NA REDACÇÃO DO JORNAL «FRANCE-SOIR» UMA CARGA DE PLÁSTICO

PARIS, 6. — Explodiu uma carga de plástico na redacção do jornal «France-Soir».

Há grandes estragos a assinalar e dois feridos.

Por outro lado, Georges Bidault afirmou ontem á tarde, da maneira mais enfática, a sua posição a favor de uma Argélia Francesa. Bidault não crê na fórmula admtida por de Gaulle de uma associação entre a França e uma Argélia independente. — (F. P.).

LORDE ATTLEE gravemente doente

LONDRES, 6. — Lorde Attlee, o antigo primeiro-ministro trabalhista da Grã-Bretanha, está gravemente doente — segundo foi hoje anunciado.

Attlee, que conta 78 anos, foi internado no hospital de Amersham, próximo de Londres.

«Lady» Attlee encontra-se no mesmo hospital com um ataque de lumbago, mas os médicos contam dar-lhe alta dentro de dois dias. — (R.).

VAI SER RESOLVIDO o caso do concorrente ao Totobola que não recebeu o prémio

Está em vias de solução o caso daquele concorrente vencedor de um dos concursos do Totobola, cuja matriz entregou a um agente de Sintra e não mais apareceu a reclamar o prémio. O juri de reclamações, presidido pelo juiz sr. dr. Querada Pastor, pronunciar-se-á sobre a exposição, feita por escrito pelo concorrente, o menor Joaquim Oliveira Fernandes, residente em Gouveia de Sintra, a qual, no entanto, ainda não deu entrada esta manhã na secretaria dos Serviços do Totobola, na Misericórdia de Lisboa, cujo representante, assim como os da autoridade administrativa e da Inspecção de Finanças fazem parte daquele juri.

Anote-se que, desde a revelação, feita pelo «Diário de Lisboa», daquele prémio por levantar, têm surgido no Totobola diversas pessoas declarando haverem perdido os seus recibos, julgando-se com direito ao prémio.

AINDA NÃO FORAM RECAPTURADOS OS OITO PRESOS que se evadiram do Forte de Caxias

As autoridades policiais continuam a manter grande sigilo sobre a audaciosa evasão de presos do Forte de Caxias, onde aguardavam julgamento, por serem acusados de exercer actividades subversivas.

Apesar de todas as reservas que as entidades competentes põem sobre o caso, limitando-se, apenas, a «confirmar a fuga de presos», pudemos, entretanto, averiguar que foram oito — e não nove, como foi noticiado — os reclusos que se evadiram.

Além disso, conhecem-se já também, as circunstancias em que a fuga se deu.

Assim, apurámos que entre os evadidos figura um mecanico da Carris, incriminado pelo delito de distribuição de panfletos subversivos. Ao que parece, o seu comportamento era exemplar e, devido á sua competência profissional, foi-lhe confiada a reparação e afinação dos motores dos carros celulares. Ora, na segunda-feira, de manhã, o mecanico procedia a reparações num «Crysler». O veículo estaria com as portas abertas, sentando-se o indivíduo em causa ao volante, a experimentar o motor e os travões.

De subito, sete reclusos, que se encontravam na cerca da cadeia, fazendo um passeio habitual, dirigiram-se apressadamente para o automóvel. Acto contínuo, o mecanico acelerou e saiu pelo portão, embatendo violentamente numa parte que estava fechada. O portão estaria meio aberto, apesar de, sempre, estar fechado e vigiado, o que facilitou a operação, embora o veículo tenha uma potência extraordinária.

Fora, entretanto, dado o alarme e os representantes da autoridade tentaram perseguir o «Crysler», tentaram perseguir o «Crysler», mas em vão, porquanto os restantes veículos existentes no Forte não funcionaram. Tinham sido sabotados. Imeditamente, as referidas autoridades civis e militares, a quem está confiada a vigilancia do forte, actuaram com todos os meios ao seu alcance. Dispararam, assim, alguns tiros, no que foram respondidos de parte de fora. Como os reclusos não possuiam armas, supõe-se que os tiros teriam partido de pessoas que, de conivência com aqueles, teriam organizado a evasão.

O «Crysler», com os presos, desapareceu a toda a velocidade, sendo, porém, perseguido — mas já de longe — pelas autoridades que, entretanto, avisadas do sucedido, o procuraram deter. Contudo e a despeito do sistema policial montado, da vigilancia que se fez nas estradas próximas, o veículo conseguiu desaparecer, só sendo encontrado, mais tarde, perto de Barcarena — e não na Rua do Arco do Carvalhão como foi divulgado.

As providências para tentar a recaptura dos evadidos estenderam-se a todo o País, principalmente nas zonas fronteiriças, mas a verdade é que não deram, até agora, quaisquer resultados.

Entre os evadidos, figura, ao que parece, Elídio Dias Esteves, de 37 anos, solteiro, carpinteiro, natural de Canelas (Estarreja), que ontem deveria ter comparecido no Plenário Criminal da Boa Hora, para ser julgado. A identidade dos restantes sete não nos foi possível apurar, por a autoridade competente se recusar a isso. No entanto, sabe-se que, no forte, gozavam de determinado privilégio, isto é: era-lhes concedido, dentro do regulamento, dar um pequeno passeio dentro da cerca da cadeia — local onde, precisamente, o mecanico procedia, na segunda-feira, á reparação do automóvel em que se deu a fuga.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA — E TIPOGRAFIA BARROS —

UMA BOA NOTÍCIA!
PARA SI, MINHA SENHORA

Aproveite a facilidade de ter à sua disposição «assistentes demonstradoras» de aparelhagem electro-doméstica. **Sem qualquer compromisso** pode solicitar uma demonstração em sua casa ou nas nossas instalações

Máquinas de cozinha, Batedeiras eléctricas, Serveteiras, Extractores de sumos, Panelas de pressão, Cafeteiras de pressão, etc.

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA. — R. Pascoal de Melo, 127, 1.º — LISBOA
Telefs. 555564-555693-555897-736443
No PORTO: RÁDIO ATLANTICA — Rua de Santa Catarina, 615, 1.º
Telef. 34625

NO MAIOR CINEMA DE LISBOA

4.ª SEMANA

DE UM FILME VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL

CINCO ANOS DEPOIS...

REALIZADO E INTERPRETADO POR

MARLON BRANDO

com PINA PELLICER (1.º prémio de interpretação)

KARL MALDEN e KATY JURADO

Um filme Paramount

em

Vistavision

e

Technicolor

para

Adultos

Rigoroso exclusivo da época, do

IMPÉRIO

A marca que distingue os bons espectáculos

NAU CATRINETA

ALFAMA • Tr. S. Miguel
Tel. 868552
AR CONDICIONADO

AS MELHORES NOITES DE FADO EM AMBIENTE FAMILIAR

HOJE Estreia de novas canções da autoria dos consagrados poetas DOMINGOS GONÇALVES COSTA • FREDERICO BRITO • LINHARES BARBOSA por todo o excelente elenco privativo desta casa típica

MANUEL FERNANDES • NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO • ALICE MARIA
ADELAIDE FARIA • MARIA SILVESTRE

Adelino dos Santos à guitarra

Santos Moreira à viola

Às 11 e 30 — «QUEM É O FADO?» rapsódia de Domingos Silva cantada por todos os artistas — (ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — OS MISTÉRIOS DE EDGAR WALLACE — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Numa ilha de sonho e prazer todos ficarão a saber o que é um...
NAMORO À ITALIANA
com Domenico Modugno — Antonella Lualdi — Linda Christian e a rainha do Rock-and-Rol e do Twist

POLITEAMA — Telefone 326305
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO! O notável e poderoso filme de emoção
A MARCA
com Maria Schell e Stuart Whitman
A história de um homem perseguido por um terrível pesadelo.
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais divertida comédia do ano!
Para ganhar na roleta e no amor vá ver...
O JOGO DO AMOR
com Steve McQueen — Brigid Bazlen — Jim Hutton

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
CORRESPONDENTE DE GUERRA
com George Sanders e Lorraine Day

CASINO ESTORIL — Telefone 268000
A's 21.30 (M. 17 anos)
A MORTE DE BELLE
com Jean Dessailly — Alexandra Stewart — Yves Robert

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme intenso de mistério, segredo e «suspense» de grande êxito internacional
O SABOR DO MEDO
com Ann Todd, Susan Strasberg e Ronald Lewis
A's 6.30 — CONCERTO MUSICAL.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
IDÍLIO EM SETEMBRO
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida
O mais delicioso estudo sobre os problemas da juventude escolar.

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM ÊXITO TOTAL:
A notável comédia musical de grande espectáculo
A CORISTA
com a nova e sensacional vedeta
MARUJITA DIAZ
Maravilhosas canções e bailados
(M. 12 anos) — Eastmancolor

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
A HERANÇA DA CARNE
com Robert Mitchum e Eleanor Parker

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
AUSTERLITZ
c/ Rossano Brazi — Martine Carol

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA do mais vibrante filme do ano!
CINCO ANOS DEPOIS...
com Marlon Brando e Pina Pellicer
A's 18.30 — (M. 12 anos) — BRINCADEIRAS PROIBIDAS

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
James Robertson Justice e Leslie Phillips
UMA BARRIGA DE RESPEITO
Uma fuga audaciosa! Mas como? 3 homens fugiram de uma prisão. Por onde?

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia alegre e divertida
NAMORO À ITALIANA
com Domenico Modugno — Antonella Lualdi — Linda Christian
A's 18.30 — ESPECTÁCULO A FAVOR DOS DOENTES DO H. ST. MARIA.

CONDES — Telefone 322523
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
A obra-prima de L. Visconti
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori
O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente ás 15.10, 18.18 e 21.50.

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 21.30 (M. 17 anos)
Uma ESTREIA que era esperada com ansiedade
OS MISTÉRIOS DE EDGAR WALLACE
O verdadeiro mestre do «suspense» consegue agora levar para a tela todo o seu talento, portanto faça um teste nos seus nervos, vendo este filme c/ Ronald Howard e Maureen Swanson

AVIS — Telefone 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A comédia do ano EM 2.ª SEMANA
IDÍLIO EM SETEMBRO
Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!
Rock Hudson e Gina Lollobrigida

ROMA — Telefone 727778
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma espantosa aventura de «gangsters» num espectáculo de acção e violência
CONTRA TODOS OS RISCOS
com Lino Ventura — Jean Paul Belmondo — Sandra Milo e Marcel Dalio

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
A 3.ª CHAVE
AO LONGO DE PARIS

TERRASSO — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS ASAS DO GAVIÃO
IOTÓ EM MADRID

VÁ AO TEATRO

Hoje ás 21.45 horas, ao

Variedades
Telef. 326037
RIR! COM
Três em Lua de Mel
com Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena — Aida Batista — Luísa Durão e ainda António Silva e Costinha
(M. 17 anos)

Henrique Santana em «D. Manuel de Sousa Coutinho»

ATENÇÃO! O teatro está aquecido AMANHÃ, 5.ª-FEIRA — véspera de feriado — 2 sessões ás 20.45 e 23 horas
Depois de amanhã, feriado, á tarde ás 16 horas, á noite ás 21.45 h.

VÁ AO TEATRO

Para adultos

«A TOCA»

DE

CARLOS RAMOS

T. Fiéis de Deus, 34 — Tel. 323443
BAIRRO ALTO

Bom ambiente e bom fado
Do melhor, que nós gostamos,
Só se encontra com agrado,
Na «TOCA» do CARLOS RAMOS.

Dentro de breves dias uma Grande Parada de Artistas num grandioso Festival a inaugurar a nova decoração da «TOCA».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

VÁ AO TEATRO

VÁ AO TEATRO

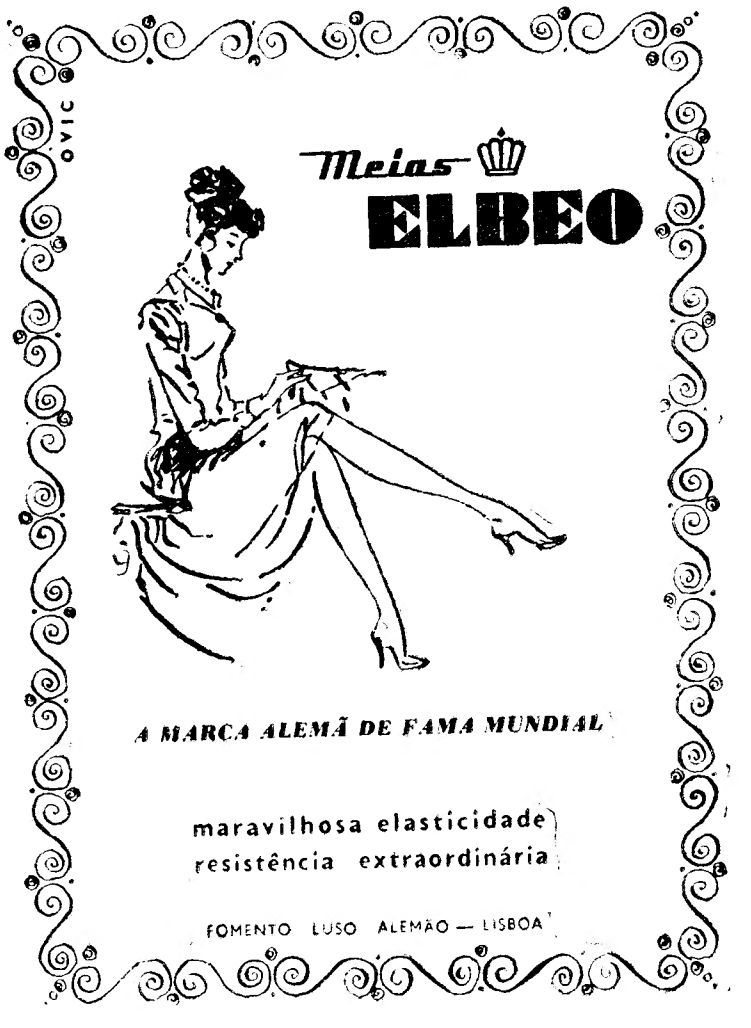
MONUMENTAL • AVENIDA

T. 555133 (ADULTOS M/ 17 ANOS) T. 327273

• HOJE ÀS 21.45 •
4.º MÊS
CRIADA Para Todo Serviço
Laura Alves
no seu grande êxito com
Assis Pacheco
Alma Flora
Maria Dulce
e
Artur Semedo
A seguir: Meu Amor é Traiçoeiro de Vasco Mendonça Alves — 12 anos

• HOJE ÀS 21.45 •
2.º MÊS
Uma comédia de
ALFONSO PASO
com
IRENE
e
SALVADOR
Manuel Lereno
Carmen Mendes
Henrique Viana

6.ª-Feira, Feriado, á tarde, ás 16 h.
SÁBADO — TARDES POPULARES



ABC

ADULTOS TELEFONE 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta
todas as noites às 20,45 e 22,45
e SEXTA-FEIRA, 8 e DOMINGO
às 16 HORAS em
A GRANDE E POPULAR REVISTA

4.º MÊS
DE REPRESENTAÇÕES

O TRUNFO É ESPADAS

F. BATISTA ANITA V. LIMA, VIANA, CAMILO, BARROSO nos FADISTAS DA BOLA H. VIEIRA YOLA

e ainda MARIA DA NAZARÉ ● NAZARÉ FERREIRA ● TONI DE SOUSA ● PINA BRINETE ● AMÉRICO SEPULVEDA ● LUÍS DE CARVALHO ● LINDA SILVA

JÁ ESTÃO À VENDA OS BILHETES PARA NATAL E ANO NOVO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Começaram ontem, no Maria Vitória, os ensaios da nova revista de José Galhardo e João Nobre, com musica deste autor e de João de Vasconcelos.
- A vedeta espanhola Glória Lasso vem a Lisboa, com o seu conjunto musical próprio, e actuará como atracção no Casino Estoril no fim do ano.
- O conjunto vocal «Os Conchas» gravaram em disco velhas melodias a que decidiram dar nova interpretação. O disco será em breve posto á venda.
- No próximo dia 13, ás 22 horas, a companhia brasileira de comédia dirigida por Cilo Costa e André Villon, apresentará na televisão a peça «O gato espantado».
- Os bailarinos Issac e José Carlos Mendonça deixaram de fazer parte da companhia do Maria Vitória e ingressaram na do A. B. C.

Teatros

O Trindade não fechará as suas portas

A notícia de que o Trindade ia ser vendido e deixaria de funcionar como teatro, embora carecida de fundamento, teve o condão de pôr em evidência o interesse e entusiasmo com que os problemas do Teatro estão a ser agora encarados. Muitas foram as pessoas que telefonaram para o Trindade, a indagar da veracidade da notícia, manifestando inquietação e mágoa pelo desaparecimento de mais uma casa de espectáculos.

A empresa António Manuel Couto Viana desmentiu categòricamente que o Teatro da Trindade fechasse as suas portas esta época.

Assim, como já foi anunciado, subirá á cena, dentro de alguns dias, a peça de Kleist: «O Principe de Homburgo», com que a Companhia Nacional de Teatro, recentemente formada, fará a sua apresentação em publico.

Vive-se, no Trindade, a azáfama que antecede todas as grandes estreias. Procura-se fazer de «O Principe de Homburgo» um espectáculo que, pela sua categoria ímpar, seja digno de um teatro que registou tantos êxitos e onde representaram os nomes mais gloriosos da nossa cena.

Tranquilizem-se, pois, os habituais espectadores do Trindade: a Empresa António Manuel Couto

(Continua na página seguinte)

PERSONAGENS-CHAVE DE ENIGMÁTICOS CRIMES!

CRIADAS PELO VERDADEIRO MESTRE DO «SUSPENSE»...

Os Mistérios de Edgar Wallace

DUAS HISTÓRIAS NUM SÓ FILME
com RONALD HOWARD e MAUREEN SWANSON

apresentado por LEO filme STUDIO Lda

HOJE ESTREIA NO
CAPITÓLIO
Às 15.30 — 18.30 — 21.30

(M. 17 anos)

* COLISEU *

Emp.ª Ricardo Covões (Herds.)
Hoje ás 21 e 30
Maiores de 12 anos

CIRCO MAGYAR DE BUDAPESTE
(CIRCO NACIONAL HUNGARO)
Num limitado numero de espectáculos
PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA OCIDENTAL

AMANHÃ
À TARDE, ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS.
À NOITE PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

Carrousel

HOTEL RITZ
LISBOA

HOJE
ANDREA TOSI
E SEU CONJUNTO ITALIANO
VENCEDOR
DA COPA DE JAZZ 1961
E
JOSÉ MAGALHÃES
E SEU CONJUNTO
CONSUMO MÍNIMO: 70 ESC.
TELEFONE 68 41 31
TRAJO DE PASSEIO
(MAIORES 17 ANOS)

av

LUCÍLIA DO CARMO

"O FAIA"

TEM O SUBIDO PRAZER DE ANUNCIAR QUE QUINTA-FEIRA DIA 7, REAPARECERÁ À FRENTE DO SEU ELENCO A GRANDE ARTISTA LUCÍLIA DO CARMO, QUE DEPOIS DE UMA LONGA AUSÊNCIA MOTIVADA PELO SEU ESTADO DE SAÚDE, REGRESSA COM MUITA SAUDADE AO CONVÍVIO DO SEU QUERIDO PÚBLICO.

VENHA À SUA CASA, AO «FAIA»
(Adultos) — Marque a sua mesa pelo Telef. 369387

VÁ AO TEATRO | VÁ AO TEATRO

TEATROS E CINEMAS

(... página anterior)

Viana, subsidiada pelo Fundo de Teatro, propõe-se oferecer ali espectáculos dignos do seu passado e tradições.

Teatro do Gerifalto

Concurso de redacção e desenho para os pequenos espectadores

A propósito da representação das peças «Tic-Tac, o autómato que tinha um parafuso a menos» e «O Cavaleiro Sem Medo», pela Companhia do Teatro do Gerifalto, resolveu a Empresa António Manuel Couto Viana promover, a par de um inquérito aos educadores, um concurso de redacção e desenho entre todos os seus pequeninos espectadores, iniciativa que se destina, não só a estimular o poder de observação da criança, como, também, a conhecer melhor quais as suas reacções perante o espectáculo, o que muito facilitará os objectivos pedagógicos do Teatro do Gerifalto.

Podem concorrer todos os espectadores dos 4 aos 12 anos, que serão divididos, para efeitos de classificação, nos seguintes grupos: grupo 1 — 4 a 6 anos; grupo 2 — 7 a 10 anos; e grupo 3 — 11 a 12 anos. Cada concorrente não poderá apresentar mais do que um trabalho literário e de um trabalho artístico. O trabalho literário constará de uma descrição em prosa ou em verso, de uma das peças exibidas. O trabalho artístico constará de um desenho a cores (lápis, aguarela ou guacho), nas proporções de 20×30 centímetros de altura, representando uma personagem ou uma cena das peças exibidas. Os trabalhos deverão ser assinados pelo concorrente, que indicará, a seguir ao nome, a morada, idade e estabelecimento de ensino que frequenta. O prazo para entrega das produções termina no dia 20.

Teatro gratuito

para o povo de Lisboa

Com as peças «A fingidinha» e «Desordem dos noivos de oito dias», o conjunto do Teatro Experimental para o Povo dá, esta semana, mais um espectáculo da série promovida pela Câmara Municipal para as populações dos bairros populares da cidade. As duas obras são de autores portugueses do fim do século XVIII e integram-se no género conhecido pela designação de «teatro de cordel». A representação está marcada para a noite de sábado, no Centro Espanhol (Rua Nova da Trindade, 20), onde são distribuídos gratuitamente os bilhetes.

Bailado

É já amanhã que reaparece em S. Carlos a companhia «Verde Gaio»

Está a provocar o mais vivo interesse o espectáculo que amanhã, pelas 21 e 30, se realiza no Teatro Nacional de S. Carlos, no qual reaparecerão os «Bailados Verde Gaio», após a recente remodelação artística e estética a que procederam Margarida de Abreu e Fernando Lima, aos quais foi confiada a sua direcção artística. Assim, a Companhia de Bailados do S. N. I. inicia uma nova fase da sua vida, que, desde já, se expressa no seu novo repertório: «Prólogo Galante» (Carlos Seixas-Margarida de Abreu), «Condestável» (Luís de Freitas Branco-Margarida de Abreu-A. de Mattos e Silva); «Passatempo» (Ruy Coelho-Fernando Lima), «Pas Classique», de Auber; e «Fado» Jaime Silva Filho-F. Lima-Estrela de Faria).

Colaboram no espectáculo: Violette Quenolle, Águeda Sena, Paula Gareya, Fernando Lima, Armando Jorge e Fernando Mateus, o Corpo de Baile e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Jaime Silva Filho.

O espectáculo repete-se no próximo dia 14, em tarde cultural.

Primeiras exibições

«O jogo do amor» no Monumental

«O jogo do amor» é uma cintilante comédia de tipo americano, mas de «fundo» europeu, aliás, como quase todas as grandes comédias feitas em Hollywood, transposta hàbilmente para a tela de uma peça, por George Wells e encenada por Richard Thorpe, com virtuosismo notável. A estas qualidades acrescente-se um desempenho notável de Steve Mac Queen, Brigid Bazlen, Jim Hutton, Dean Jagger e outros, que nos aparecem como excelentes actores, em belos exteriores e inexcedíveis decorações, além da óptima fotografia em Metrocolor — e teremos uma produção perfeita no seu género, em que tudo concorre para valorizar o espectáculo e impressionar bem o público. Enfim: as situações da comédia, muito pitorescas, despertam constante interesse, não destituído de emoção nem imprevisto, prodigalizando aos espectadores hora e meia de riso contínuo.

Em complemento, exibem-se um sugestivo documentário de desenhos animados e uma interessante curta-metragem sobre pantomima musical — *Visor 60.*

«Namoro à italiana» no S. Luís e Alvalade

Uma petiza traquinas — Maria Lettizia Gazzoni — é a grande estrela deste «Namoro á italiana».

Delicada, viva, turbulenta, embora ingénua, ela conclui que seu pai não casará com a mulher que ela não aprova. E trata de lhe arranjar a mulher que, segundo ela, melhor lhe convém.

A acção decorre na maravilhosa praia de Ischia que serve ás mil maravilhas a simpática comédia. O pai casadouro é um regente de orquestra e isso nos dá possibilidade de ver Domenico Modugno, o célebre compositor italiano, a actuar como actor. Intriga amorosa do melhor efeito, tem ainda a colaboração de Antonella Luardi, Linda Christian, Carlo Ciocolo e a grande vedeta da rádio e televisão italianas, Mina. Obra que não se afasta muito dos tradicionais e românticos filmes italianos constitui um interessante espectáculo com boa música e excelentes imagens. — *Visor 100.*

«Music-hall»

O novo programa do Casino Estoril

A apresentação de Mikaela, no Casino Estoril foi um êxito. Não é apenas a sua voz quente e aliciante, que encanta e domina. É também a sua bela presença. Mikaela reune de facto todos os requisitos que impõem uma artista de raça.

A jovem vedeta espanhola confirmou assim a fama de que vinha precedida. Embora apresentando algumas canções de ritmo moderno, onde ela se impõe e torna comunicativa é nos cantares de Andalazia, alardeando um fulgor muito expressivo, enleante e arrebatador. Há que vê-la, para sentir essa interpenetração musical que dimana de Mikaela como fluido mágico.

No programa de variedades do Casino Estoril há, ainda, a registar o reaparecimento do Trio Odemira, depois da sua «tournée» pela América do Sul. Com as suas canções portuguesas e mexicanas, o Trio Odemira volta a conquistar gerais aplausos, mercê do seu admirável conjunto.

Devido ao êxito alcançado, permanece ainda no cartaz a parelha de baile Alejandro Vega e Carmen Martinez.

Tanto Mikaela, como o Trio Odemira e Alejandro Vega e Carmen Martinez, apresentam-se também no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

A República Ay-Ó-Linda

saúda o «Diário de Lisboa» no I Milenário da sua fundação

COIMBRA, 6 (pelo telefone) — A Real Republica Ay-Ó-Linda, que se orgulha de possuir, entre outras condecorações, a Cruz da Malta, o colar da Ordem do Barulhento Latão, o grau de cavaleiro da Ordem de Baco e a comenda da Sociedade Destruidora dos Animais (Caloiros, Bichos & Galináceos), prepara-se para festejar condignamente o II Congresso e I Milenário da Republica e dirigiu ao nosso jornal saudações académicas.

A proclamação do Governo da Republica é do seguinte teor:

«Dia 9, sábado, e 10, domingo, — está em festa a Real Republica Ay-Ó-Linda.

Comemora-se nada mais nada menos do que o II Congresso e I Milenário da Republica.

O Milenário só por si obrigar-nos-ia a despesas extraordinárias. Mas o Congresso, com a presença dos «velhinhos» que vêm matar saudades entre um abraço e um copo de tinto faz-nos sentir que a festa é nossa. E mesmo nossa. Da Republica Ay-Ó-Linda e da Academia de Coimbra.

Em mil anos de vida, tantos são os que a nossa Republica tem, muitos doutores vagueiam por esse mundo da vida fora a procurar o pão nosso de cada dia com o trabalho suado e a competência que lhes emprestaram, mais do que o «canudo», o facto de terem sido estudantes de Coimbra.

São na verdade, em dez anos, cerca de quarenta aqueles que, como diria Camões «Por cunhas valerosas, se foram da lei do chumbo libertando».

Ora, a certeza de que eles estão connosco dá-nos força para dizer que valemos mais do que ontem porque hoje somos nós e eles a lutar pelo mesmo ideal — por uma Academia que á boémia de ontem e de sempre juntou o sentido das responsabilidades de todos e de cada um.

Estudantes sem dúvida, mas homens sobretudo.

É uma reunião de irmãos, a da Republica Ay-Ó-Linda. Que a Academia de Coimbra — e porque não no nosso País? — compreendam a nossa alegria e a ela se associem. Isso nos basta.

Com estes votos, dirigimos ao «Diário de Lisboa» as mais cordiais saudações académicas».

PROVAS

para professores do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Na sala da biblioteca do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras realizou-se hoje a primeira prova de dissertação do sr. dr. Bento José Ferreira Murteira, candidato ao lugar de professor extraordinário do 1. grupo de disciplinas daquele estabelecimento de ensino superior. A sala estava repleta de alunos e na mesa do juri tomaram lugar o reitor da Universidade Técnica, sr. prof. Moses Amzalak, que presidiu, ladeado pelos srs. profs. Sebastião e Silva, Ramos e Costa, Leite Pinto, Gonçalves Pereira, António Maria Godinho, José Pires Cardoso, Gonçalves da Silva, Baptista de Araujo, Carmo e Cunha e Pinto Barriga.

O examinando dissertou sobre «Funções de Cobb-Douglas e Progresso Técnico».

No final da exposição, tomou a palavra o sr. prof. eng.º Leite Pinto, que fez a crítica á lição do candidato, apontando algumas duvidas que gostaria de ver esclarecidas.

O sr. dr. Ferreira Murteira tomou a palavra debruçando-se sobre os pontos propostos. Após isto, foi a vez do sr. prof. Sebastião e Silva se referir a primeira prova do candidato apontando, igualmente, as duvidas que ela lhe havia suscitado.

Ecos de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21,45: «A fonte da virgem» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Ás 21,45: «O caminho dos gigantes» e «Um diabo de saias» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); *Igreja* — Praça da Igreja, Lote 2.

QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 8 (T. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M A D (T. 931690).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Câmara Municipal da Feira enviou-nos um ofício, a agradecer o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» aos actos comemorativos do centenário do nascimento do insigne feirense prof. dr. Guilherme Alves Moreira.

Finalistas do Ateneu

Os alunos finalistas da Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa promovem, nos salões daquela instituição, na próxima quinta-feira, o seu tradicional Baile de Finalistas, em «soirée», o qual terá a colaboração do dinamico conjunto «Meia Noite».

"TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS"

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES «VERDE GAIO»

REALIZAÇÃO E DIRECÇÃO
DO SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

APRESENTAÇÃO, PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA, EM ESPECTÁCULO DE GALA, COM A COLABORAÇÃO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL, sob a direcção de JAIME SILVA, FILHO.

Direcção artística e coreográfica de MARGARIDA DE ABREU e FERNANDO LIMA

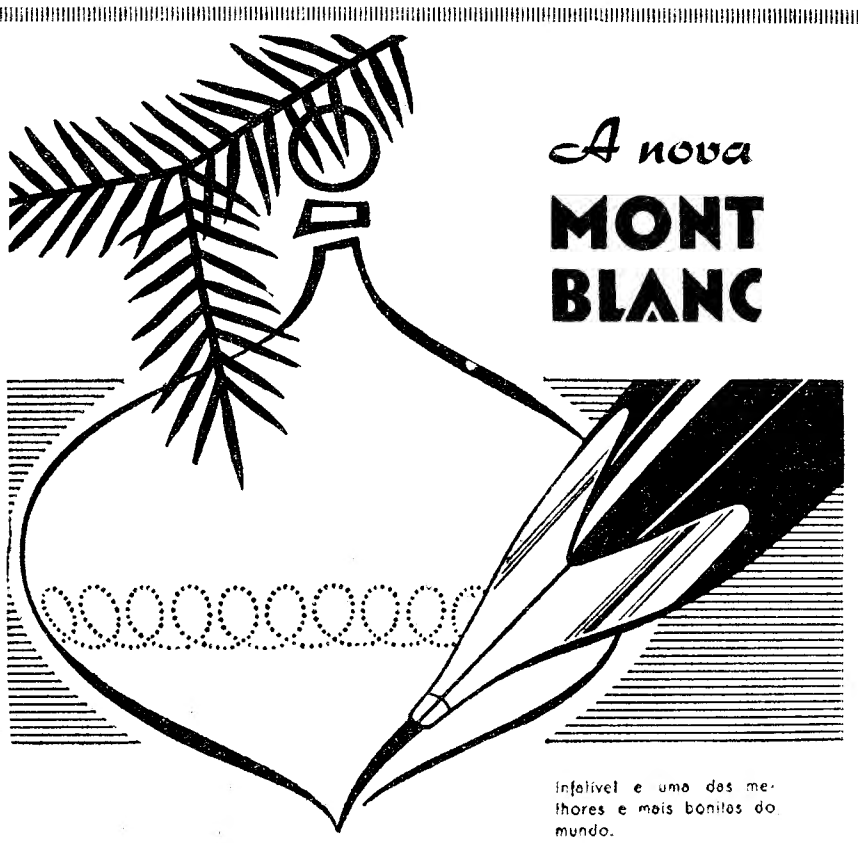
AMANHÃ, dia 7, ás 21 horas e 45:

* **PRÓLOGO GALANTE**, musica de CARLOS SEIXAS
* **O CONDESTAVEL** (A ESPADA E A CRUZ) musica de LUÍS DE FREITAS BRANCO. Adaptação do poema sinfónico VATEK.

  Cenários e figurinos de ABÍLIO DE MATOS E SILVA
* **PASSATEMPO:** Musica de RUY COELHO
  Figurinos de MANUEL RODRIGUES
* **«GRAND PAS DE DEUX»**, segundo coreografia original de GEORGES GZOWSKY. Musica de AUBER
* **FADO,** inspirado na peça «A SEVERA», de JULIO DANTAS. Musica de JAIME SILVA, FILHO

  Cenários e figurinos de ESTRELA FARIA

ELENCO: VIOLETTE QUENOLLE — ÁGUEDA SENA — PAULA GAREIA — JEAN JOHNSTON — ARMANDO JORGE — FERNANDO MATEUS e CORPO DE BAILE.



A nova MONT BLANC

Infalível e uma das melhores e mais bonitas do mundo.

Uma caneta MONTBLANC oferece alegria para dezenas de anos.
O novo aparo extra flexível com 18 quilates de ouro e lapidação especial da ponta.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

AUMENTA O INTERESSE DE PAIS E EDUCADORES PELA ARTE INFANTIL

Porque se resolveu fazer este concurso? Desde há muitos anos, o desenho das crianças constitui em todo o Mundo o objecto de inumeras exposições, de conferências, concursos, ensaios e colóquios. A arte da criança anda cercada de atenções e cuidados sem precedentes. Esta irrupção triunfal da criança na arte, que penetrou e revolucionou a pedagogia e criou novos ramos na psicologia aumentou o interesse de pais e educadores pela arte infantil.

«O Natal visto pelas crianças», concurso que o «Diário de Lisboa» promove desde 1958, através do qual recolheu uma experiência preciosa, pretende corresponder á projecção que a educação pela arte actualmente desfruta. Assim, o entusiasmo dos nossos jovens leitores, o interesse de seus pais e professores, a colaboração que nos vai ser prestada pelos reitores dos liceus, directores de escolas técnicas, colégios e escolas primárias, os quais compreendem inteiramente o alcance artístico e pedagógico e o ineditismo da nossa iniciativa, permitem-nos esperar um numero de concorrentes na escala dos milhares. A forma cuidadosa como o concurso está a ser dirigido revela todo um programa de esclarecimento dos problemas fundamentais da educação pela arte e constitui uma resposta aos anseios mais fortes das crianças. Nesse sentido, publicamos uma série de artigos do professor Calvet de Magalhães.

Inventou um assalto

para justificar o desvio de sessenta e dois contos

Em Novembro ultimo, Custódio Martins Peleja, cobrador de uma importante empresa industrial algarvia, apresentou queixa na G. N R. de Alcoutim, contra dois desconhecidos que, de noite, na estrada de Mértola para Alcoutim, mandaram parar o carro onde ele seguia, após o que lhe furtaram uma pasta com 62 contos provenientes de cobranças efectuadas em várias localidades. Logo as autoridades iniciaram diligências para a descoberta dos assaltantes, mas, passados alguns dias, ninguém sabia do paradeiro do Peleja, constando que se tinha ausentado para Espanha.

No dia 28 do mesmo mês, elementos das brigadas móveis da Secção Central localizaram o Peleja nos arredores de Lisboa. Foi detido e conduzido para a Polícia Judiciária.

Do facto foi dado imediato conhecimento á comarca de Vila Real de Santo António, em cujo tribunal fora posteriormente apresentada queixa pelo patrão do Peleja, que, entretanto, era submetido a interrogatórios na Secção Central, onde começou por declarar que efectivamente tinha sido assaltado de noite, por dois desconhecidos, misteriosamente envolvidos em grandes capas de borracha, os quais depois de lhe terem furtado a pasta com o dinheiro das cobranças, lhe tiraram também a chave do carro, obrigando-o a seguir o resto da viagem a pé.

Porém, os agentes das brigadas móveis da Secção Central não acreditaram na versão apresentada, insistindo em interrogatórios cada vez mais apertados, pelo que o Peleja caiu em várias contradições acabando por confessar ser falsa a participação que fizera na G. N. R de Alcoutim, pois não fora vítima de qualquer assalto.

Acrescentou que, de algum tempo a esta parte, utilizava em proveito próprio as importancias das cobranças e, não tendo possibilidades de repor o dinheiro, resolvera inventar um assalto e deste modo «acertar as contas»...

O Peleja, que continua detido, é agora objecto de um processo-crime por abuso de confiança que em breve será enviado a tribunal.

REUNIU-SE

a Junta Distrital de Lisboa

Reuniu-se hoje a Junta Distrital de Lisboa sob a presidência do dr. José Carlos Ferreira, vice-presidente deste organismo. Foram aprovadas as bases do orçamento ordinário e o plano de actividades para 1962, documentos que vão ser submetidos á votação do Conselho do Distrito, na sua sessão ordinária, a realizar no próximo dia 14, pelas 16 horas, na sede da junta.

COMO FAZER AS CRIANÇAS PINTAR

por M. M. Calvet de Magalhães

Existe um bom numero de obras sobre a pintura das crianças. Os educadores encontrarão aqui referências a algumas delas. Não temos a pretensão de inovar neste sector da actividade educativa, mas simplesmente dar indicações precisas sobre a organização material de uma oficina de pintura para crianças e ampliar o que dissemos anteriormente atendendo aos pedidos recebidos.

Sabemos que alguns educadores e educadoras desejam criar uma oficina de pintura para crianças. É um projecto razoável e que corresponde a uma necessidade real, pois numerosos pais procuram uma actividade criadora para os seus filhos e não encontram nada no seu bairro, na sua cidade ou na sua aldeia.

Procuraremos mostrar aqui que é muito simples criar uma oficina de pintura para crianças, por pouco que se possuam as poucas qualidades necessárias a todo o educador desde que se seja dotado de um mínimo de sentido artístico.

O MATERIAL

A paleta

Salvo nos casos em que, por falta de espaço nas paredes, as crianças pintam sentadas ou de pé á frente de mesas, uma paleta colectiva é a unica solução válida para a pintura das crianças.

É uma paleta gigante que deve ser posta á sua disposição, porque, quando oito ou dez crianças pintam ao mesmo tempo, a quantidade de cor empregada é importante.

Não se deve pensar que isso dá mau resultado. Basta mostrar uma vez como humedecer o pincel e como carregá-lo de cor, para que a criança repita em seguida estes gestos muito simples e lógicos: pegar em água, pegar em cor.

A paleta receberá, portanto, godés cheios de cor: 8, 10, 12 ou 18 cores conforme as possibilidades e o lugar de que se dispõe.

A disposição em linha é recomendável; permite uma arrumação mais apropriada que a arrumação em círculo.

Cada godé de pintura receberá o seu godé de água. A água só servirá para humedecer o pincel antes de carregá-lo de cor; mostrar-se-á ás crianças que é inutil enxaguar o pincel, pois servirá pouco depois para outra criança. Com efeito, limitar-se-á o pincel a uma cor para evitar qualquer mistura desastrosa.

Cada cor fica separada da cor vizinha por um pequeno suporte destinado a receber os pincéis que não são utilizados. Devem-se preparar suportes capazes de receber três ou quatro pincéis.

Naturalmente, a paleta deve ser suficientemente estável para não se desequilibrar em caso de um choque acidental. Uma boa solução é colocar, sobre uma prancha formando rodapé, os potes de pintura de reserva; este lastro dá estabilidade á paleta.

Os pincéis

O pincel é o utensílio de trabalho. Como é aliás o unico utensílio de trabalho, deve ser de qualidade.

Se não se está decidido a comprar pincéis convenientes, é melhor renunciar á ideia de fazer as crianças pintar. Um bom pincel é caro mas, bem entendido, dura muito tempo.

Recomendam-se os pincéis chamados «pincéis de aguarela», reconhecem-se pela sua virola em forma de pluma e pelo seu penacho. Molhados, formam uma ponta que permite os traçados mais finos.

Escolhem-se os pincéis mais espessos porque se mandará desenhar «grande».

O numero de pincéis necessários deve ser escolhido em função: — do numero de cores da paleta e do numero de crianças.

Para dar uma ideia, calcule-se que para dez cores e oito crianças são precisos vinte pincéis. Se possuírmos menos pincéis, é preciso lavá-los para passar de uma cor a outra, quando várias crianças utilizam a mesma cor (o que acontece muitas vezes). Isto arrasta uma perda de guacho e de tempo.

Cavaletes

Quando é impossível fixar o papel ao muro, utilizar-se-ão cavaletes que se dobram e se colocam em cima de uma mesa. São constituídos por duas tábuas unidas por uma charneira e podem ser construídos pelo próprio educador. A charneira pode, então, ser substituída por uma faixa de tela sólida com o auxílio de uma cola de cauchu (para evitar as fendas).

Existe, igualmente, no comércio um modelo de cavalete que se dobra, munido de pés.

Os cartões para desenho

Os desenhos serão colocados em cartões, cujo formato deve ser, pelo menos, igual a eles. Não enrolar nunca os desenhos e menos ainda dobrá-los.

Pode-se, também, dispor os desenhos horizontalmente sobre uma prancha, depois cobri-los com um cartão ou uma folha de contraplacado, para protegê-los do pó e impedi-los de se enrolarem.

Melhor ainda, far-se-á, com pouca despesa, uma pasta vertical.

Materiais diversos

Preguinhos: para fixar os desenhos no muro.

Faixa adesiva: substitui os preguinhos quando o muro é de cimento.

Agrafos: Substituem vantajosamente os preguinhos. A pistola fixadora é relativamente cara, mas a colocação dos agrafos é rápida e não deixa traços depois da execução do desenho.

Espátulas — para manipular o guacho utilizar-se-ão espátulas, vendidas em qualquer farmácia ou drogaria.

Trapos — Pequenos trapos próprios servirão para enxugar a tinta que escorre, os dedos sujos, a mancha sobre a mesa.

O LOCAL

Dimensões

E' necessário que o local permita á criança uma movimentação fácil, sem provocar empurrões que ocasionam confusão.

Evidentemente que, quando não se tem senão um espaço de dimensões reduzidas, não se pode admitir senão um numero muito reduzido de crianças.

Se se tenciona fazer as crianças pintar no muro, o que é a solução mais conveniente, é a altura das paredes utilizáveis que condiciona o numero de crianças que se pode admitir em cada sessão.

E' preciso reservar, pelo menos, um metro para cada aluno, se o muro é recto. Quando faz um angulo, é preciso reservar um espaço que não se utiliza, para permitir os movimentos da criança que se encontra mais perto do canto da parede. Este espaço terá, pelo menos, 0,50 m. de comprimento.

Nem sempre um local muito grande é aconselhável: a tarefa torna-se mais difícil para o educador e as crianças sentem-se menos á vontade do que num lugar de dimensões modestas. As despesas são, igualmente, maiores.

Iluminação

Se a luz natural do dia é mais agradável e mais favorável á combinação das cores, é todavia muito mais caprichosa. É práticamente impossível dispor de aberturas vidradas suficientes para iluminar convenientemente as quatro paredes de uma sala.

Além disso, o mau tempo e as sessões já muito tarde obrigam a recorrer á iluminação eléctrica.

As lampadas devem ser fortes e estar bem espalhadas no tecto. Escolher-se-ão lampadas de incandescência de 100 ou 150 watts, á razão de um mínimo de 30 watts por metro quadrado de tecto (para uma altura de tecto de 2,50 m. Sendo mais, aumentar a intensidade proporcionalmente).

Talvez se diga que a iluminação eléctrica deforma as cores; isto não tem importancia, visto que a luz ambiente age tanto sobre a paleta como sobre o desenho que se está a fazer e a alteração não é, de modo nenhum visível. Além disso, não se trata de conseguir cores com uma precisão de miniaturista, mas principalmente de insistir nos contrastes.

OS MATERIAIS

O papel

Podem-se utilizar todos os papéis (excepto o papel mata-borrão). É possível obter resultados satisfatórios com papeis mesmo de má qualidade, alguns papeis de embalagem — papel de jornal — alguns papeis pintados, são convenientes quando bem aproveitados.

Qualquer bom papel podemos substituí-lo vantajosamente pelo papel «offset» que se compra em grandes quantidades aos negociantes de papel de imprensa. Custa, mais ou menos, duas vezes menos que o papel «Lavis» e dá bons resultados.

O formato recomendável é 65×50 centímetros.

A aguarela

O educador encontra-se perante duas alternativas:

— Comprar aguarela já preparada;

— Prepará-la ele mesmo.

No 1.º caso, comprará a aguarela em recipientes de 250 cc. ou de 500 cc.

No 2.º caso, preparará a aguarela, segundo a fórmula que damos a seguir.

Preparação da aguarela

A cor em pó encontra-se em todos os negociantes de cores. Escolher-se-ão as cores em função da goma escolhida.

Materiais necessários: cor em pó, goma arábica em bocados, dextrina, glicerina, formol (estes dois ultimos produtos compram-se na farmácia).

Depois de ter triturado a goma arábica, juntar 3/4 de água para 1/4 de goma arábica. Cozer a banho-maria, mexendo. Peneirar e deixar arrefecer. Deitar a cor em pó num recipiente, de preferência de vidro. Juntar 2 % de dextrina.

Adicionar aos poucos, mexendo, a goma arábica, até conseguir uma pasta espessa. Juntar então 2 % de glicerina e 2 % de formol. Deixar repousar e guardar em recipientes bem fechados.

Nota importante: Alguns pós de cor prestam-se mal a esta preparação:

Branco — o branco obtido por este processo é acinzentado e não tem brilho. É possível conseguir um branco mais brilhante, procedendo como se segue:

Tomar o branco gelatinoso em pó, diluí-lo em goma arábica preparada para as outras cores, mas aumentado com um volume de água. Juntar a esta pintura depois de a ter deixado repousar uma hora, cerca de 1/6 do seu volume de aguarela branca do comércio.

Cor de laranja — O pó cor de laranja, á base de óxido de chumbo (mínio), além dos perigos de envenenamento que apresenta, é muito pesado e dissolve-se muito mal na goma arábica.

É, pois, preferível fabricá-lo pela mistura do encarnado e do amarelo-limão, por exemplo.

Todos os pós de cor não têm a mesma densidade. Eis a título indicativo o volume de aguarela obtido a partir de 100 g. de cor de pó.

Preto de Marfim	125	cm 3
Barro «Terre de Sienne» queimado	125	»
Ocre amarelo	110	»
Amarelo de cromo alaranjado	40	»
Azul marinho escuro	90	»
Barro escuro queimado	125	»
Encarnado	80	»
Amarelo de cromo claro	80	»
Verde inglês	80	»
Branco	100	»

Para um quilo de pó são precisos cerca de 100 g. de dextrina.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diário da Outra Banda

FALTA APENAS

prender um dos assaltantes do Barreiro

As rápidas diligências empreendidas pela G. N. R. no caso do assalto ao estabelecimento do Barreiro, de onde foram furtados catorze rádios portáteis, no valor de 23 contos, conduziram á captura de quase toda a quadrilha. Assim, estão presos já Mário da Conceição Sobral, Zeferino Correia de Sousa Chaves, António José Antunes Freire Elias e Fernando Manuel Pereira. Está a ser activamente procurado pelas autoridades mais um membro da quadrilha, de nome Inácio Mateus Cabrita dos Santos.

Entretanto, a G. N. R. conseguiu apreender a totalidade do produto do roubo.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «A mulher nascida do mar» e «Um americano em Moscovo» (12 anos); *Academia* — A's 21.15: «Maribelle e a estranha família» e «O sexto homem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA sr. Costa Pereira.

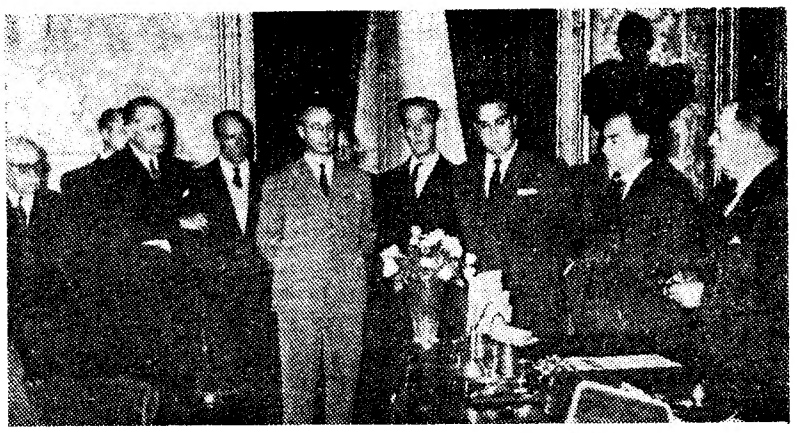
A SUGESTÃO
DO «DIÁRIO DE LISBOA»
PARA O BENEFÍCIO DO 13.° MÊS
suscita um largo movimento de aplauso e confiantes esperanças

Continuamos a receber centenas de cartas, telegramas e telefonemas com entusiásticas manifestações de aplauso á sugestão aqui renovada em recente «Nota do Dia», para que seja concedida a gratificação anual—como prémio de dedicado esforço e cordial gesto de fraterna generosidade cristã na quadra jubilosa do Natal—a quem trabalha, contribuindo para a prosperidade comum. Seria o 13.° mês, valioso subsídio a minorar dificuldades angustiosas em tantos lares modestos, a proporcionar um pouco mais de conforto e alegria a milhares de famílias e a possibilitar a realização dos sonhos e das singelas aspirações de muitas crianças humildes.

Podia implantar-se, generalizando-a, essa tradição do 13.° mês, á semelhança do que fazem já, com largo e admirável espírito compreensivo do apreço e reconhecimento devidos aos trabalhadores de todos os ramos de actividade, muitas empresas privadas, beneficiando-se, também, os que, ao serviço do Estado, servem a Nação. Além do significado do gesto amável, seria uma justa compensação que viria amenizar a vida de canseiras e preocupações, suprindo imediatas e cruciantes necessidades de quem, pelos exíguos proventos, arrasta uma existência atribulada, aliviando a situação aflitiva das classes débeis. Todas essas mensagens de aplauso á sugestão do «Diário de Lisboa» trazem um apelo humano e deixam transparecer uma promissora esperança, que, a tornar-se em reconfortante realidade, seria um gesto admirável de verdadeira compreensão da solidariedade cristã, com a mais larga repercussão social no verdadeiro sentido da fraternidade e do espírito de valorização profissional, pelo benefício económico e como estímulo para um maior esforço, compensador do auxílio recebido.

Com a mesma esperança no êxito do nosso alvitre, o reiteramos, fazendo-nos eco das calorosas e confiantes manifestações que constantemente nos chegam de todo o País. Ao acaso, reproduzimos das cartas e telegramas que se amontoam na nossa redacção, algumas que traduzem os vibrantes anseios, acalentando as grandes esperanças de milhares de famílias, em tocantes ape-

(Continua na 13.ª página)



O presidente do Município, primeiro á direita, dirige a palavra aos componentes da comissão

FOI CONFERIDA POSSE
NOS PAÇOS DO CONCELHO
À COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

Na Camara Municipal de Lisboa, efectuou-se hoje o acto da posse da Comissão Municipal de Turismo, presidida pelo vereador Paulo Elisiário e constituída pelos srs. António José Pereira Forjaz, representando o S. N. I.; dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais da Camara Municipal de Lisboa, representando a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia; dr. Domingos José de Carvalho; Delegado de Saude de Lisboa; comandante Malheiro do Vale, representando o capitão do

(Continua na 11.ª página)

Iniciou-se a S
do Turismo
promovida pelo

Surgiu entre nós recentemente o Skal Clube, instituição, que em todos os países da Europa goza já de grande prestígio. Não obstante o curto período da sua existência, o Skal Clube de Lisboa iniciou um valioso programa de acção, no qual se salienta a realização das Semanas de Turismo. Contando com a colaboração das delegações de turismo que se encontram oficialmente estabelecidas entre nós, esboçou, projectou e começa a dar-lhe execução.

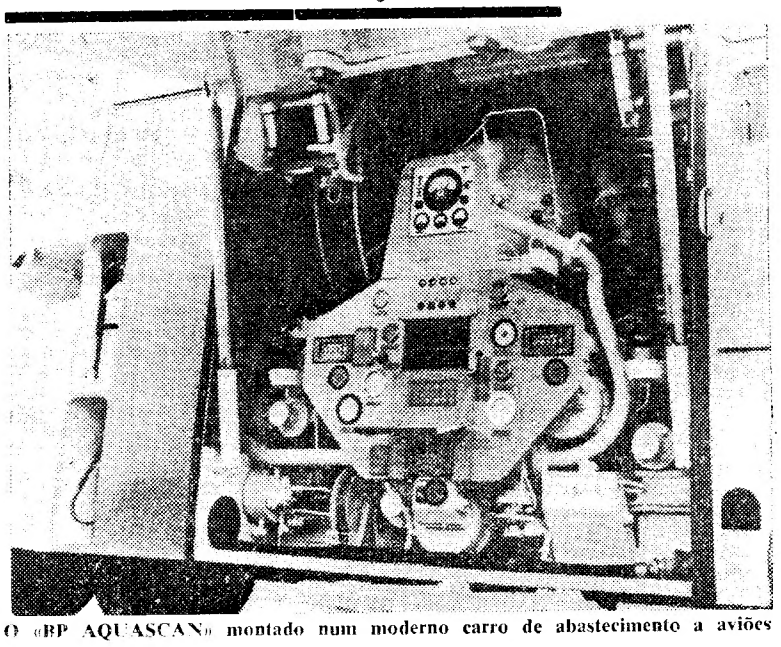
De Dezembro a Junho do próximo ano efectuar-se-ão as Semanas do Turismo francês, italiano, belga, austríaco, alemão e espanhol. Como fecho lógico destas semanas realizar-se-á também a Semana do Turismo Português, á qual o S. N. I. dá colaboração.

A primeira destas semanas, a Semana do Turismo Francês, iniciou-se hoje oficialmente, com uma conferência de Imprensa dada pelo sr. Jean Sainteny, comissário-geral do Turismo francês, que para o efeito se deslocou, propositadamente, ao nosso País.

A citada conferência decorreu no salão do departamento oficial do turismo francês e a ela assistiram os jornalistas, além de um representante do S. N. I., outro do Skal Clube de Lisboa e, ainda, vários hoteleiros ou seus representantes.

O sr. Jean Sainteny trouxe até nós um
rismo
problen
o confe
deiam
equipar
tuando
da Eur
destas
constru
te tern
ção, ou
das. Ac
mento
deve, e
préstim
mos of
queníss
mais p
deste a
do turi
«o turi
porque
a féria
Dentro
turismo
tentaç
ualidad
construç
são pos
pendên
dos tu
Juventu
dos sá
estão a
fra-estr
por toc
borados
finalida
prepara
Referiu
ofereci
tante a
estão a
das as
ria de
trução
Também
dos tra

BP «AQUASCAN»
MAIS UMA CONTRIBUIÇÃO DA BP
PARA A SEGURANÇA NO AR



O «BP AQUASCAN» montado num moderno carro de abastecimento a aviões

A fim de divulgar a recente introdução de um engenhoso sistema que evita o abastecimento de combustíveis de aviação contaminados por água — problema da maior magnitude na aviação de hoje — a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP realizou no Secretariado Nacional da Informação uma sessão de cinema. Recebidos pelos Srs. Dr. Alexandre Pinto Basto, R. D. Wyatt e George W. Kirst, assistiram á sessão, que despertou o maior interesse, numerosas individualidades da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Direcção-Geral dos Combustíveis, Força Aérea Portuguesa, adidos aeronáuticos, TAP e companhias estrangeiras de aviação.

O «BP AQUASCAN» — resultado de uma longa pesquisa da Organização AIR BP no sentido de aperfeiçoar os habituais métodos de verificação da percentagem de água em combustíveis de aviação — é um instrumento que, montado na própria viatura de abastecimento e como que trazendo, portanto, o laboratório de ensaios até junto do avião, permite uma operação contínua e corta automáticamente o fornecimento de combustível no caso de ser excedida a tolerancia de água admissível. Esta é, segundo as actuais normas da I. A. T. A., de 30 partes por milhão.

A UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COMEMOROU O CENTENÁRIO
do nascimento de D. Dinis

COIMBRA, 6 (Pelo telefone) — Revestiram-se da maior solenidade as cerimónias hoje realizadas na Sala Grande dos Actos da Universidade, comemorativas do centenário do nascimento de D. Dinis e ás quais presidiu, em representação do Chefe do Estado, o ministro da Educação Nacional, prof. dr. Manuel Lopes de Almeida. Este foi obsequiado, ao princípio da tarde, no Paço das Escolas, com um almoço oferecido pela Universidade, findo o qual principiou a organizar-se, na Biblioteca Geral, o tradicional cortejo universitário, que desfilou depois em direcção á Sala dos Capelos, onde já se encontravam as entidades mais representativas da cidade, entre as quais, os srs. governador civil, eng. Horácio de Moura; presidente do Município, dr. Moura Relvas; comandante militar, coronel Antunes Baptista; e presidente do Tribunal da Relação, conselheiro Perestrelo Botelheiro.

O cortejo abria, como é tradicional, com a charamela, seguindo-se a guarda de archeiros com farda de gala, e os doutores, estes de capa e batina com capelo e borla, pela ordem de antiguidade das diferentes Faculdades.

Depois da charamela ter executado o Hino Nacional, efectuou-se a sessão solene durante a qual usaram da palavra os srs. professores drs. Costa Pimpão, que falou sobre «D. Dinis na História da Cultura Portuguesa»; Mário Brandão, que abordou o tema «D Dinis e a Universidade»; e Torquato de Sousa Soares, que falou sobre «O pensamento político de El-Rei D. Dinis». As cerimónias concluiram-se com o Hino Académico executado pela charamela, reorganizando-se depois o cortejo em direcção ás salas da reitoria.

Associando-se ás comemorações, o Conselho de Veteranos da Academia de Coimbra publicou, ontem, um «Decreto» abolindo a «praxe» durante o dia de hoje.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Seja actual!...

TOME E OFEREÇA "UM MARTINI"

o vermute de fama mundial

TAP

Concurso entre artistas portugueses para a pintura exterior de novos aviões

A TAP tem o prazer de anunciar a abertura de concurso entre artistas nacionais para a pintura de novos aviões atribuindo prémios em dinheiro e em viagens aos concorrentes cuja maqueta o respectivo juri classificar em 1.°, 2.° e 3.° lugares.

Os artistas interessados neste concurso deverão dirigir-se, entre os dias 11 e 15 do corrente, à Secção de Publicidade da TAP, onde lhes será facultado o respectivo caderno de encargos e prestados os demais esclarecimentos de que careçam.

T A P — Transportes Aéreos Portugueses

RUA DO CONDE REDONDO, 79

...se a Semana ...urismo Francês ...ida pelo Skal Clube

...ntemente o ...que em to... ...a goza já ...o obstante ...existência, ...iniciou um ...ão, no qual ...das Sema... ...ndo com a ...es de turis... ...ficialmente ...s, esboçou, ...ar-lhe exe...

...o do próxi... ...s Semanas ...aliano, bel... ...espanhol. ...as semanas ...Semana do ...ual o S. N.

...anas, a Se... ...ês, iniciou... ...com uma ...dada pelo ...ssário-geral ...que para o ...sitadamen...

...decorreu no ...oficial do ...assistiram ...um repre... ...tro do Skal ...nda, vários ...resentantes, ...trouxe até

nós uma larga panoramica do turismo francês e dos seus actuais problemas e iniciativas. Referiu-se o conferencista ás condições que rodeiam a criação e modernização do equipamento hoteleiro francês acentuando que ele é um dos primeiros da Europa e do Mundo. Em abono destas afirmações citou casos de construções que foram recentemente terminadas, estão em construção, ou serão brevemente construídas. Acentuou que esse desenvolvimento da construção de hoteis se deve, em parte, á concessão de empréstimos por parte dos organismos oficiais que recebem um pequeníssimo juro. Uma das facetas mais prometedoras e dinamicas deste assunto é o desenvolvimento do turismo social, pois, acentuou, «o turismo deve ser para todos, porque todo o homem tem direito a férias e a conhecer o Mundo». Dentro deste pensamento, a par do turismo tradicional, a França está a tentar desenvolver esta nova modalidade, criando vilas de férias, construindo casas de família, que são postas com todas as suas dependências e arranjos ao serviço dos turistas, criando albergues de juventude, etc. Os resultados obtidos são os mais prometedores e estão a permitir construir uma infra-estrutura turística disseminada por todo o país. Para isso são elaborados planos periódicos com as finalidades a atingir, estando em preparação o 4.º e em execução o 3.º. Referiu-se depois ás possibilidades oferecidas pela França no respeitante a transportes, acentuando que estão a ser construídas e melhoradas as redes primária e secundária de estradas que incluem a construção de numerosas auto-estradas. Também no domínio da aviação e dos transportes ferroviários está a

(Continua na 11.ª página)

Para as festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. **Ouro. Pratas. Jóias e Relógios.**

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

A aglomeração de passageiros na Estação do Sul e Sueste

MILHARES DE PESSOAS

privadas de transportes entre as duas margens do Tejo por motivo do cerrado nevoeiro

Milhares de pessoas residentes nas duas margens do Tejo não puderam comparecer esta manhã nos seus empregos em consequência do denso nevoeiro que perturbando a navegação fluvial, levou as autoridades marítimas a suspenderem todas as carreiras entre as duas margens: Lisboa-Barreiro, Lisboa-Montijo, Lisboa-Seixal, Lisboa-Cacilhas, Porto Brandão-Trafaria e Belém-Trafaria.

Dessa decisão inevitável, imposta pelas circunstancias excepcionais, resultaram prejuízos incalculáveis para cerca de 35 000 pessoas, impedidas de comparecer ás suas obrigações e que se aglomeraram junto dos pontões de embarque nas margens, em longas «bichas», aguardando a possibilidade de embarcarem nos «ferry-boats» e «cacilheiros» que pudessem navegar. Além disso, inumeras outras pessoas que tinham de seguir, de automóvel, para o Sul do País, viram-se forçados a derivar para a auto-estrada e atravessar a ponte de Vila Franca de Xira.

Estas situações anormais, resultantes da frequência inusitada dos nevoeiros sobre a cidade e o rio, estão a repetir-se com frequência e cada vez com maiores embaraços nas comunicações e mais avultados prejuízos, pelo que se impõem urgentes providências, por parte das autoridades marítimas e da Administração-Geral do Porto de Lisboa, nas quais se inclua a obrigatoriedade da instalação de radar nas embarcações de passageiros, com um sistema abrangendo várias zonas do porto.

O problema já foi, em tempo, objecto de estudos tecnicos, chegando a A. G. P. L. a montar no Cais do Sodré a respectiva aparelhagem, que parece, contudo, nunca chegou a entrar em funcionamento.

Apenas um «ferry-boat» conduziu um ferido, de manhã

As autoridades marítimas viram-se assediadas por sucessivos telefonemas solicitando medidas de emergência para resolver a situação de milhares de pessoas isoladas nas duas margens e alvitrando

(Continua na 14.ª página)

ALMOÇO EM BELÉM

oferecido pelo Chefe do Estado aos embaixadores de Espanha

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram hoje, no Palácio de Belém, um almoço aos srs. embaixadores de Espanha e aos membros da comitiva portuguesa que os acompanharam na visita oficial a Espanha. Estiveram presentes os srs. D. José Ibañez Martin e esposa, dr. Alberto Franco Nogueira e esposa, dr. José Luís Archer e esposa, general Luís da Camara Pina, e esposa, dr. Alfredo Lencastre da Veiga, dr. António Paulo Passos de Gouveia, e esposa, capitão Ruy d'Orey Pereira Coutinho, D. Maria Natália Rodrigues Thomaz e componentes das Casas Civil e Militar do Presidente da Republica.

OS COMPONENTES da selecção de Angola de hóquei em patins foram recebidos pelo subsecretário da Educação

Os componentes da selecção angolana de hóquei em patins, que andou em digressão pelo Brasil, estiveram hoje no gabinete do sr. dr. Carlos Soveral, subsecretário de Estado da Educação, em visita de cumprimentos e despedida.

Ao agradecer a visita, o membro do Governo, que estava acompanhado do director-geral dos Desportos, sr. dr. Valadão Chagas, teve palavras de muita simpatia para a caravana, salientando que seguira com interesse a digressão por terras brasileiras, sobretudo por se considerar, também, um angolano, pois grande parte da sua vida profissional passou-se em Sá da Bandeira.

A caravana regressa dentro de dias áquela província ultramarina.

UMA VASTA CAMPANHA

de propaganda de vendas foi anunciada pela SABENA

no tradicional jantar de fim de ano

A direcção da Sabena (Linhas Aéreas Belgas) em Lisboa, reuniu ontem, num jantar, já tradicional, de fim de ano, na Cozinha Velha, em Queluz, cerca de setenta pessoas ás quais, mais uma vez, manifestou o seu apreço pelo acolhimento amável que têm dispensado sempre áquela companhia de navegação aérea e ás suas iniciativas.

O lugar da presidência foi ocupado pelo sr. coronel Fernand Burniat, director para Portugal da Sabena. Estavam presentes, ainda, os srs. tenente-coronel Carlos Beja, que representava o director-geral da Aeronáutica Civil; Mário Falcão, subdirector do Aeroporto de Lisboa; José Violante, director dos Serviços de Alfandega do Aeroporto; engenheiro Alvaro Roquete, director dos Serviços do S. N. I., que representava o sr. secretário nacional da Informação; Carlos Lauret, director comercial-adjunto da Sabena, além de representantes da Imprensa e de individualidades ligadas aos meios aeronáuticos.

Fala o director da Sabena

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. coronel Fernand Burniat, que disse:

«Mais uma vez tenho o prazer de vos ter reunidos neste jantar que já é tradicional.

Todos aqui presentes e que sempre me acompanham dão-me a impressão de uma grande família.

E porque não uma grande família, se todos — por um lado as autoridades aqui representadas, pelas directrizes que nos dão, por outro as organizações também aqui presentes pelo interesse comum que as liga — se todos, repito, trabalhamos para uma mesma obra, um mesmo ideal?

Na vida das empresas, como na vida dos povos, há períodos de maior e menor prosperidade.

É assim que o ano de 1961 não foi verdadeiramente próspero para a maior parte dos transportadores aéreos. Mas tenho o prazer de poder afirmar que para a Sabena os resultados não foram tão desfavoráveis como se tinha previsto e, em particular, quanto á Sabena em Portugal, podemos mesmo considerá-los satisfatórios.

E é a todos vós, meus senhores, que o devemos.

Cabe aqui salientar o apoio e a confiança que a minha Companhia encontrou junto do Secretariado Nacional da Informação através da Direcção dos Serviços de Turismo, que permitiu que se pusesse em plano um programa de propaganda para intensificação das correntes turísticas para Portugal sobretudo na chamada «estação morta» — respondendo assim á recomendação votada no 1.º Colóquio Nacional de Turismo.

A direcção-geral da minha Companhia, assim como os serviços que dirijo em Portugal, fazem questão em não desmerecer a confiança que neles foi depositada.

Uma vasta campanha de propaganda de vendas está já em curso, campanha esta elaborada, como é evidente, de acordo com a Direcção dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação. Os resultados deste trabalho serão devidamente divulgados quando seja oportuno.

À Imprensa portuguesa e muito em especial ao sr. director dos Serviços de Informação quero igualmente manifestar a minha gratidão.

E os nossos clientes aqui representados por grandes empresas e agências de viagens, envolvo também num abraço de muito reconhecimento.

Serão as minhas ultimas palavras de homenagem para todos os portugueses que, neste momento, se encontram nos territórios do Ultramar português.

Os muitos anos de vida em Portugal permitem-me sentir o problema como vós próprios.

Por isso junto os meus aos vossos votos, ou melhor, a minha certeza de que Portugal levará a bom termo a sua missão e a sua obra.

Viva Portugal! Viva a Bélgica».

O representante do S. N. I. salientou tornar-se necessário uma íntima colaboração entre todas as actividades ligadas ao turismo

Falou, em seguida, o sr. eng.º Alvaro Roquete que, em nome do secretário nacional da Informação disse:

«Registando e agradecendo as referências feitas pela Sabena ao departamento que represento aqui, cumpre-me contagiado pelas palavras que acabei de ouvir exteriorizar o optimismo que nos invade com referência ás perspectivas do ano quese avizinha.

As breves considerações que, por imperativos de consciência, sou levado a fazer-vos não passam de um depoimento que outro mérito não tem do que traduzir o espírito que anima o organismo do Estado a que compete a coordenação e o fomento da actividade turística nacional.

O turismo, meus senhores, tem cada vez mais implicações com os diferentes sectores da vida do País e a sua conjuntura afecta todos quantos directa ou indirectamente dependem da sua vida económica. Razões bem conhecidas levam a atribuir importancia de grande relevo ás empresas de navegação aérea. Elas são, mercê da nossa situação geográfica, as principais obreiras do nosso turismo.

Esta circunstancia bem presente no nosso espírito impele-nos a acarinhar e incentivar todas as iniciativas que ofereçam uma contribuição válida a uma eficiente acção de «promoção».

O turismo fora de estação, problema que não é novo nem só nosso, apresenta-se agora com especial acuidade entre nós, dado o desenvolvimento que já hoje atinge a industria hoteleira e respectivas actividades subsidiárias.

Ao nosso apelo geral respondeu a Sabena com um plano de propaganda com incidência em mercados particularmente interessantes para o desenvolvimento do nosso turismo de Inverno.

A resolução de certos problemas de infra-estrutura turística das regiões mais aptas ao desenvolvimento do turismo fora de estação, leva-nos a considerar chegada a altura de promovermos uma conveniente campanha de propaganda das condições privilegiadas do nosso País para esse turismo. Não te-

(Continua na 11.ª página)

Almirante Américo Thomaz

O sr. almirante Américo Thomaz teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa», por intermédio do secretário nacional da Informação, as referências feitas no nosso jornal por ocasião da passagem do seu aniversário natalício.

Para todos os que devem deixar ràpidamente de tossir

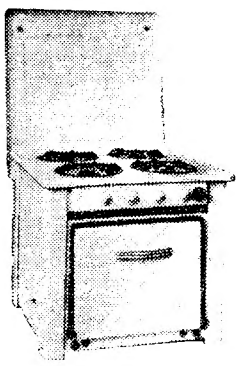
Cada pastilha contém 6 ingredientes medicinais VICK que suavizam a garganta e acalmam ràpidamente a tosse.

6 ingredientes medicinais... e pronto!

Pastilhas VICK para a tosse!

Campanha de NATAL

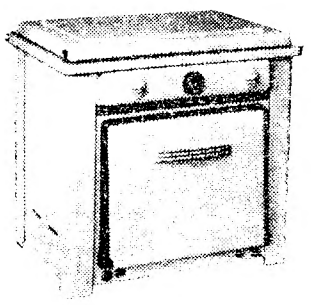
A FÁBRICA PORTUGAL



CONCEDE

10%

DE DESCONTO



E a oferta de 13 kilos de Gás Butano, nos fogões comprados nos seus Salões de Exposição e Venda:

PRAÇA DOS RESTAURADORES - RUA FEBO MONIZ

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS 250 grs.	500 grs.
✲ BIFES DE HAMBURGO	Esc.	7$50	15$00
✲ ALMÔNDEGAS	»	7$50	15$00
✲ PASTA DE CARNE	»	7$50	15$00
✲ CARNE ESTUFADA ...	»	10$00	20$00

EXPERIMENTE A PASTA DE CARNE EM PASTÉIS CROQUETES E SANDUICHES!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✲ Ponta Delgada ✲ Açores
EM LISBOA ✲ R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, Dt.º ✲ Telef. 36 23 12

NSU PRINZ 4

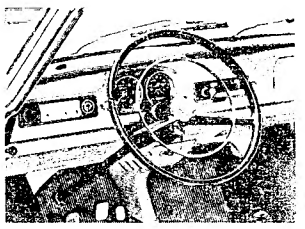
Amplo espaço interior para 5 passageiros

Conforto e segurança como em nenhum outro carro da sua classe

435 Kgs. de carga admissível, a maior em carros da sua categoria

Porta bagagem gigante

Motor a 4 tempos arrefecido por ar
Consumo 5,7 l/100 Kms.



o primeiro compacto europeu !

EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 24 HORAS

Representantes exclusivos: — SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.
STAND NSU — Av. António A. Aguiar, 25-C — LISBOA — Telef. 73 33 10

P-G

INCÊNDIO

MATERIAL e INSTALAÇÕES de todos os tipos

Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DACTILÓGRAFO/A

BEM HABILITADO/A E COM MUITA PRÁTICA, PRECISA-SE EM EMPRESA DE MUITO MOVIMENTO.
PEDE-SE PARA NÃO RESPONDER QUEM NÃO SATISFAÇA ESTAS CONDIÇÕES.
Resposta a este jornal ao N.º 530.

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	19 de Dezembro	Tenerife Rio de Janeiro Santos

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«Príncipe Perfeito» — 27 Dezembro
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«SOFALA» — 26 Dezembro
Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«NIASSA» — 29 Dezembro pelas 12 horas
Cabinda, Luanda, Lobito, e Moçamedes, escalando préviamente Leixões
Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro

LINHA DO ORIENTE

«S. THOMÉ» — 28 Dezembro
Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando préviamente os portos do Norte da Europa

Chama-se a atenção dos Senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA—R. do Comércio, 79 a 85. Tel. 323021 a 323026. PORTO—R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

O PORTO pelo telefone

Falsificações e burlas

PORTO, 6. — Após demoradas investigações, iniciadas há mais de dois anos, a Polícia Judiciária do Porto enviou ao tribunal de Pinhel um processo referente a uma queixa apresentada naquela vila pelo sr. Alfredo Amaro contra os seus sócios Salomé Furtado de Oliveira e Manuel Pereira Apolinário, o primeiro agente de viagens e o segundo correspondente bancário naquela localidade. Sendo sócios da extinta Sociedade Regional de Azeites onde os dois últimos, segundo a acusação, praticaram várias fraudes num montante superior a dois mil contos. Os acusados foram presos por aquela Polícia nesta última fase das investigações.

Costelas partidas

Com cinco costelas fracturadas, recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª Paulina Rosa de Sousa, de 68 anos, casada, residente na Rua dos Salgueiros, 15, casa 11, por ter dado uma queda na via pública.

Falecimento

Na sua residência, Travessa do Agueiro, em Gaia, faleceu o proprietário sr. António José Teixeira. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «O circo das estrelas» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Férias em Roma» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Prepara o teu testamento» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Marcados para a morte» (7 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Contra todos os riscos» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O marido, a mulher e o problema» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e ás 21 e 30 «Uma parisiense» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: Ciao Ciao Bambino (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «O senhor do Mundo» (6 anos)
ODEON CINE — A's 21 e 30 «Os pecadores» (12 anos).

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

A SEMANA do Turismo Francês

(Continuação da página central)

verificar-se grande movimento. Em vias de solução encontram-se problemas como o dos parques de estacionamento de viaturas, o das docas onde acostem os barcos utilizados cada vez mais pelos viajeiros. O Ministério da Educação está também a estudar um plano, segundo o qual será quebrado o sincronismo dos períodos de férias dos vários graus de ensino, tendo o primário, o secundário e o superior, períodos próprios. Tudo isto, disse o comissário-geral do Turismo francês corresponde a uma tomada de consciência do povo francês que avalia bem o interesse, verdadeiramente nacional, dos problemas de turismo.

Depois da conferência, os que a ela assistiram dirigiram-se á Embaixada francesa, onde o embaixador lhes ofereceu um almoço.

Á noite realiza-se o jantar mensal do Skal, ao qual assistirá o comissário-geral, prosseguindo amanhã esta Semana do Turismo Francês.

Comissão de Turismo

(Continuação da página central)

Porto de Lisboa; coronel Luz Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa; Alexandre de Almeida e Orlando dos Reis Araujo, representando a organização gremial dos estabelecimentos hoteleiros; Fernando Quintão Pereira, comerciante, com representação da respectiva União de Grémios, e dr. Filipe Espírito Santo Rodrigues, proprietário.

O presidente do Município sr. brigadeiro Franca Borges, conferiu a posse e depois de ter indicado os nomes que constituem a referida comissão, afirmou que muito era de esperar das suas qualidades e aptidões, dizendo depois das directivas da Comissão que poderá trabalhar com a maior liberdade.

O sr Paulo Elisiário agradeceu e afirmou que tanto ele como os restantes membros da Comissão estavam dispostos a trabalhar para que alguma coisa resultasse de util.

Terminada a cerimónia a Comissão teve a sua primeira reunião para troca de impressões.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Júlio Pires

Na sua residência, Av. Rio de Janeiro, 9, 1.º-E, em Lisboa, faleceu o sr. José Julio Pires, de 92 anos de idade, natural da Chamusca. Antigo funcionário da C. P., serviu, também, a extinta Companhia do Mercado Geral de Gados, durante cerca de 58 anos. Um dos poucos alunos sobreviventes de João de Deus, mestre a quem

O JANTAR DA SABENA

(Continuação da página central)

mos a pretensão de considerarmos como uma vitória fácil os objectivos que se ambicionam alcançar, mas nem por isso desanimamos dos nossos intentos até porque nos chegam dos mercados habituais desse turismo os maiores incitamentos.

Necessário se torna uma intima cooperação entre todas as actividades ligadas ao turismo.

Ninguém ignora o vasto programa do Governo no reapetrechamento dos nossos aeroportos pelo que novos e mais vastos meios serão postos á disposição da navegação aérea para o desenvolvimento do tráfego internacional.

Bem sabemos a urgência e a necessidade da resolução de muitos problemas da nossa infra-estrutura turística e esta através dos mais variados sectores está sendo considerada com a atenção que as nossas condições actuais de vida exigem.

Desde a ponte sobre o Tejo até ao alargamento da nossa rede de abastecimento de águas e electrificação das nossas povoações rurais, tudo se conjuga para que rápidamente se complete a infra-estrutura do nosso turismo.

Pela parte que diz directamente respeito ao departamento do Estado responsável pela actividade turística nacional, pode anunciar-se a intenção de, através do Fundo de Turismo, desenvolver no ano de 1962 uma acção de propaganda turística de projecção mais vasta do que a que até hoje se tem realizado.

Porque somos optimistas, teimosamente optimistas, atrevemo-nos a declarar aqui que o próximo ano será um auspicioso ano turístico.

Terminou formulando votos pelas prosperidades da Sabena e generalizando estes votos a toda a grande família da navegação aérea internacional.

Ambos os oradores foram muito aplaudidos.

foi muito dedicado e sempre grande admirador da sua obra. Era pai do dr. Adriano de Seixas Pires, e avô dos srs. António J. A. de Seixas Pires e dr. Adelino J. A. de Seixas Pires. O ilustre finado encontra-se depositado na Igreja Evangelista, Rua Febo Moniz, 18, de onde sairá, pelas 13 horas de 7 do corrente, para a Chamusca.

Os serviços funebres estão a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Av. Almirante Reis.

Dr. Alberto Bastos da Costa e Silva

FIGUEIRA DA FOZ, 6 — Após ter estado meses retido em sua casa, faleceu nesta cidade, com 85 anos, o sr. dr. Alberto Bastos da Costa e Silva, conceituado figueirense, casado com a sr.ª D. Teresa de Faria Correia Bastos e pai das sr. D Adélia Ferreira Bastos Raposo casada com o sr. Mário Raposo; D Lídia Ferreira Bastos Martins, casada com o sr. coronel Raul Martins; D. Amelia Ferreira Bastos Carriço, casada com o sr. dr. António Carriço, medico em Castelo Branco; Manuela de Faria Correia Bastos Bebiano, Dulce Faria Correia Bastos e Teresa Correia Bastos; e dos srs. dr. Joaquim Faria Correia Bastos, Luciano Ferreira Bastos, Jorge Faria Correia Bastos, estes dois ultimos oficiais da Marinha de Guerra e Gustavo de Faria Correia Bastos, professor da Escola de Belas-Artes, do Porto.

O finado que era muito considerado na cidade e foi um grande desportista e fundador do Ginásio Clube Figueirense, exerceu durante muitos anos o cargo de médico-chefe da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta e depois na C. P.; foi vice-presidente da Camara e um grande amigo da cidade da Figueira, que defendeu sempre, com interesse, através da Imprensa.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se para o cemitério de Santo António. Conduziu a chave da urna o provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Antonio Mendes do Amaral.

SUFRAGIOS

D. Vitória Romão de Matos Leão

MARVÃO, 6 — Foi com grande pesar que todo o concelho recebeu a notícia do falecimento da professora aposentada sr.ª D. Vitória Romão de Matos Leão, que residia na sede.

Dotada das mais altas qualidades morais e intelectuais, exerceu o magisterio durante mais de 35 anos na povoação da Escusa deste concelho, com seu marido, o professor Joaquim Gomes Leão, cativando a maior estima e consideração da população daquela aldeia, que sentiu agora grande mágoa pela sua morte e mandou celebrar missa, na igreja local, em sufrágio da alma da bondosa senhora. O templo encheu-se de povo.

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO

Roli

Malhas a metro
Rua Nova da Trindade, 6 A
Telefone 35397
LISBOA-2

ACABA DE RECEBER

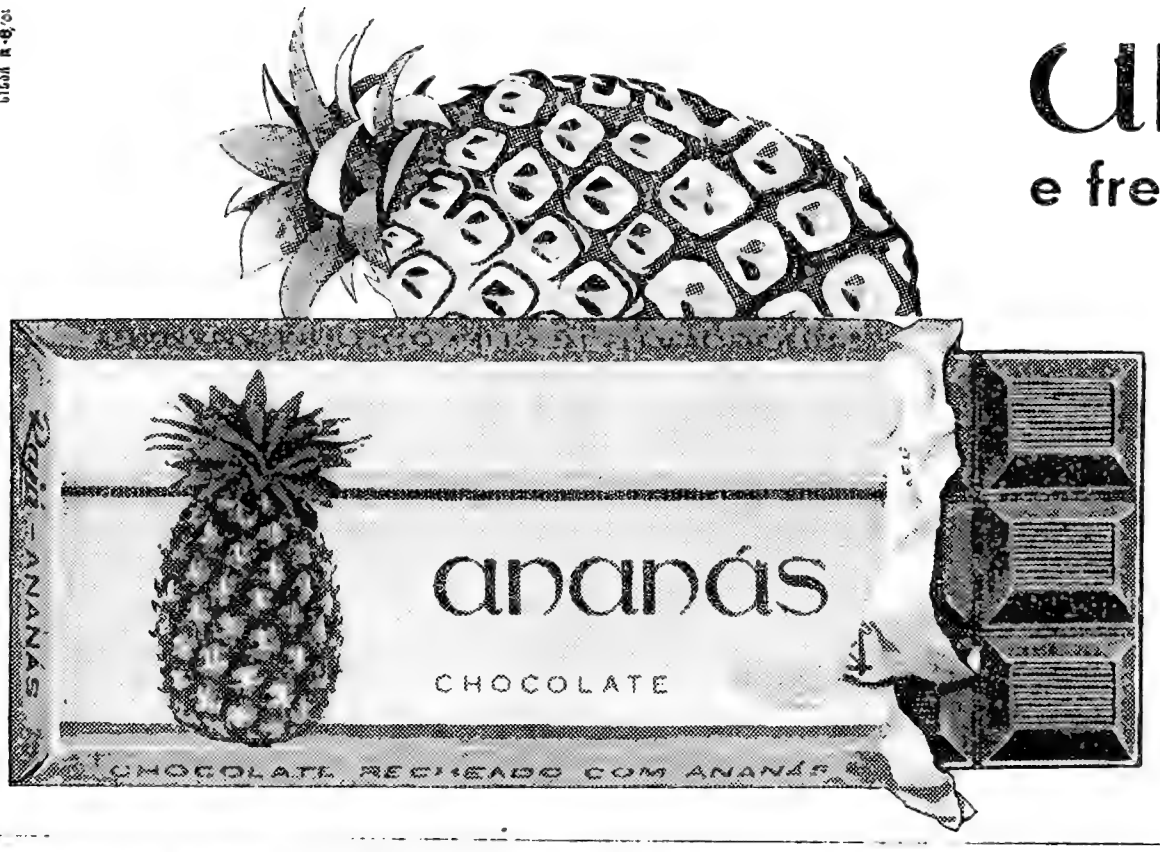
GRANDE E VARIADO SORTIDO EM CORES MODERNAS
NOVOS TIPOS DE QUALIDADE
NOVAS FANTASIAS

COMPLETO SORTIDO EM

DRALON
ACRILAN
ORLON
PERLAPON
MOUSSE DE NYLON
CRIMPLENE (Terylene)
JERSEY EM LÃ E OUTROS TIPOS

É mais uma casa ao serviço do público, integrada na organização de **MÁRIO ALBERTO DE CARVALHO**, de Malhas confeccionadas:

MALHAS JOANINHA - Rua Portas de St.º Antão, 64
FILIAL — Rua 1.º de Dezembro, 62
XANEL MODAS — Rua do Carmo, 74



ananás...

e frescura

Como elemento indispensável
na alimentação diária
o chocolate representa
uma fonte de **calorias e energia**
para **adultos e crianças**

O saboroso chocolate ANANÁS
Da nova série de fabrico da "RAJÁ"
É ainda recheado com **ananás**
E rico em **calorias e sais minerais**

chocolate **Rajá**

indispensável na alimentação!

VOOS DIRECTOS TODAS AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS

DE LISBOA: Voe nos Gigantescos Clippers* a Jacto da Pan American para Barcelona, Nice e Roma. Chega ao seu destino, confortàvelmente e com rapidez, voando acima do tempo, a uma velocidade superior a 925 km. à hora!

DE ROMA: Aproveite os voos dos Clippers a Jacto para visitar as mais fascinantes e acolhedoras cidades do Próximo e Médio Oriente — Istambul, Ankara, Beirute, Teherão, Karachi (com ligações para toda a Índia), Nova Delhi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor), Hong-Kong (com ligação para Macau) e Tóquio.

Em cada voo tem à sua escolha a 1.ª Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». E, tem ainda, o incalculável valor da experiência da Pan American, patenteada no seu serviço cortês e eficiente, nas deliciosas refeições preparadas pelo Maxim's de Paris e na afabilidade das suas tripulações.

Na sua próxima viagem consulte o seu AGENTE DE VIAGENS
ou a PAN AMERICAN — Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa — Tel.: 36 21 81 (5 linhas)

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — PAN AM — SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

* *Clipper, marca registada da Pan American World Airways, Inc.*

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O monte dos vendavais» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Katia» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «A morte de Belle» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «A vida ou a morte» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 012839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 012039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 013058).

PAREDE — *Grincha* — Av. da Republica (Tel. 047201).

ESTORIL — *Lopes* — P. Hangar, 3 (Tel. 060008). — *São João* — Estrada Nacional, 5 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Central* — R. Frederico Arouca, 50 (Tel. 080170).

APRESENTAÇÃO DO NOVO AUTOMÓVEL NSU-PRINZ-4

Com a presença de s. exc. embaixador da Republica Federal da Alemanha, foi apresentado ao publico de Lisboa, no acolhedor Stand NSU, da Avenida António Augusto de Aguiar 25-C, o novo PRINZ-4.

Grande numero de pessoas esteve a apreciar o novo automóvel, a ultima palavra da técnica alemã em carros desta categoria e que constituiu um dos maiores êxitos nos Salões de Automóveis de Franckfort e Paris.

O PRINZ-4 é o primeiro «compacto» médio europeu, que vai ser digno de figurar entre os campeões de vendas da sua classe.

As suas linhas são cativantes e caracterizam-se pela beleza, harmonia e sobriedade extraordinárias.

Impressionam vivamente o vasto espaço interior disponível para 5 pessoas e o porta-bagagem que é verdadeiramente gigantesco.

Podemos afirmar concretamente que este modelo vai revolucionar o meio automobilístico. Estão pois de parabéns os representantes da Fábrica NSU MOTORENWERKE A. G., a Sociedade Lusolanda, Ld.ª.

SESSÃO CULTURAL na Escola Técnica Francisco de Arruda

No próximo sábado, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino visual das Ciências», patrocinada pela semana o actor João Perry, da companhia do Teatro Nacional D. Maria II.

Moradia em Carcavelos

Aluga-se ao ano, 14 divisões, incluindo 2 casas de banho, águas quentes pelo fogão; tem garage, poço, frasqueira, arrecadações e pequeno jardim, Avenida Maria Conceição, 16 e 16-A — 300 metros da estação. Informa pelo telefone 666149 ou Estação de C. Ferro.

O 13.º MÊS

(Continuação da página central)

los com a impressionante descrição de casos aflitivos de muitas vidas amarguradas, para as quais esse auxílio seria a reconfortante mensagem de simpatia humana e o alívio de obscuros e insuspeitados sofrimentos — e por isso não podem deixar de comover os corações sensíveis, inclinados á fraternidade para com o semelhante.

Apelos e mensagens tocantes

Eis uma dessas cartas forjada de luto e repassada de lágrimas, que nos enviou um modesto funcionário publico de Braga:

«Sou um dos milhares de funcionários e empregados interessados na instituição justa e necessária do 13.º mês. Por tudo quanto o admirável jornal de V. disse e ainda diga quanto a tão momentoso assunto, deixo aqui expresso o meu mais profundo reconhecimento.

«Pode considerar-se o mês de Dezembro, excluídas as rubricas «Doença» e «Renda da Casa», o ecbo tormentoso na vida do pobre funcionário e, em especial, do que tenha filhos. E' um sem-numero de necessidades, as mínimas, e de porquês, os naturais, que se juntam por essa altura do ano que, com mágoa e tristeza, verifica e conclui: ou põe de parte os seus anseios e necessidades e uma onda de pessimismo o invade e toma de assalto, ou, então, porque, na maioria, apesar de pobre, ainda tem crédito, recorre a este e assim desequilibra as suas já desorientadas finanças, sempre na utópica esperança de melhores dias.

«E, porventura, quem beneficiava, também de tão justa concessão?: o comércio, a industria, o próprio Estado, finalmente. E haveria mais alegria, mais conforto no Natal dos lares portugueses».

*

Reza assim uma carta assinada por numeroso grupo de funcionários de coordenação económica:

«Tendo lido no jornal da mui digna direcção de V. o alvitre sobre a concessão a todos os servidores do Estado do 13.º mês, não podemos deixar de, reconhecidamente, agradecer a desinteressada boa vontade e intenção do vosso jornal no humano sentido de minorar, tanto quanto possível, as dificuldades com que luta a grande maioria dos funcionários publicos.

«Quase todas as empresas particulares dão uma gratificação aos seus empregados nesta Quadra da Família e muitas delas até pagam horas extraordinárias durante o ano inteiro. Ora, nós, como é do conhecimento geral, não temos gratificação nem horas extraordinárias, pois estas ultimas são apenas autorizadas ao pessoal menor. Constituímos, por assim dizer, a unica classe que é inconsolávelmente esquecida nesta quadra do ano mas, em boa hora, lembrada nas colunas do jornal de V. Bem haja, pois, o vosso alvitre, cuja ressonancia esperamos ter eco nas instancias superiores».

*

Escreve-nos uma senhora:

«Tendo lido, mais uma vez o assunto «13.º mês», resolvi vir, também, dar a minha adesão e o meu voto para que essa aspiração se realize.

«Venho lembrar daqueles de quem depende a solução de tal desejo dos funcionários publicos, em cujos lares todos os meses as contas são feitas cuidadosamente a lápis, com um lápis que normalmente não sabe responder a todas as contas, que a sua boa vontade viria tornar mais festiva uma quadra que, na maior parte dos casos, se limita a ser uma quadra festiva... para os outros».

*

Diz-nos um dos interessados, em simples postal:

«Tenho acompanhado com interesse todas as referências feitas á «Nota do Dia» sobre «O 13.º mês».

«Se isso fosse avante, seria, sem duvida, uma felicidade para muitos lares, pois a grande maioria dos funcionários publicos nunca soube quanto é agradável passar o Natal com um pouco mais de abundancia. Esperando que o V. apelo seja ouvido por quem possa resolver, a bom contento, tão humana e justa ideia, subscrevo-me, etc.».

*

Dois telegramas dos funcionários de finanças de Ilhavo e Vagos aplaudem calorosamente este largo movimento suscitado pelo alvitre do «Diário de Lisboa» e que corresponde ás aspirações e aos anseios não só do funcionalismo publico, mas de todas as classes trabalhadoras.

a 2 quilometros de BRASILIA...
... e com a assinatura do BANCO DO BRASIL !

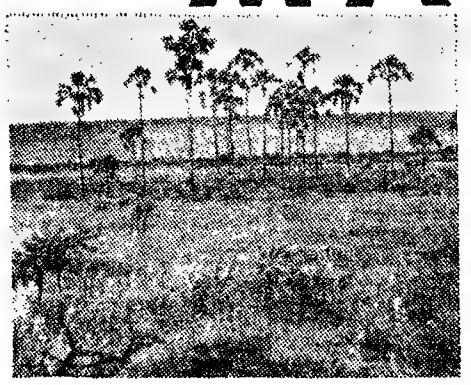
MARASIL

MARA S. A., Rio de Janeiro cujo capital movimentado é de 16 milhões de dólares (480.000.000$00).
Lança novo e largo empreendimento apenas a **2 QUILÓMETROS** do cinturão verde de **BRASÍLIA.**

MARASIL

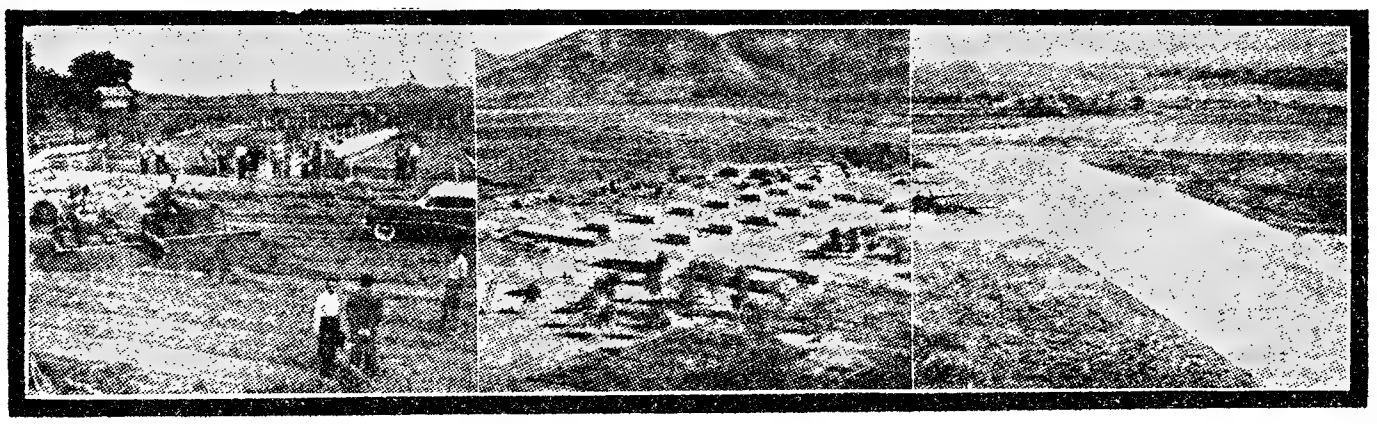
COMPARANDO:

Pouco mais de dois anos separam estas duas fotografias.
Partindo de zero, em pouco mais de um ano levantou-se a cidade mais avançada do Mundo: Brasília.
Terrenos que ao princípio pouco valiam (200 contos o lote), são hoje vendidos a mais de 3.000 contos.
O mesmo vinha já acontecendo noutros pontos do Brasil, como São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Londrina. Nesta última cidade a valorização média foi 50 vezes mais em 13 anos apenas (1945/1958).
Isto é o Brasil!
Isto acontece no País do futuro!
Associe-se V. também ao evidente progresso e lucre com ele.



MARASIL

Situada a dois quilómetros de Brasília, na melhor zona agro-pecuária, não só pela qualidade de suas terras, clima, e abundância de águas, foi o local escolhido pela Mara S. A. para erigir **MARASIL** a futura e principal zona industrial e fornecedora da Capital do Brasil.



TRÊS IMAGENS ONDE É BEM EVIDENTE O PROGRESSO DE MARASIL

GARANTIA

REFORÇO DE GARANTIA CONTRATO DE VENDA FIRMADO PELO

Inscrito no Registo de Imóveis, cartório do 1.º Ofício de Formosa, Distrito de Santa Rosa, do livro auxiliar 8-C sob o n.º de ordem 16, a fls. 357 e seguinte, de acordo com o decreto-lei n.º 58, de 10/12/1937 e decreto n.º 3079, de 15/9/1938. Terras matriculadas no registo Torrens sob o n.º 10, 24 e 25.
Loteamento registado no Instituto Nacional de Imigração e Colonização (INIC), sob o n.º 53. Plantas aprovadas pela Perfeitura Municipal de Formosa pelo processo n.º 123/61 de 28/3/1961.

1$20
O METRO QUADRADO

BANCO DO BRASIL

ESCREVA HOJE MESMO PARA
FRANCISCO B. PIMENTA
R. Rodrigues Sampaio, 21-5.º-D - Tel. 730392-41952 — LISBOA

(Desejo receber mais amplos esclarecimentos)
NOME .....
MORADA .....
CIDADE ..... TELEF. .....
D. L. 6/12/61

+

VISCONDE DE CARNAXIDE

PARTICIPAÇÃO E MISSA

O Círculo de Cultura Musical participa o falecimento no Rio de Janeiro do seu saudoso e ilustre Presidente de Honra e comunica que se celebrará uma missa de sufrágio na Basílica da Estrela pelas 12,15 horas da próxima 5.ª feira, dia 7.

DIÁRIO ESCOLAR

Reunião de antigos alunos do Colégio Instituto Nacional

Efectua-se no próximo dia 8, um almoço de confraternização dos antigos alunos do Colegio Instituto Nacional, no decorrer do qual será prestada homenagem aos seus directores sr.s general Ambal da Silveira Machado e coronel José da Silveira Machado.

A inscrição, que se encerra amanhã, ás 12 horas, pode fazer-se ainda pelo telefone 843104.

Novos assistentes

de pediatria médica dos Hospitais Civis

Terminou o concurso para assistentes de pediatria médica dos Hospitais Civis de Lisboa. O juri, constituido pelos srs. drs. Miranda Monteiro, que presidiu, Iriarte Peixoto Silva Nunes Cristiano Nina e Fernando Sabido, aprovou os concorrentes drs. Nuno Cordeiro Ferreira e José Alberto Mateus Marques pela ordem por que se mencionam.

Inauguração

DO ANO CULTURAL NA CASA DO ALGARVE

Inaugura-se depois de amanhã, ás 21 e 30 com uma sessão solene, as actividades culturais da Casa do Algarve. Na sessão que será presidida pelo prof. dr. Silva Rego, director interino do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, usarão da palavra, pela direcção da colectividade, o sr. dr. Mauricio Monteiro, e pela comissão cultural, o respectivo presidente, sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, que versará o tema: «A lição do Algarve em 1640».

Completará a sessão um recital de arte em que tomarão parte D. Germana Tanger, Corina Freire, António Calvário, Paulo Jorge e Santos Duval, seguindo-se a exibição de três dos mais recentes filmes coloridos sobre o Ultramar.

O naufrágio da noite passada

(Continuação da 1.ª página)

colher dados concretos sobre o que se passara, em todos os seus pormenores. Os sobreviventes, atordoados pelo horrível espectáculo e esgotados pelo esforço para se salvarem, nadando com dificuldade, agarrados a destroços da embarcação, não podiam contar os factos e, entretanto, só se recolhiam quatro cadáveres, nas imediações da praia da Queimada.

A organização dos socorros no porto de Sines

O delegado marítimo de Sines, entre as primeiras providências que tomou, enviou para o local o médico dr. Silvio Ferraz, da Casa dos Pescadores, para prestar assistência aos sobreviventes. Por terra, seguiram também bombeiros, com material de salvamento, ambulancias e outro equipamento.

Entretanto, preparava-se a saída para o mar do salva-vidas a motor «Afonso Sancho», sob o comando do mestre Arnaldo Baptista dos Santos. A sua principal missão — já que se sabia que o buque naufragado estava desmantelado — era principalmente procurar recolher mais sobreviventes. Dada, porém, a circunstancia do nevoeiro ser ainda muito denso, tal missão era muito difícil, pelo que o salva-vidas se fez ao mar só cerca das 8 horas da manhã. Infelizmente, sabe-se já que não conseguiu encontrar mais nenhum dos tripulantes do «Joaquim Machado» — nem sobreviventes, nem os corpos de qualquer vítima, apesar de ter pesquizado toda a zona do naufrágio, em volta do ilheu do Pessegueiro e justo à costa, em frente da praia da Queimada.

Ao mesmo tempo, o subtenente José Gonçalves Cabrita, delegado marítimo, acompanhado pelo tenente Rsie, comandante da Guarda Fiscal da Secção de Sines, com o auxílio de outras pessoam, dirigiam-se, por terra, ao local, a cerca de trinta quilómetros desta vila.

Após longas pesquisas, o grupo descobriu, finalmente, uma pequena habitação rural, na qual se encontravam recolhidos os quatro sobreviventes da tragédia. Estavam junto a uma lareira, procurando aquecer-se e refazer-se do abalo sofrido, na sua terrível luta com a morte, num esforço que se prolongou por cerca de meia hora.

Depois de socorridos pelo dr. Sílvio Ferraz, vestidos com novas roupas, foram trazidos para Sines.

Continuam a dar à costa destroços do barco

Junto do local ondo mar estava a arrojar os destroços da embarcação, aglomeraram, entretanto, centenas de pessoas, gente do mar e habitantes de Porto Covo. oFi com grande emoção que todos viram chegar á praia, no meio de muito destroços, um cadáver — o corpo do tripulante Manuel Manita.

Divididos em grupos, os circunstantes ampliaram as pesquisas ao longo da praia, tendo sido encontrados mais três corpos, identificados como pertencentes aos pescadores Manuel Lagarto, Manuel Madeira e António Manco. De um total de 21 homens, só se sabia do destino de oito — quatro sobreviventes e quatro mortos. Dos restantes, não haviam vestígios.

Características do barco naufragado

O «Joaquim Machado» era um buque a motor com cerca de quinze toneladas, matriculado na capitania do porto de Setubal sob o registo «S-37-C». Era utilizado na pesca á linha, na costa.

O buque era propriedade dos srs. Manuel de Jesus, Nunes Machado e Edmundo Martins, mestre da embarcação.

Os óbitos foram verificados pelo subdelegado de Saude, dr. Carlos Mendes, depois do que foram removidos para a casa mortuária da Misericórdia de Sines.

Relação da tripulação habitual do lugre

A tripulação habitual do «Joaquim Machado», inscrita na capitania do porto de Setubal, além do motorista Henrique José Nascimento, era assim constituida:

Edmundo Martins — 49 anos, natural de Setubal, filho de António Martins e de Maria do Carmo, casado com Aurora David e pai de seis filhos; *Manuel Marques Manita* — 51 anos, de Setubal, filho de Joaquim Conceição Manita e de Maria da Boa Morte, casado com Virgínia Xavier Manita, com três filhos; *Julio dos Santos* — 52 anos, filho de Alfredo dos Santos e de Maria Adélia, de Lisboa, solteiro, com dois filhos; *Diogo da Cruz Xarão* — 40 anos, de Setubal, filho de José da Cruz Xarão e de Guiomar do Carmo, solteiro; *Manuel Marçal* — 59 anos, de Olhão, filho de Sebastião Leal e de Maria da Conceição, casado com Ermelinda da Conceição; *Sesinando Aires das Chagas* — 40 anos, de Setubal, filho de José Manuel Scareiro e de Cremilde do Carmo das Chagas, casado com Eugénia Nepomuceno; *Manuel Sabino Caneco* — 29 anos, de Setubal, filho de José Caneco e de ilda Caneco; *António Fernandes* — 56 anos, de Setubal, filho de João José Gomes e de Iria do Carmo, solteiro, com dois filhos; *Romeu Melo Vinhais* — 51 anos, de Lisboa, filho de Artur Melo Vinhais e de Maria Pereira, solteiro; *Armando Pedro* — 51 anos, de Setubal, filho de Bento Pedro e de Maria José dos Santos, casado com Ana dos Santos, com quatro filhos; *Pedro Veigas* — 51 anos, de Setubal, filho de Anacleto Viegas e de Maria do Carmo, solteiro; *Justinimo Marques dos Santos* — 37 anos, de Setubal, filho de Manuel Augusto Santos e de Hermínia Rosário, casado com Maria de Lourdes Peralta, com dois filhos; *Francisco Vítor da Conceição da Silva* —19 anos, de Setubal, filho de Vítor José da Silva e de Irene da Conceição, solteiro; *José Rodrigues* — 26 anos, de Setubal, filho de José Augusto Rodrigues e de Natividade de Assunção, casado com Margarida da Conceição Pereira, com uma filha; *Edmundo David Martins* — 19 anos, de Setubal, filho de Edmundo Martins e de Aurora David; *Manuel António Lagarto* — 61 anos, de Setubal, filho de Manuel António e de Maria da Conceição, viuvo; *Rogério dos Santos Pedro* — 16 anos, de Setubal, filho de Armando Pedro e de Ana dos Santos; *Carlos Diogo da Rocha Pereira* — 16 anos, filho de Francisco Pedro da Rocha Pereira e de Maria de Jesus Rocha dos Reis; *Francisco Ricardo* — 61 anos, de Setubal, filho de João Pereira e Angelina das Dores, casado com Alice da Conceição Santos; *Manuel de Jesus Nuno Machado* — de 33 anos, filho de Joaquim José Machado, casado com Laureta Antónia Grades Serafim; e *António da Conceição Martins* — 18 anos, filho de António Martins Junior e de Hermínia da Conceição, solteiro.

A LISTA dos desaparecidos

Edmundo Martins, Francisco Rodrigues, Pedro Viegas, Rogério Agostinho, Armando Agostinho, Carlos Diogo da Rocha Pereira, Justiniano Marques dos Santos, João Rocha, Julio Santos, Manuel Marçal, Pataco, Manuel Ligareta e António Reis.

UM DOS SOBREVIVENTES CONTA-NOS A SUA ODISSEIA

Falamos com o José Rodrigues, um dos quatro sobreviventes do barco naufragado, pescador de pequena estatura, com ar de rapazinho assustado, apesar de ser casado, pai de filhos e ter 26 anos. Denunciava um estado de nervosismo intenso e compreensível.

Ao relembrar os momentos da sua trágica aventura, gesticulava com as mãos, ainda sangrando dos golpes recebidos.

Disse-nos que tudo dormia profundamente, e que á voz de alarme dado, o barco estava já a ser, praticamente submerso sob vagalhões terríveis.

— Eu — acrescentou — agarrei-me, como pude, á gaiuta, mas o mar atirou-me sobre os braços de um dos botes que serve para a pesca do anzol. Fiquei entalado, sem me poder mexer. O espectáculo era terrível. Vi desaparecer a casa do leme e muitos dos meus companheiros, arrastados para o largo sem eu poder fazer nada.

E continuou:

— Os gritos dos meus camaradas e amigos misturavam-se com o ruído do barco a desfazer-se. E, quando o mar levou o bote e me libertou, de novo, não sei como tive forças para esbracejar e nadar durante vinte minutos, na ansia de me salvar.

Prosseguindo na sua impressionante narração, disse:

— Só depois pude agarrar-me a uns destroços até ser lançado contra os rochedos. Nesse momento é que tive esperança de salvar a vida e, nessa fé, encontrei forças para marinhar pelas rochas e estender-me, finalmente, de braços abertos sobre a terra firme.

Numa expressão que traduz angustia e emoção, remata:

— Os meus companheiros haviam ficado quase todos lá e a minha tristeza era não terem podido, como eu, atingir a praia. Mais tarde juntaram-se-me três companheiros, os unicos que se haviam salvado. O motorista que conseguira nadar para terra com um colete de salvação, e outros dois, agarrados a bocados de madeira. Foi, então, que fomos procurar agasalho e encontramos uma casita pobre.

CONSTERNAÇÃO EM SETÚBAL

SETUBAL, 6 — Cerca das oito horas da manhã, quando se soube do naufrágio do barco «Joaquim Machado», verificou-se panico entre as famílias dos tripulantes. Algumas delas, apressadamente, dirigiram-se para Sines onde se reuniram aos unicos sobreviventes.

Na cidade reina grande consternação.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O NEVOEIRO SOBRE LISBOA

(Continuação da página central)

o recurso de algumas embarcações que pudessem estabelecer a ligação, com as necessárias precauções. A segurança dos passageiros impediu, contudo, a realização de tal objectivo.

Houve apenas uma excepção, por urgente necessidade de prestar socorro a um ferido. Por isso, foi autorizada a travessia do Tejo por um «ferry-boat», que largou ás 6 e 55, da margem esquerda, conduzindo um ferido em estado grave para um hospital em Lisboa.

O «Quanza» atrasou a saída

O paquete «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação, que devia sair ás 12 horas para os portos da Africa, com cerca de 700 passageiros, quase todos colonos, não pôde largar da muralha da Fundição para a da Estação Marítima de Alcantara. Assim, os passageiros foram embarcar ao primeiro dos referidos cais, aguardando a bordo condições de tempo favoráveis para a viagem.

A espessa cerração não impediu, contudo, o movimento na barra que foi demandada por todos os navios chegados, conduzidos pelos pilotos e com as garantias de segurança pelas precauções tomadas.

Retardado o voo inaugural «a jacto» da T. A. P. para Porto-Santo

No Aeroporto, verificaram-se alterações no movimento das carreiras comerciais o qual cessou durante largas horas, desviando-se a rota de alguns aparelhos. Assim, o avião da P. A. A., vindo de Barcelona e que deveria aterrar ás 12 e 55, teve de seguir para Madrid, para onde foi, também, o aparelho da T. A. P., destinado ao voo inaugural «a jacto» para o Porto Santo e que, procedente de Londres, ali era esperado cerca das 13 horas.

Dois aviões da *Swissair*, um que vinha de Nova York e o outro de Zurique foram forçados, do mesmo modo a aterrar no aeroporto da capital espanhola. Na base aérea de Sintra aterrou o aparelho da Companhia Aviaco, da carreira Sevilha-Lisboa-Sevilha, operando-se o movimento de passageiros naquela base militar. Os aviões das carreiras da «Air France» para Paris e da «Swissair» para Zurique aguardaram no Aeroporto da Portela a melhoria do tempo para descolarem.

ÀS 16 HORAS ainda não havia carreiras

Não há memória de as carreiras fluviais entre as duas margens, se encontrarem suspensas durante um tão largo período.

Ás 16 horas, embora se notasse uma ligeira melhoria na visibilidade, as autoridades marítimas ainda não tinham autorizado o funcionamento das diversas carreiras.

Por sua vez, o navio «Quanza» continuava atracado ao Cais da Fundição, por ser perigoso navegar no Tejo.

DESENHA-SE um desanuviamento entre o Vaticano e o bloco comunista

CIDADE DO VATICANO, 6. — Os círculos eclesiásticos do Vaticano acolheram com muito interesse declarações feitas anteontem em Viena pelo ministro da Saude da Checoslováquia, segundo as quais monsenhor Joseph Beran, arcebispo de Praga, poderá retomar as suas funções, desde que faça uma declaração de lealdade ao Estado checoslovaco.

Vindo depois de declarações hungaras sobre a possibilidade do cardeal Mindszenty sair, sob certas condições, da Embaixada dos Estados Unidos em Budapeste, para onde o purpurado hungaro fugiu em 1956, as declarações do ministro checoslovaco são consideradas nos círculos religiosos como a manifestação de um plano de reconciliação, principalmente se se recordar o gesto de Kruchtchev, enviando ao Papa uma mensagem de parabéns pelo seu ultimo aniversário. — (F. P.).

VILA FRANCA DE XIRA

Júlia da Conceição Freire

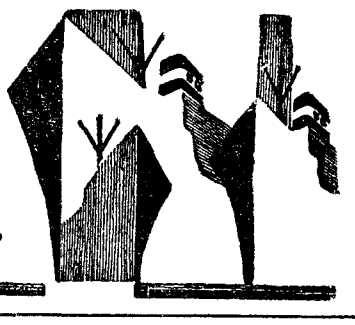
FALECEU

Manuel Freire, seus filhos, genros, noras, netos e mais família cumprem o dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Serpa Pinto, n.º 4, para o cemitério local.

Agência Machado — Telefone 302

SOCIEDADE GERAL SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/12/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 7/12/61 e para BISSAU a 6/12/61. Carga Frigorífica a 9/12/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística Para: CABO VERDE e GUINÉ (se convier), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (via LEIXÕES) N/M «ALENQUER» — A 10/12/61. Carrega em LISBOA de 4/12/61 a 9/12/61. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, até 1/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 7/12/61. N/M ««ALCOBAÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/12/61 a 22/12/61. Em Lisboa só para MATADI a 28/12/61.
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ALMEIRIM» — A carga nos portos de ANGOLA de 3/12/61 a 18/12/61 N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 24/12/61 a 8 1 62
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—A carga em ANVERS de 7/12 a 8/12/61 N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 14/12 a 15/12/61

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

Sob o título «Algumas palavras do sr. ministro das Finanças sobre a nota oficiosa de hoje», o «Diário de Lisboa» publicava declarações do dr. Salazar.

«O «Diário de Lisboa» quis, no entanto, obter do sr. dr. Oliveira Salazar algumas declarações que o ministro julgasse conveniente fazer, em aditamento á nota oficiosa que enviou á Imprensa.

O sr. ministro das Finanças atendeu-nos amàvelmente ao telefone, tendo-nos declarado textualmente o seguinte:

— Não há mais nada a acrescentar, de momento, ao que disse na nota oficiosa hoje publicada. Se houvesse, tê-lo-ia dito nesse documento, que é suficientemente claro para ser compreendido por toda a gente, seja qual for a posição que ocupe na economia portuguesa».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m. — 665 kc/s. — Ás 17 horas: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 50: Musica de filmes; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: O Trio de Harmónicas Hotcha e seu conjunto; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica popular portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Luisa Maria e orquestra ligeira; 22: 4.º episodio da adaptação radiofónica do romance de Anne Bronte, «A história de uma mulher»; 22 e 20: O pianista Kurt Mauer e o seu conjunto, em melodias de Nova York; 22 e 45: Jornal sonoro, em 2.ª emissão; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 19: 28.º programa da série dedicada á evolução da sonata, pelo pianista Wilhelm Kempff: 19 e 20: Abertura da ópera «Cleópatra», de Mancinelli; 19 e 30: 9.º programa da série dedicada á musica coral religiosa: «Motetes da Natividade», pelo grupo coral Roger Blanchard, dirigido por Roger Blanchard; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sonata n.º 10, em sol maior, op. 14, n.º 2», de Beethoven; «Sinfonia n.º 1, em dó menor, op. 68», de Brahms; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Festival de Bayreuth, deste ano: 1.º acto da ópera Siegfried», comentado por João Pais; 23 e 15: Musica de tecla; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 18: Variedades; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestras e canções; 21: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Trechos ro[illegible]ivos; 22 e 15: Mensagem do soldado; 23 e 15: Ritmos de baile [illegible] Pinguim; 23 e 45: Noticiário, 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 32: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas 21 e 30: Asi és España; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 15: Noticiário, 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Orquestras; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Meia hora com os grandes artistas; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª Hora; 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Enciclopédia; 20 e 5: «A volta das 8»; 20 e 35: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 50: Episodio da serie «O Chicote»; 21 e 20: Vamos jogar ao Totobola; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Mantovani «Show»; 22 e 30: «Ribalta — Noite de Teatro», «D Carlota de Vila Formosa», de Armando Vieira Pinto, com Hortense Luz, Nicolau Breyner, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, Ivone Moura, Maria Emília Baptista, Cecilia Guimarães, Manuel Teixeira e Rui de Carvalho; 23 e 25: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 6 — 1 e 50 (3m,84); 14 e 9 (3m,85).
Dia 7 — 2 e 26 (3m,99); 14 e 52 (3m,95).
Dia 8 — 3 e 8 (4m,9); 15 e 31 (3m,99).

BAIXA-MAR

Dia 6 — 7 e 31 (1m,12); 19 e 16 (0m,99).
Dia 7 — 8 e 12 (0m,95); 20 e 29 (0m,89).
Dia 8 — 8 e 53 (0m,85); 21 e 10 (0m,86).

CONFERÊNCIAS

No Instituto Francês, o arqueólogo francês rev. dr. Jean Roche, investigador do Centro Nacional da Investigação Científica da França, profere, ás 21 e 30, uma conferência publica, ilustrada com muitas projecções, sobre «Les gisements préhistoriques de Muge».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé».
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «O trunfo é espadas».
VARIEDADES — Ás 21,45 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras... de papá e mamã».

CIRCO

COLISEU — O Grande Circo de Budapeste

CINEMAS

TIVOLI — «O sabor do medo».
S. LUÍS — «Amor á italiana».
S. JORGE — «Uma barriga de respeito».
IMPÉRIO — «5 anos depois...».
EDEN — «Idílio em Setembro».
MONUMENTAL — «O jogo do amor».
ALVALADE — «Amor á italiana».
POLITEAMA — «A marca».
ODEON — «A corista».
CONDES — «Rocco e seus irmãos».
ROMA — «Contra todos os riscos».
AVIS — «Idílio em Setembro».
CAPITÓLIO — «Os segredos de Edgar Wallace».
OLIMPIA — «O guerreiro apache».
ROYAL — «A herança da carne».
IDEAL — «A 3.ª chave».
ARCO-IRIS — «Amorzinho da minha vida».
SALÃO LISBOA — «O comboio apitou 3 vezes».
PROMOTORA — «Segredo escandaloso».
RESTELO — «Correspondente de guerra».
CINE-MOSCAVIDE — «Escandalos da Riviera».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A-B (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41, (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta 216-218 (22073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (22798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n. 75-A-B (683694) ✲ **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ **Pereira**, Suc. R. do Paraiso, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Mota Capitão** — R de S. Felix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St.ª André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ **Universitária**, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais 52 (21031).

Venda de caridade

na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Abriu hoje, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro, uma venda de caridade promovida pelo Homo Internacional.

Este ano, porém dados os acontecimentos em Angola, a comissão promotora da venda destina parte do produto á Cruz Vermelha Portuguesa.

A exposição, que foi visitada ao fim da tarde pelo sr. nuncio apostólico, apenas está aberta hoje, e dela fazem parte, como habitualmente, peças de todos os países apresentados em Portugal.

RESTAURANTE MAIORAL

Magnífico ambiente salas aquecidas.

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA

CALDEIRADA Á RIBATEJANA
CARIL DE FRANGO Á INDIANA
CARNE DE PORCO Á ALENTEJANA

RUA PALHA BLANCO, 11 — TEL. 150
VILA FRANCA DE XIRA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	695$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	873$00	872$00	873$00
Centenários 4 % 1940	—	1.998$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.016$00	1.017$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1.ª série	—	1.090$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.090$00	1.130$00
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.130$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.340$00	1.380$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	485$00	485$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	930$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	935$00	940$00
Gás Elect. 5 %	990$00	990$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88$00	—
U. E. P. 5 % 1951	98$00	97$50	98$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	975$00	970$00	975$00
H. E. da S. E. 5% ...	—	970$00	—
C. P. 4 1/2	—	1.000$00	1.010$00
Metropolitano	945$00	937$00	947$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.980$00	—	—
Portugal	2.300$00	2.290$00	—
Ultramarino	1.230$00	1.225$00	1.235$00
Agricultura	—	55$00	58$00
Seguros			
Mundial	320$00	320$00	321$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	700$00	695$00	705$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	175$00	200$00
Açucar de Angola	900$00	951$00	970$00
Boror	—	180$00	220$00
Cabinda	—	—	10$00
Cadá	1.200$00	1.190$00	1.210$00
Colonial do Buzi	98$00	97$00	98$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	700$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	55$00	54$00	56$00
Zambézia	—	75$00	78$50
Diamantes	450$00	445$00	450$00
Lobito	360$00	355$00	360$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	710$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	45$00	46$50
Industrial Aliança	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	—	460$00	470$00
Nacional Navegação ...	—	990$00	1.020$00
Colonial Navegação ...	—	740$00	750$00
Port. de Celulose	—	3.280$00	3.300$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.310$00	1.350$00
Port. de Tabacos	—	318$00	319$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	325$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	323$00
Elect. das Beiras	1.650$00	1.640$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	300$50	300$00	300$50
H. Alto Alentejo	163$00	162$50	163$50
H. E. Cávado	1.270$00	1.260$00	1.275$00
H. E. Zêzere	1.259$00	1.255$00	1.260$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.270$00	—
União Eléctrica Port. ..	—	169$50	170$00
H. E. do Douro	—	1.170$00	1.180$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$07,5	$09
Canadá	26$90	27$50
Congo (Leopoldville)...	$15	$20
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$48
França (N. Franco) ...	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,52	$04,67
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$10	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouro:		
Libra	280$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	35$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — 1. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Poniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Aumentam substancialmente
as despesas soviéticas com a defesa
—9,5 biliões de novos rublos este ano
—13,4 biliões de novos rublos em 1962

MOSCOVO, 6 — A sessão ordinária do Soviete Supremo da U. R. S. S. para o Inverno de 1961, começou esta manhã, no Kremlin.

O marechal Voroshilov, antigo presidente, a quem foi recusado um lugar de honra durante as comemorações da Revolução, em Moscovo, assistiu á inauguração do Soviete Supremo. O velho marechal, que confessou pecados antipartido durante o congresso do Partido Comunista, encontrava-se sentado ao lado de um pilar, perto da tribuna principal.

Ekaterina Furtseva, nominalmente ainda ministra da Cultura, não estava presente. Afirma-se estar internada num hospital, por motivo de um ataque cardíaco.

O orçamento do Estado para 1962, apresentado ao Soviete Supremo por Vassili Garbuzov, ministro das Finanças, prevê as seguintes receitas e despesas:

— Despesas: 80,3 biliões de novos rublos.

— Despesa: 80,3 biliões de novos rublos.

A defesa nacional requer 13,4 biliões (contra 9,5 em 1961).

Para a Educação vão 12.4 biliões de novos rublos (cerca de 393600000 contos).

As verbas para a Agricultura registam grande aumento (22,4 por cento), devendo totalizar 7,6 biliões de novos rublos.

Para pesquisas científicas durante o próximo ano foi consagrada a verba de 4,3 biliões, o que representa um aumento de 12 por cento em relação ao corrente ano, em que também já se registara um aumento apreciável em relação aos anteriores orçamentos.

Não se põe de lado a hipótese de que, no ambito das sessões conjuntas do Soviete Supremo, que se prolongarão, provàvelmente até ao fim desta semana, Kruchtchev se decida a falar, eventualmente no fim da sessão, para tirar as conclusões dos debates. Poderia, na mesma altura, tocar nos pontos de política externa que não figuram na agenda oficial dos trabalhos parlamentares. — (F. P. e R.).

O segredo da longevidade
parece ter sido descoberto por aldeões israelitas

TIBERIAS, 6. — O segredo da longa vida parece ter sido descoberto pelos habitantes da aldeia de Beit Jann, na Galileia.

O patriarca local, Abu Salé Abdullá Mando, afirma, com efeito, contar 110 verões e é fácil encontrar ali homens com 100 anos trabalhando vigorosamente nas suas vinhas.

Abu Abdullá revelou que o segredo da sua longevidade é nunca ter provado a «água de fogo» e nunca ter fumado, salientando que o clima permanentemente primaveril da região em que se situa Beit Jann deve contribuir também decisivamente para a saude invulgar dos seus habitantes.

Estes trabalham incansàvelmente durante quatro meses por ano, passando os restantes em perfeita ociosidade. A alimentação dos aldeões é á base de uvas das suas vinhas, que são consideradas das melhores de Israel. — (A. N. I.).

A RAINHA ISABEL
regressa hoje a Londres mas o duque de Edimburgo só o fará na próxima semana

LONDRES, 6 — Está marcado para esta tarde o regresso da rainha Isabel de Inglaterra a Londres, depois de uma viagem de quatro semanas pela Africa Ocidental, em que percorreu cerca de 16 mil quilómetros e visitou cinco países: Ghana, Serra Leoa, Gambia, Libéria e Senegal.

O avião de Sua Majestade deve chegar ao aeroporto de Londres ao fim da tarde, procedente de Dakar, no Senegal.

A aguardar a rainha, estarão no aeroporto o primeiro-ministro, Harold Macmillan, e o ministro das Relações com a «Commonwealth», Duncan Sandys, que antes da visita real foi rápidamente a Ghana verificar as medidas de segurança adoptadas para protecção de Isabel e do príncipe Filipe. Este não regressa com a esposa devendo partir hoje com destino a Dar-es Salaam, a fim de assistir ás celebrações da independência do Tanganika, marcadas para o próximo sábado.

O Tanganika será o décimo terceiro membro da Comunidade Britanica.

O príncipe Filipe só regressará á Grã-Bretanha no dia 11. — (A. N. I. e R.).

A CHEGADA AO SENEGAL — ULTIMA ETAPA DA VIAGEM

DAKAR, 6 — Proveniente de Bathurst (Gambia), o iate real «Britannia», em que viajam a rainha Isabel e o príncipe Filipe, atracou pela manhã no porto de Dakar.

As baterias da ilha de Cores, ao largo, deram uma salva de 21 tiros. O navio de escolta britanico «Solebay» salvou em homenagem ao presidente da Republica do Senegal, Leopold Sedar Senghor, que foi a bordo do «Britannia» apresentar cumprimentos á soberana.—(F.P.).

A FAMOSA O. A. S.
DESCEU À CATEGORIA de «racket» de protecção
segundo o «New York Herald Tribune»

NOVA YORK, 6 — O «New York Herald Tribune» comenta hoje em editorial a recusa de Brigitte Bardot de dar o dinheiro que lhe exigiu a O. A. S.

O jornal diz:

«Não esperávamos encontrar coragem política e pessoal entre os atributos dignos de louvor de «miss» Bardot... Mas é perturbador pensar que a O. A. S. está empenhada em actividade desta espécie e que extorquiu, presumivelmente, dinheiro a outras celebridades francesas, quer homens, quer mulheres, que não estão envolvidas em política.

«Trata-se de um odioso «racket» de protecção em escala nacional. A descida ao banditismo de um movimento que era originalmente uma facção política e que se desenvolveu como uma úlcera através da vida francesa não é a menor das consequências maléficas da interminável guerra argelina». — (R.).

A O. A. S. AFIRMA QUE A B.B. PROCURA PUBLICIDADE

PARIS, 6. — Circula em Paris uma carta aberta, assinada pela O. A. S. e dirigida a Brigitte Bardot, na qual se afirma que aquela organização terrorista nunca pretendeu «colectar» a conhecida actriz.

Na carta aberta a «vedeta» é acusada de procurar publicidade, devido a estar a sofrer «um certo declínio».

Contudo, íntimos da B.B. observam que a missiva assinada pela O. A. S. e reclamando 50 000 novos francos (cerca de 300 contos) á actriz era idêntica aos «avisos de contribuição» recebidos por outras pessoas. Isso parece, segundo os amigos de Brigitte Bardot, prova suficiente de autenticidade. — (F. P.).

O «GLOBO» adverte
Henrique Galvão

RIO DE JANEIRO, 6 — Sob o título «Agitações de um Asilado», o jornal «O Globo» publica, na sua edição de ontem, um pequeno editorial no qual fustiga, severamente, a atitude do ex-capitão Galvão, concedendo recentemente uma entrevista em que proclama próximo o fim de Salazar e revela a existência de uma base de operações contra o regime salazarista.

«Mal acaba de receber asilo político no Brasil» — escreve o jornal — «já Galvão começa a tratar de assuntos que lhe deviam ser defesos dadas as circunstancias especialíssimas em que voltou a este país. Sabe perfeitamente o capitão que, em vista dos precedentes notórios da sua actuação contra um Governo com o qual o Brasil mantém relações amistosas, qualquer pronunciamento seu em relação ao Governo de Lisboa, desde que publicamente externado, e pelo menos uma descortesia para com as autoridades que lhe concederam residência no país, quando estava na iminência de se tornar um apátrida».

Após lembrar que Galvão não pode ultrapassar certos limites sem provocar uma revogação de seu asilo, «O Globo» continua: «O militar e político português internado em Belo Horizonte deve ficar advertido mais uma vez de que o Brasil não poderá tolerar que os numerosos portugueses que vivem neste país, colaborando para o seu desenvolvimento e grandeza, tenham a sua tranquilidade perturbada ou venham a desmerecer do respeito que merecem por força de agitações despropositadas, deslocadas e perfeitamente dispensáveis deste lado do Atlantico». — (F. P.).

JOÃO CARLOS E SOFIA DA GRÉCIA
SERÃO CASADOS EM ROMA pelo cardeal Agagianian

ROMA, 6 — D. João Carlos de Borbon, príncipe das Asturias, casar-se-á com a princesa Sofia da Grécia numa cerimónia oficiada em rito oriental pelo cardeal Pedro Gregório XIV Agagianian — anuncia o jornal romano «Il Messaggero», diário geralmente bem informado.

«A cerimónia será celebrada pelo cardeal Agagianian, prefeito da Congregação para a Propaganda da Fé e velho amigo do rei Paulo e da rainha Frederica da Grécia» — sublinha aquele jornal.

Acrescenta que o acto se realizará provàvelmente na Igreja Espanhola de Monserrate, em Roma, e que a cerimónia civil deve efectuar-se em Atenas. — (A. N. I.).

A reunificação alemã
só é agora possível à custa da liberdade
— afirmou Willy Brandt no Bundestag

BONN, 6 — Começou hoje de manhã, na presença do chanceler Adenauer, o primeiro debate político no novo Bundestag (Parlamento da Alemanha Ocidental).

Tomou a palavra em primeiro lugar Willy Brandt, o burgomestre de Berlim-Oeste, que falou em nome da oposição social-democrática.

O problema da divisão da Alemanha e o de Berlim foram os temas principais da intervenção de Willy Brandt

«A actividade da Republica Federal nos próximos anos» — disse o orador — «deverá concentrar-se na reunificação e em Berlim. Teremos de fazer tudo quanto de nós depender e não ficar de braços cruzados». Brandt foi ainda de opinião de que, «actualmente, a reunificação só é possível á custa da liberdade .. mas a reunificação não deve ser eliminada da ordem do dia».

O ponto de vista defendido nos ultimos anos por todos os alemães, segundo o qual não pode haver solução isolada para Berlim, mantém todo o seu valor — afirmou Brandt. Por isso mesmo, o Partido Social-Democrático deve recusar toda a deterioração do estatuto de Berlim-Oeste.

Respondendo a Willy Brandt, que lamentou não ter a declaração governamental tomado posição quanto ás relações de Bonn com Varsóvia, Von Bretano, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou:

«Temos uma dívida moral com a Polónia e sentir-me-ia feliz se pudéssemos contribuir para pagá-la. Mas o estabelecimento de relações diplomáticas não seria resposta adequada á decisão de cortar Berlim com um muro, decisão em que participou o Governo de Varsóvia». — (F. P.).

O HOTEL QUE SE IMPUNHA PARA TOTAL SATISFAÇÃO DA CLIENTELA NACIONAL

RUA EÇA DE QUEIROZ

Telef. 736811 (5 linhas)

Junto ao Marquês de Pombal

O dr. Franco Nogueira e o general Câmara Pina foram agraciados com a Grã-Cruz da Ordem de Isabel a Católica

MADRID, 6. — No Boletim Oficial do Estado é hoje publicado o decreto do Ministério dos Assuntos Exteriores autorizando «a concessão do Colar da Real e Mui Distinta Ordem de Carlos III a Sua Excelência Américo Deus Rodrigues Thomaz, Presidente da Republica Portuguesa».

O decreto é assinado pelo ministro, Fernando Maria Castiella.

É igualmente publicada a concessão da grã-cruz da Ordem de Isabel a Católica á esposa do Presidente da Republica Portuguesa, D. Gertrudes Ribeiro da Costa Rodrigues Thomaz.

Segundo outros decretos publicados no Boletim Oficial, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Alberto Marciano Gorjão Franco Nogueira, e o chefe do Estado-Maior do Exército português, general Luís da Camara Pina, foram agraciados pelo Governo espanhol com a grã-cruz da Ordem de Isabel a Católica. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

São já conhecidos os resultados definitivos e oficiais da consulta popular sobre a Constituição provisória da Republica Arabe Síria: votaram 636 586 eleitores, aprovaram a Constituição provisória 617 880 e votaram contra 18 706. Percentagem a favor da Constituição — 97,07 %.

● O Governo de Fidel Castro autorizou o Ministério do Interior a confiscar os bens dos cubanos que se refugiem no estrangeiro.

● **O secretário-geral da O. N. U., U Thant, aceitou um convite para visitar oficialmente a Hungria. Desconhece-se ainda a data da visita.**

● Vinte e seis nações, entre as quais se conta Portugal, vão participar, amanhã em Tours, França, nas Jornadas Internacionais do Filme de Pequena Metragem, que se prolongarão até 11 deste mês.

Será conferido um grande prémio — uma taça de Max Ernst — havendo ainda três menções — medalhas de prata com as armas de Touraine.

● **A Camara dos Representantes do Estado de Delaware (E. U. A.), aprovou, anteontem, um projecto de lei restabelecendo a pena de morte — revogada há três anos — para os crimes de homicídio e violação cometidos no Estado. Aprovada por 24 votos contra seis, a lei institui a pena de enforcamento para os indivíduos que cometam aqueles crimes.**

● O Governo da Africa do Sul contestou, ontem, a competência do Tribunal Internacional de Justiça da Haia, para se pronunciar sobre as queixas apresentadas pela Libéria e pela Etiópia contra a discriminação baseada em diferenças de cor, de origem nacional e tribal, imposta pelo Governo sul-africano.

● **A pena de trabalhos forçados perpétuos foi pedida pelo procurador-geral egípcio para os doze arguidos no processo dos diplomatas franceses presos no Cairo, sob a acusação de espionagem Por outro lado, anunciou-se que Paullete Beau e a sr.ª Jasmin Caneri, as duas francesas ligadas ao caso e que tinham sido detidas, foram restituidas á liberdade, ontem á noite, e serão expulsas do Egipto dentro de 24 horas.**

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco, o céu estava pouco nublado e havia nevoeiro na costa ocidental, por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 6°; Portalegre, 9°; Coimbra, 10°; Lisboa, 8°; Faro, 12°; Funchal, 17°; Sagres, 13°.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,5; na água do mar, 14°,1

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 12°,2; mínima, 8°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,5; mínima, 10°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, encobrindo-se durante a tarde de amanhã. Vento fraco. Possibilidade de nevoeiros matinais junto ao litoral Oeste.

DA MULHER E DA CRIANÇA

Quando elas gostam

de se «arranjar»

«Arranjar-se», para uma mulher elegante, é tratar do seu aspecto físico e muito especialmente do seu rosto. Esse cuidado surge, por vezes, muito cedo, em rapariguinhas precoces que, por se quererem «arranjar» com cosméticos e pinturas, põem os pais em sobressalto, não vá a menina tornar-se uma maluca, na acessão perigosa deste qualificativo...

Evidentemente, uma menina com a cara lavada já está muito bem, porque uma menina tem sempre muitos encantos naturais. Mas ela sabe que ficará mais atraente se regularizar a pele do rosto com um pouco de pó de arroz, se passar nos lábios um desses «batons» rosa muito claro, que estão na moda e não chegam a pintar, mas apenas dão brilho, se usar, nos cabelos, um fixador que os torne volumosos e luzidios, se usar um perfume discreto mas que não passe despercebido, etc. Essas pretensões da rapariga encontram por vezes barreiras intransponíveis na mãe que, em muitos casos, se pinta escandalosamente. Levantam-se barulhos cada vez que a menina se «arranja». És muito nova para te pintares. Só gostas de dar nas vistas. Não te quero assim. Não consinto! Não admito! Não tolero! Não não e não!...»

Estes conflitos fazem com que muitas leitoras, preocupadas com o problema se nos dirijam pedindo conselhos e também a indicação de produtos que uma menina possa usar sem se colocar mal nem dar uma ideia desagradável dos seus educadores.

Os conselhos já lhes foram dados em numeros anteriores deste jornal. Dos produtos recomendáveis para uso das meninas adolescentes damos aqui uma lista:

Para banhos e lavagens parciais

Um bom sabonete, pó de talco e água de Colónia.

Para os cabelos

Shampoo Sunsilk e brilhantina liquida.

Para o rosto e pescoço

Pó de arroz compacto, «baton» incolor ou cor-de-rosa muito claro, num tom moderno.

Para as pestanas

Oleo de rícino, aplicado com a escovinha própria.

Para as mãos

Um creme de beleza que não seja gorduroso e verniz branco ou rosa-claro para as unhas.

Saltos de «nylon» mais leves e confortáveis

LONDRES, 6 — Uma firma britanica anunciou um uso inteiramente novo do «nylon» — no fabrico de saltos mais leves, mais em conta, mais confortáveis e mais resistentes para os sapatos de senhora.

Começou-se com a produção de cinco mil pares de sapatos por semana, mas os planos futuros prevêem o dobro para os próximos seis meses.

Os saltos em causa são formados por cilindros sobrepostos de cabedal, da forma normal, mas é na maneira de prendê-los uns aos outros que reside a novidade.

No seu desejo de leveza, a companhia costumava ligar os discos com dois tarugos de madeira, no sentido do comprimento, em vez de pregos compridos de metal.

No entanto, como o «nylon» é muito mais forte, mais maleável e resistente, a firma experimentou usá-lo em vez da madeira.

A mesma fábrica está a desenvolver rápidamente outro ramo — a produção de ornamentos em pele para sapatos, susceptíveis de adaptação a qualquer espécie de materiais, a fim de produzir calçado mais módico. — (A. N. I.).

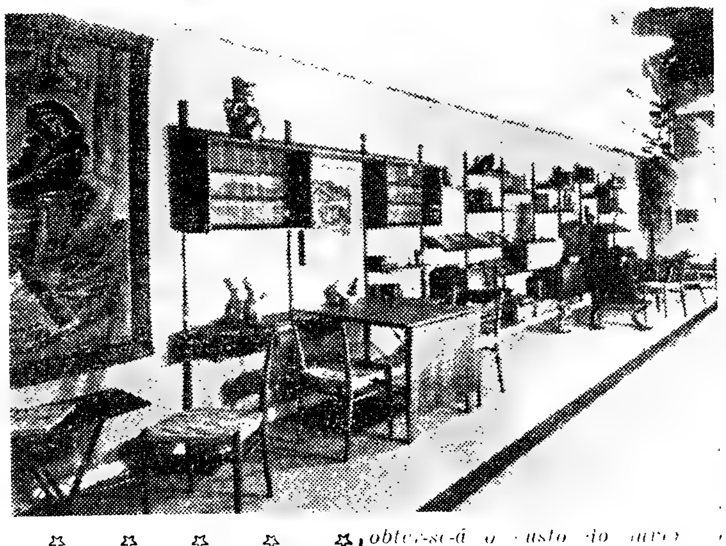
VIMOS PARA SI...

As casas de modas, segundo a nossa opinião, deveriam seleccionar cuidadosamente as empregadas, em seu benefício e no do publico. Em seu benefício, porque uma empregada simpática, de palavra fácil e conhecimentos especializados influiria na decisão da cliente e aumentaria o volume da venda; em benefício do publico e no seu prazer estético, exigindo das empregadas, como atributo principal, um gosto requintado, pois a opinião destas é, muitas vezes, o toque de desempate numa indecisão, que mal orientada pode recair na pior alternativa.

É um erro, para a compradora, o saltitar de loja em loja, comprando ora aqui e depois ali. Ainda quando compra com assiduidade não será muito prejudicada, pois a frequência acabará por fixar o seu rosto na memória das empregadas e merecer a consideração do gerente. Agora, quando as suas compras são esporádicas, é de aconselhar a fixação numa casa fornecedora. Fazemos estas considerações ainda impressionada com a intimidade familiar, o acordo satisfeito entre empregadas e, sobretudo, gerente — verdadeiramente alma da casa — e clientes, que observámos nesta ultima visita aos estabelecimentos, na procura de algo para si. Eis o que escolhemos. E para, julgue e lembre-se que tudo isto está ao seu alcance nos estabelecimentos lisboetas!

CASACO «SPORT» — Não hesitámos. Formidável! O casaco de pele de antílope, castanho, com as suas guarnições de malha de lã na mesma cor, encantou-nos. Quem não gostará? Quem não ficará elegante com ele? Reunir a distinção ao prático é uma obra de arte. Repare-se que, além de prático, é de corte simples. A manga «raglan»

prega numa larga tira de malha e os bolsos e gola são quase totalmente na mesma malha trabalhada. O cinto largo aperta num nó solto e cai em largas pontas. Não confudir com largas contas... Embora a conta apresente um numero largo em zeros, admite-se, pois tem a contrapartida na elegancia. Juntem-se cinco zeros á direita de um três e obter-se-á o custo do [illegible] saco desportivo.



MOBILIÁRIO — Para as leitoras que estejam em vias de montar casa ou, simplesmente, tenham intenção de remodelar o seu mobiliário, trazemos a sugestão destas armações dinamarquesas, de linhas sóbriamente elegantes, desmontáveis e de adaptação fácil ao aposento a mobilar. A construção de edifícios de compartimentos de dimensões reduzidas obriga a um cuidadoso aproveitamento de espaço. Estas armações servem essa dificuldade, pois num unico aposento, sem dissonancias no conjunto, permite que se faça de quarto de dormir — aproveitando o divã que cria ambiente de sala de estar —, sala de jantar, biblioteca, bar, etc. Propomo-nos ajudar as leitoras que pretendam aproveitar esta sugestão, dando conselhos adequados á planta do aposento que queiram mobilar. Informamos que o conjunto de várias peças não será barato, mas como são peças, digamos soltas, e montáveis a bel-prazer, podem ser adquiridas uma a uma.

MARIA ADELAIDE

O veludo está na moda

para as «toilettes» de Inverno

LONDRES, 6. — Parece que o veludo foi o tecido eleito, este Inverno, pelas elegantes inglesas, para depois das seis da tarde.

Os costureiros londrinos apresentaram-no nas suas colecções, tanto para «cocktail» como para trajos de noite, e a industria do «pronto a vestir» seguiu-lhes a sugestão com bastante entusiasmo.

Gozam de grande popularidade os chamados «tailleurs» de Teatro em veludo — a designação provém das criações da Alta Costura, embora tal indumentária não seja necessáriamente só para os espectáculos teatrais. Designam simplesmente um conjunto de vestido ou saia com um casaquinho do mesmo tecido próprio para de noite.

Modelo típico do «tailleur» de Teatro é o seguinte: saia preta, rodada, blusa de «chiffon» branco e casaquinho simples mas elegante, também preto, com gola a três quartos.

Além do «tailleur» de Teatro, que geralmente é confeccionado com veludo, este tecido serve, também, para o clássico «vestidinho preto» — ou castanho — que este ano conhece numerosíssimas variações.

O veludo ainda é o preferido para os casacos de noite, muitas vezes ornamentados com gola de peles.

Durante muitos anos, os costureiros fizeram do «vestidinho preto» a «toilette» básica de qualquer guarda-roupa feminino. Agora, porém, adicionaram-lhe uma variante — o «vestidinho castanho», que difere apenas na cor do que lhe serviu de modelo. Tanto um como o outro, geralmente, é de linhas singelas, para que possam «subir» ou «descer de tom», consoante as ocasiões, com acessórios como as jóias ou os cintos.

Quanto a cor, o «vestidinho castanho» apresenta uma vantagem sobre o preto: este, normalmente, fica melhor á noite do que durante o dia, ao passo que o castanho nunca destoa, dependendo, principalmente, do tecido em que é confeccionado. Assim, prova-se de grande utilidade, principalmente para as mulheres com a vida muito ocupada e que têm de passar de um acontecimento á tarde para um compromisso á noite, sem tempo para mudar de roupa.

Em Londres, um costureiro apresentou um «vestidinho castanho» de lã, com saia rodada, cintura modelada e sem cinto, decote redondo e manga curta, para usar com casaco condizente. Mas exclusivamente para a noite é a criação de outro figurinista, em tecido castanho com fio doirado.

Apesar da grande popularidade que está a conhecer, os especialistas acham que o «vestidinho castanho» ainda não está em posição de destronar o «vestidinho preto». Além disso, indicam que é difícil encontrar acessórios adequados. Embora haja lindos sapatos de verniz castanho á venda, é difícil encontrar carteiras da mesma cor para cerimónia — acrescentam. — (A. N. I.).

Elegante criação de Maggy Rouff

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, dirigimos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças abaixo citadas:

Fazem anos amanhã — D. Maria da Graça Nunes Ribeiro Nazareth d'Oliveira e D. Maria Margarida Oom.

No dia 8 — D. Maria Laura Tavera d'Oliveira; D. Maria da Conceição Cotrim da Silva Garcez e menina Ana Paula d'Oliveira Marques Alçada Padez.

No dia 9 — D. Sofia Mac Bride.

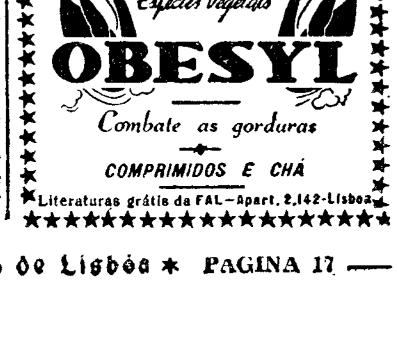
No dia 10 — D. Alda Faria de Brito; D. Margarida Benard da Costa Reynols; D. Alice Helena de Campos e menina Maria Fernanda Ferreira.

No dia 12 — D. Fernanda da Silva Ribeiro; D. Joana Martins Correia e D. Ana Maria d'Azevedo Gomes Baeta Neves.

No dia 13 — D. Olga Lunia de Jesus Nunes; pintora D. Marie Louise Rothes e Mme. Droz.

CADONETT
CONQUISTOU AS PARISIENSES

As parisienses que pretendem estar impecàvelmente penteadas durante todo o dia, adoptaram CADONETT, a extraordinária laca criada por CADORICIN. CADONETT fixa o penteado conservando-lhe a sua leveza e fazendo-o brilhar. CADONETT desaparece com uma simples passagem da escova. CADONETT é apresentada em vaporizadores de plástico e respectivas recargas que a tornam muito económica.



O BANHO DO BEBÉ

A criança que já tenha o cordão umbilical cicatrizado necessita de tomar banho diàriamente em água pura, bem limpa e na temperatura devida.

*

O banho do bebé deve ser-lhe dado antes da refeição que preceda o sono da tarde ou da noite.

*

A temperatura do quarto onde é banhada a criança não deve ser inferior a 18 graus centígrados.

*

A tina deve ser colocada num sitio abrigado das correntes de ar.

*

Antes da criança entrar na água já deve ter, escolhida e posta pela ordem de vestir, toda a roupa lavada que vão pôr-lhe depois do banho.

*

Se o tempo está frio, um saco de água quente metido entre o lençol do banho evitará, á criança, um momento desagradável.

*

Enquanto se enxugar a criança o saco de água quente que aqueceu o lençol de banho, ficará entre as roupas que depois lhe serão vestidas.

*

A temperatura da água do banho deve ser verificada com o braço e não com a mão, que tem menos sensibilidade. O braço mergulha-se na água dobrado pelo cotovelo, como indica a gravura aqui apresentada.

*

A pela das criança é muito sensível. Não devem, portanto, empregar-se no banho sabonetes fabricados com ingredientes cáusticos. Uma luva macia, de flanela de algodão, com espuma de sabonete «Atkinson» passada, levemente, por todo o corpo da criança, é quanto basta para ficar bem ensaboada.

*

O banho das crianças não deve ser demorado especialmente se elas são débeis ou se encontram na convalescença de qualquer enfermidade.

*

Enquanto a criança toma banho não devem mover-se as portas do quarto que possam tornar-se em ventiladores.

*

Mesmo que a criança já se conserve sentada na banheira sem necessitar de qualquer amparo nunca deve ser deixada sózinha, sem vigilancia. Numa banheira escorregadia as quedas são fáceis de dar e poucos centímetros de altura na água de uma banheira chegam para afogar uma criança.

Quase sempre uma criança gosta de permanecer na água do banho e chora quando pretendem tirá-la. Um brinquedo atraente que ela segure nas mãos enquanto a enxugam pode ser-lhe reservado para esses momentos e atenuar-lhe a contrariedade.

*

Para o cabelo do bebé secar mais rápidamente após o banho deve enxugar-se, sem perda de tempo, com uma toalha de pano turco e pentear-se logo, levantando-se com o pente para arejar bem.

*

A seguir a um banho de imersão uma criança não deve ser exposta a correntes de ar, nem a temperaturas baixas, para que não se constipe.

A LAVAGEM DAS MALHAS DE ALGODÃO

Estão muito em voga as malhas de algodão, principalmente nas blusas arrendadas que se usam com os conjuntos de saia e casaco. Acontece, porém, que essas blusas são frequentes vezes lavadas e o seu aspecto acaba por ser desagradável ou, pelo menos, revelador de que a peça está muito longe de ser nova... E' portanto, necessário usar de todos os meios para que a limpeza das blusas não implique a sua deterioração. O que devemos fazer? Em primeiro lugar prepararmos uma vazilha onde deitamos uma porção de água morna e alguns flocos Luxe. Se a blusa tem algum fecho «eclair» devemos fechá-lo completamente. Depois mergulhamos a blusa na água e muito suavemente a fazemos girar em diversos sentidos. Algum vinco existente no decote, nos punhos, ou nas cavas, pode ser tirado esfregando-se com cuidado entre as mãos ou empregando-se uma escovinha macia.

Depois de tirada toda a sujidade devemos passar a blusa por várias águas limpas. Sem a torcer, mas apenas espremendo-a entre as mãos, devemos tirar-lhe a maior parte da água e estendê-la depois sobre uma toalha turca colocada numa superfície lisa. Sobre a blusa coloca-se outra toalha turca e bate-se sobre esta com as palmas das mãos para abreviar a secagem da peça lavada.

Se há tendência para o encolhimento das malhas deve evitar-se esse inconveniente usando de uns moldes de papel branco, cortados nas medidas justas da blusa antes da sua lavagem, e forçar-se esta a distender-se até essas medidas enquanto estiver bastante molhada. Para que se mantenha tão esticada quanto seja necessário prende-se sobre os moldes a uma prancheta por meio de «punaises» inoxidáveis. Sendo necessário substituem-se as toalhas já humidas por outras bem secas o que contribui para que a secagem se faça mais rápidamente. Passa-se, por fim, a blusa com o ferro de engomar, pondo-se de permeio um pano ralo. Se a blusa é feita com linha «Mercera corrente não é necessário o emprego de goma se é feito com as chamadas linhas de carrinho antes de se passar a ferro deve ser humedecida com uma mistura de um litro de água e meia colher de anido.

Blusa feita em malha arrendada de «crochet» com linha Mercer Corrente branca n.º 30 e fácilmente lavavel pelo processo aqui indicado

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. CHAMBEL.

25% mais, duram as meias BERKSHIRE

O segredo do nome BERKSHIRE é o NYLOC! E só as meias BERKSHIRE possuem esta maravilhosa barra, que evita 25% a queda das malhas da baínha e da biqueira. A barreira NYLOC garante que não passam para a área fina da meia, as malhas que correm da baínha e da biqueira, mas se isso acontecer, obterá um novo par de meias gratuitamente; Verifique as novas cores das finíssimas meias americanas BERKSHIRE

IMPORTADOR C.D DISTRIBUIDOR

LISBOA

ATÉ OS FOLHINHOS DA MINHA ROUPA INTERIOR FORAM FEITOS NA

Regina

REGINA PRINCESS UNIVERSAL

As modernas donas de casa devem conhecer as vantagens indiscutíveis que uma máquina de malhas proporciona no lar. Agora em o moderno modelo REGINA que facilita a escolha até aqui tão difícil duma máquina de malhas e uma ou a duas bancadas.

A máquina de uma bancada em si completa, pode transformar-se em qualquer altura numa máquina ideal dupla sem pesos; sem pentes; sem parafusos. Nela se fazem todos os pontos: zig-zag, circular, semi-circular, uma variedade indeterminável de pontos.

TRICOTAR, UM PASSATEMPO AGRADÁVEL E LUCRATIVO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E DE ENSINAMENTO GRATUITO DE UM ANO

David J. Lopes Limitada

Rua da Vitória, 69-71 • Telef. 21274 • LISBOA

MANHÃ NA PRAÇA

Foi logo à entrada do Mercado 1.º de Dezembro — mais conhecido por Mercado do Rato — que nos reconheceram. De bloco de apontamentos na mão, tomávamos nota do preço dos ovos — 13$80 a duzia — quando uma senhora se acercou de nós e perguntou: — «É a Dona de Casa»? — Após a nossa confirmação, observou, de sorriso nos lábios, que se tornava necessário apontar os produtos nos seus preços mais elevados para não dar ocasião aos maridos de estranharem que as suas mulheres comprem isto ou aquilo mais caro que a média vinda no jornal. E exemplificou: — «Repare, o preço dos frangos está a ...», mas nós vamos ás galinheiras e, naturalmente, escolhemos um frango mais jordinho, de pele limpa, etc., e nessas circunstancias temos de pagar mais!...». Concordámos: e em defesa da nossa «classe» — a das donas de casa — dirigimos a palavra a todos os chefes de familia que nos léem. Não, meus senhores, os preços que apontamos são a média que o produto custa e não uma regra fixa. Tabela só a do carapau que se fixou nos 8$90 o quilo e pouco mais. As outras coisas variam conforme a qualidade, o tamanho, etc. Não vamos pretender que um frango raquitico custe o mesmo preço que um outro bem desenvolvido pois não?!

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Impressiona-nos a gentileza das peixeiras que porfiam nas informações. Passam voz umas ás outras do fim a que se destinam os preços. E é um nitrocruzar, vindos das várias bancas, de nomes de peixes e custo do momento. Como? Cada nome por sua vez! Digam então .. Pescada de Sesimbra, 32$00; Pescada branca, de 26$00 a? Ah! Sim, a 28$00; as ovas de pescada, a 28$00, também. Nada barato, concordemos. Bem, o cachucho continua a 6$00; o safio desceu para 12$00 e 12$50; e o linguado para 26$00, sem falar no de 30$00...; a tainha, fresca, de reluzente escama prateada, está a 10$00; o pargo, a 8$00; a pescada média, a 12$00 e a de rabo-na-boca, a 14$50; a faneca, a 8$00 e 10$00; o peixe-espada, a 6$50; a boga, a 8$90; o chicharro, a 5$00; o robalo, a 30$00; a garoupa, a 18$00; a dourada, a 8$90; as enguias finas, a 16$ e as grossas, a 20$00; os chocos, a 5$00; ruivo, 5$50; besugo, 5$00; carapau, 8$90; goraz, a 14$00; salmonetes a 36$00; azevias, a 20$00; e as sardinhas, o alimento do pobre (?), a 8$00.

Os mariscos não têm secção á parte, embora a lagosta seja vendida por uma determinada vendedeira. «— Não, a lagosta não se traz para cá! Só por encomenda. Está a 110$00...». Já o sabíamos, mas quisemos certificar-nos. As exclamações da peixeira continham reprovação. Pudera! O camarão merecia também recriminações. Pois não estava a 64$00 o de Cascais?! Encontrava-se o camarão negro a 20$00, mas tão feiozinho... Não achámos caro o polvo a 8$00, o quilo. As lulas regulavam a 12$00; as ameijoas, a 13$00 e o berbigão, a 2$00.

Legumes

«— Só quem está no convento sabe o que vai dentro» — disse-nos um vendedor de legumes, quando pretendia justificar as variações dos preços. — «Um molho de rabanetes pode custar 5$00 e ser muito procurado; e outro $50 e ninguém o querer». Explicou-nos, muito comunicativo, o mecanismo do negócio. «Quando um produto é feio, é mais barato, mas ninguém lhe liga; se é bonito, perseguem-no. Vê, as ervilhas de grão, estão a 8$00, mas estas começaram a murchar e tive de separá-las para tentar vendê-las mais barato». Sim .. sim .. sim... E os preços...? Por fim, soubemos:

— O feijão verde está a 8$00 o quilo; as cenouras a 4$50; os tomates a 4$00 e 6$00; o tupinambo a 4$00; batata-doce, 2$50; mas vende-se, também, a 1$00 e 1$50; a chila, a 2$00; a abóbora, a 1$50; cada beringela custa 2$00.

A couve portuguesa vendia-se a 1$50; a lombarda, a 2$00; os corações, a 1$00 e 2$00; a couve-flor, a 1$00 e 2$50; grelo de couve, a 2$50 o molho; grelos, de 1$00 a 3$00; os brócolos de 4$00 a 5$00; a alface, 1$00 o pé e, por vezes, 3 pés 1$50; a chicória, 1$50 o pé; os agriões a $80 o molho; a beterraba, a 3$00 e 3$50; o pé do aipo, a 2$00; e o alho francês, de 3$00 a 5$00 o molho.

Aves e caça

Nada mais variável do que o preço da criação. Não se pode fornecer uma média do custo dos galináceos, quando tanto se pode comprar a 15$00 como a 50$00 e 60$00. Depende do que se escolhe. Já aos patos se pode fixar uma média: 37$50 e 40$00. Os coelhos bravos, a 20$00; os mansos, a 28$00, o quilo; e as lebres, a 35$00. Os pombos borrachos, a 8$50; as perdizes, a 17$00. Os perus regulam de 140$00 a 150$00 e as peruas de 60$00 a 80$00 e podem até atingir os 100$00.

Fruta

Deparei, hoje, com as azedas laranjas, muito apreciadas para almoços. De tamanho normal, não são muito caras: 2$00 cada. As laranjas são mais doces e mais baratas, mas têm menos sumo: 5$00, 6$00 e 8$00 a duzia. As bananas, a 9$50, 12$00 e 14$00, regularam, pouco mais ou menos, o preço da semana passada. As tangerinas iam de 3$00 a 6$00. A maçã, desde 6$00, muito pequena, a 36$00. As peras de 18$00 a 26$. O ananás de 30$00 a 35$00. As romãs, a 1$00 cada.

Flores

Quanto a flores, vimos pouca quantidade e variedade. Só cravos, a 20$00 e, fcíotes, a 10$00 a duzia; rosas semimurchas, a 20$00; camélias de 10$00; crisantemos a 15$00, e o molho das despedidas a 7$50. Não encontrámos azevinho. Mas sabemos que está a 15$00 o molho.

DONA DE CASA

Sugestão para a ementa do seu jantar

Sopa de puré de abóbora

INGREDIENTES — 1 quilograma de abóbora-menina, 500 gramas de batatas, 1 alho bravo, 1 cebola, 250 gramas de tomates, 100 gramas de toucinho, 70 gramas de Vaqueiro, 2 colheres de natas frescas, 2 gemas de ovos, 1 litro e meio de água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Descasca-se a abóbora e corta-se em bocados pequenos. Pica-se o toucinho e a cebola que se levam ao lume a refogar. Juntam-se-lhes os outros ingredientes menos a Vaqueiro, as gemas, as natas e duas batatas. Deixa-se ferver durante uma hora. Passa-se depois pela peneira ou pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. Leva-se de novo ao lume e juntam-se-lhes então as gemas, as natas, e metade da Vaqueiro. Como guarnição, no momento de servir, juntam-se á sopa as duas batatas cortadas em cubos muito pequenos e fritos no resto da Vaqueiro.

«Vol-au-vent» com frango guisado

INGREDIENTES PARA A MASSA FOLHADA — 500 gramas de farinha, 400 gramas de margarina Pastelaria, 15 gramas de sal, 2 decilitros de água, ou pouco mais e 1 ovo para dourar a massa.

PREPARAÇÃO — Põe-se a farinha sobre a mesa e, numa cavidade que se abre no meio deita-se o sal e, pouco a pouco, a água fria. Vai-se misturando a farinha com a água e amassa-se por fim, sem se trabalhar muito. Forma-se com a massa uma bola, polvilha-se com farinha e deixa-se repousar. Passados vinte minutos, estende-se a massa com o rolo dando-se-lhe a forma de um rectangulo e a espessura e tendo a forma de um aproximadamente. Depois da margarina Pastelaria bem amassada, para se tornar mais macia, espalha-se sobre a mesa. Dobra-se um lado da massa a cobrir o centro e dobra-se, depois, o outro lado cobrindo-se a parte que já estava dobrada. Faz-se igual operação em sentido contrário e deixa-se repousar durante dez minutos. Estende-se depois a massa que deve ficar com um centímetro de espessuma e tendo a forma de um rectangulo com o comprimento no dobro da largura. Dobra-se em três partes, procedendo-se como nas dobragens feitas anteriormente. Estende-se de novo a massa, e dobra-se mais uma vez, mas em sentido contrário á anterior e sempre no sentido do comprimento. Deixa-se descansar durante quinze minutos em sítio fresco. Repete-se a operação mais duas vezes deixando-se descansar a massa depois de cada dobragem. Estende-se por fim, ficando com a espessura de um centímetro e corta-se na forma de duas rodelas grandes. Numa das rodelas, bem ao centro, corta-se outra rodela mais pequena ficando, portanto, a massa dividida numa rodela grande, num anel grande e numa rodela pequena. Coloca-se num tabuleiro a rodela grande. Com um pincel molhado em água humedece-se a parte onde há-de assentar o anel para aderir bem. Coloca-se depois o anel sobre a rodela grande e, por fim, no meio deste e sem molhar a massa, coloca-se a rodela pequena. Pinta-se tudo com o ovo empregando-se o pincel e leva-se depois ao forno. Depois de ter ficado bem cozido, muito alto e aloriado, tira-se do forno e com a ajuda duma espátula tira-se-lhe a parte interior de cima, espécie de tampa, que foi formada pela rodela pequena da massa. Recheia-se, então, a cavidade que fica, metendo-se-lhe dentro o frango guisado, depois de se lhe terem tirado todos os ossos e cartilagens. Põe-se por cima a tampa de massa folhada que se retirara, coloca-se o «vol-au-vent» numa travessa, rodeia-se com folhas de agriões e rabanetes cortados em forma de flores e serve-se.

Queijo de Londres

INGREDIENTES — 500 gramas de açucar, 250 gramas de amêndoas sem cascas, 12 gemas de ovos, 1 clara de ovo e 4 decilitros de água.

PREPARAÇÃO — Leva-se ao lume o açucar com quatro decilitros de água e quando esteja em ponto de espadana misturam-se-lhes as amêndoas peladas e bem pisadas. Faz-se ferver sobre lume brando durante uns momentos apenas e deixa-se depois esfriar. Juntam-se-lhes as gemas, mistura-se bem e por fim adiciona-se a clara batida em castelo. Deita-se em forma lisa com o feitio de um queijo, bem untada com Vaqueiro. Leva-se ao forno e quando estiver cozido retira-se e deixa-se arrefecer dentro da forma. Desenforma-se e polvilha-se com açucar pilé.

O TRIUNFO DAS MEIAS FRANCESAS

Exciting

EM NYLON E RILSAN ANTI-ALÉRGICOS

Bas Exciting

É A PROVA ABSOLUTA DO TRIUNFO DE QUEM AS USA!

Uma representação exclusiva da SORENE

Rua da Horta Seca, 40-2.º — Telef. 325809 e 369615 — LISBOA

LINHAS DE BORDAR

ÂNCORA

SORTIDOS COMPLETOS EM MARAVILHOSAS GAMAS DE CÔRES, ENCONTRA-AS V. EX.ª NOS

Armazéns Simões, Lda.

Rua Coelho da Rocha, 98

Telefone 662086 — Lisboa

☆ ☆ ☆

ATENÇÃO ÀS EXMAS. SENHORAS BORDADORAS, PROFESSORAS E ALUNAS DE LAVORES, LICEUS, COLÉGIOS E ESCOLAS FEMININOS, E ATELIERS DE BORDADOS PROFISSIONAIS.

ORLON/LÃ — LUX

LEVES — CONFORTÁVEIS — PRÁTICOS

ARTIGOS DE MALHA, CONFECCIONADOS EM EXCLUSIVO PELA

FÁBRICA DE MALHAS RÁDIO, LDA. — LISBOA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

COELHO PELEIRO

APRESENTA AS ULTIMAS NOVIDADES EM PELES

CASACOS VISON ASTRAKAN E O MAIS COMPLETO SORTIDO EM ESTOLAS E PELES, POR CONFECCIONAR EM TODAS AS QUALIDADES

Rua da Conceição, 85 LISBOA

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

PROBLEMAS ESCOLARES
INICIAÇÃO DE ARITMÉTICA

Queixam-se muitas professoras do ensino infantil e primário das dificuldades que encontram no ensino da aritmética.

A professora sr.ª D. Belmira de Baptista e Almeida, que com a maior competência e entusiasmo vem exercendo o cargo de Inspectora do Ensino Infantil, acaba de publicar um livrinho que se intitula justamente «Iniciação de Aritmética», e nele expõe métodos modernos sobre o assunto, exemplificando com jogos e esquemas de lições.

Desta obra, que interessa principalmente as mães e as professoras do ensino infantil, transcrevemos o capítulo «Para a formação dos Pais e Educadores».

Os factores que obstam a uma determinada aprendizagem deixam de actuar ou influenciam menos quando o objecto dessa aprendizagem apresenta uma estrutura definida e um significado. Atribui-se a duas origens a estrutura e o significado: uma inerente ao material, ao objecto da aprendizagem, portanto, e a outra ao aprendiz. Aquela relaciona-se com o sentido de utilidade, de vantagem, de proveito. Esta com as aptidões e inclinações pessoais.

Na selecção dos interesses das crianças e das tarefas para elas é preciso atender-se a estes aspectos e não esquecer também que uma criança se sente mais fàcilmente responsável por uma ideia que ela própria teve, ou por uma ocupação que ela sugeriu, do que por um trabalho imposto pela educadora que ela supõe, e talvez com razão, ser da responsabilidade daquela.

Conforme ficou apontado, a experiência prática varia de criança para criança e nenhuma sabe resolver problemas numéricos sem realizar observações sobre coisas e executar pràticamente pequenas transacções em jogos que impliquem operações de pesar, medir, comprar, vender e trocar, ainda que não utilizem, de princípio, medidas convencionais.

Nestas operações práticas, a educadora deve procurar que a criança aprenda a nomear todas as coisas e acções que executa, porque os vocábulos ajudam a fixar os conceitos que, por sua vez, estimulam e desenvolvem novos conceitos.

Com o exercício de tarefas práticas ela aprenderá a contar e a expressar verbalmente a ideia de numero, dominando assim pequenas operações de cálculo mental.

Ao mesmo tempo surgirá a necessidade de registar por escrito os numeros e as operações e desta fase pouco lhe faltará para achar verdadeiro prazer no jogo de construção de tábuas de numeros em progressão aritmética ou geométrica, e de operações com estes.

Há crianças que mostram uma maior dificuldade do que outras no cálculo mental e nesta elaboração das tábuas. Mas isso não deve preocupar desde que ela entenda o raciocínio a fazer e domine a técnica fundamental da operação.

Por exemplo, para resolver mentalmente 8+6 pode ter necessidade de repetir alto 8 + 2 + 2 + 2 ou 8 + 4 + 2.

O que é indesculpável é que responda, com fanatismo e subserviência provocados pela lei do menor esforço e ausência de capacidade de raciocínio, como uma certa criança: «7×6 são 43 porque a minha professora disse-me isso».

Do que foi dito pode concluir-se o seguinte:

a) Uma criança deve encontrar um sentido concreto naquilo que aprende.

b) As actividades infantis e os objectivos da iniciação de aritmética devem harmonizar-se.

c) A identificação objectiva do vocabulário da criança, ou melhor, a concretização do mesmo, deve preceder a aprendizagem dos símbolos, a tarefa manual ao exercício com numeros.

d) E' indispensável apresentar a aritmética como objecto dos interesses naturais que caracterizam uma criança, evitando rodear este aspecto de aprendizagem de um comportamento especial

A divergência é aparente, se analisarmos com cuidado, entre o ponto de vista advogado por Piaget («estar preparados para aceitar os resultados de aprendizagem na ordem em que eles aparecem; um melhor conhecimento da psicologia infantil é mais importante do que a mestria de métodos e processos de ensino») e a exigência dos pais e educadores quanto á pressa de que os pequenos saibam muito.

Se esta divergência não se baseia na vaidade natural e no espírito de competição dos pais, ela firma-se no facto de os argumentos se referirem a fases diferentes da experiência prática e do aproveitamento da criança.

A progressão lógica das ideias de que a educadora é capaz assegura-lhe a orientação dos elementos que ela deve escolher, no determinado momento, do corpo das experiências variadas da criança, a fim de esta poder assimilar conceitos e construir novos com base nestes, num certo sentido.

A criança não realiza a experiência de uma maneira ordenada e com vista ao programa dos graus de ensino futuro, mas compete á educadora preparar o ambiente, uma determinada ordem nos jogos de observação e experimentação.

Vista assim a formação do raciocínio, quer se trate de problemas de iniciação de aritmética, de ciências naturais ou de português, parece que não deveria decepcionar de forma alguma os tais pais exigentes.

Como quer que seja, convém meditar, para que não se acumule na criança uma aversão á aprendizagem, neste caso aos numeros, por uma má compreensão da parte do adulto.

Conta-se que um pintor florentino que foi, por assim dizer, o pioneiro na expressão da perspectiva na pintura, trabalhou toda uma noite e perante a reprovação da esposa preocupada com a fadiga do marido, exclamou: que bela coisa é a perspectiva!

A revolução na iniciação de aritmética e nos alvos a conseguir pela educadora, seria levar as crianças a pensar: que bela coisa é a aritmética!

BELMIRA DE BAPTISTA ALMEIDA

A MÃE DEVE INSTRUIR-SE

A mãe deve fiscalizar os estudos dos filhos e ajudá-los, ao mesmo tempo que dirige a formação moral das crianças. Como poderá fazer isto se julga desnecessário ler, estudar, frequentar conferências, interessar-se por qualquer coisa que não seja exclusivamente a própria casa?

As crianças respeitam a mãe que sabe responder ás suas perguntas, e notam, desde cedo, a ignorancia da que acha que toda a vida se resume em orientar as refeições e conferir a roupa. Estas ocupações têm a sua importancia, é claro, mas não devem diminuir o interesse pelos problemas oferecidos pelo vasto mundo á inteligência e á curiosidade de cada um.

RUTH MARTIN

* A SEDE DE SABER *

A sede de saber é uma das qualidades valiosas do ser humano. Dela depende o progresso. Se não satisfizermos na criança essa sede, destruiremos, pouco a pouco, a vivacidade do seu espírito. A criança acaba por desinteressar-se, tornar-se, aborrecida e embirrenta. Embora muitas consigam, mais tarde, vencer o desinteresse, recuperando o que lhes foi destruído, não poderão nunca esquecer-se da sua infancia desatenta. Mas, mais vulgares do que estes, são os casos em que permanece a apatia e a indolência mental, provocadas pelo ambiente da infancia.

ILSE LOSA

Ideias da mãe habilidosa

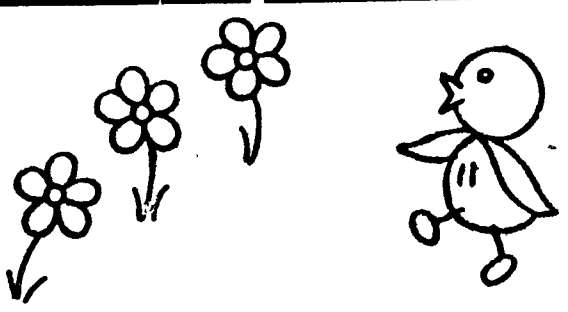
O homem de neve vem passar o Natal com os nossos meninos

Os nossos meninos vão achar muita graça a este homem de neve, que se apresenta sem cerimónia á hora do jantar, ocupando o centro da mesa.

Foi uma rica ideia que a mãe habilidosa teve, e que realizou em segredo — contra o seu costume pois, como sabem, ela, geralmente, solicita a ajuda dos filhos.

Fez um bolo do tipo do pão de ló com farinha, ovos e açucar, e utilizou, para o cozer, uma forma grande, redonda e abaulada. Com um resto da massa fez outro bolo pequeno, que depois de cozido cortou em redondo e colocou em cima do grande. Em seguida, com clara de ovos batida com açúcar, cobriu completamente os dois bolos, modelou o rosto e os botões do capote. Com duas pastilhas de chocolate fez os olhos, e meteu na boca um cachimbo, também de chocolate. Finalmente, colocou na cabeça do «homem de neve» um chapéu alto de cartolina e enfeitou-o com raminhos de gilbardeira.

Uns bonequinhos de chocolate, embrulhados em papel prateado, brincam com o «homem de neve» — tão engraçado e bem disposto que é uma alegria olhar para ele!



Mais um desenho simples e gracioso para bordar nas roupinhas das crianças

CONSULTÓRIO DAS MÃES

A minha filha deve escolher uma profissão?

Tenho uma filha que estuda o 5.º ano do liceu. Vivemos na província, temos alguns bens que nos permitem uma vida confortável, a nossa filha não terá dificuldades económicas e custa-me imenso separar-me dela.

Por minha vontade, depois do 5.º ano, ela ficaria em casa. Eu tenho só a 4.ª classe da instrução primária, ela já é mais culta do que eu. Mas o pai quer que a pequena tire um curso, mesmo pequeno.

Gostava que me desse a sua opinião a este respeito. — Mãe preocupada.

RESPOSTA :

— Penso, minha amiga, que nada há mais instável do que as fortunas pessoais. Muitas pessoas criadas na abastança se vêem, de um momento para outro, obrigadas a ganhar o pão de cada dia. E penso que, de tudo o que podemos proporcionar aos nossos filhos, o mais seguro ainda é uma profissão, alicerçada em hábitos de trabalho. Portanto concordo com seu marido, quando ele pretende que a menina tire um curso, mesmo pequeno.

Com franqueza, muito me surpreenderam as suas longas considerações sobre o trabalho da mulher. Supunha eu que já não existiam essas duvidas quanto ás vantagens de todas as raparigas adquirirem sólida preparação profissional. Supunha que já tinham desaparecido os velhos hábitos e os perigosos preconceitos que admitem duvidas a tal respeito. Porque a simples observação dos factos, todas as realidades da vida nos dizem eloquentemente que sim, que todas as raparigas devem estar aptas a exercer uma profissão.

Adquirir conhecimentos sólidos e uteis só valoriza o indivíduo, seja homem ou mulher; a aquisição desses conhecimentos estimula e desenvolve as faculdades e aptidões naturais, o que forçosamente lhe cria maior numero de interesses e possibilidades: passará a haver mais coisas que é capaz de compreender e realizar. E esta mais ampla capacidade de compreensão, interesse e realização, oferece mais largas possibilidades de uma felicidade consciente.

Claro, uma rapariga pode cultivar-se sem seguir um curso. Mas quais são as vantagens? Não será preferível orientar a educação das raparigas para as realidades práticas da vida? Assim como a rapariga culta pode, em qualquer eventualidade, agir e vencer mais fácilmente do que a inculta, também aquela que possui boa e determinada preparação profissional tem mais possibilidades de triunfar de todas as outras.

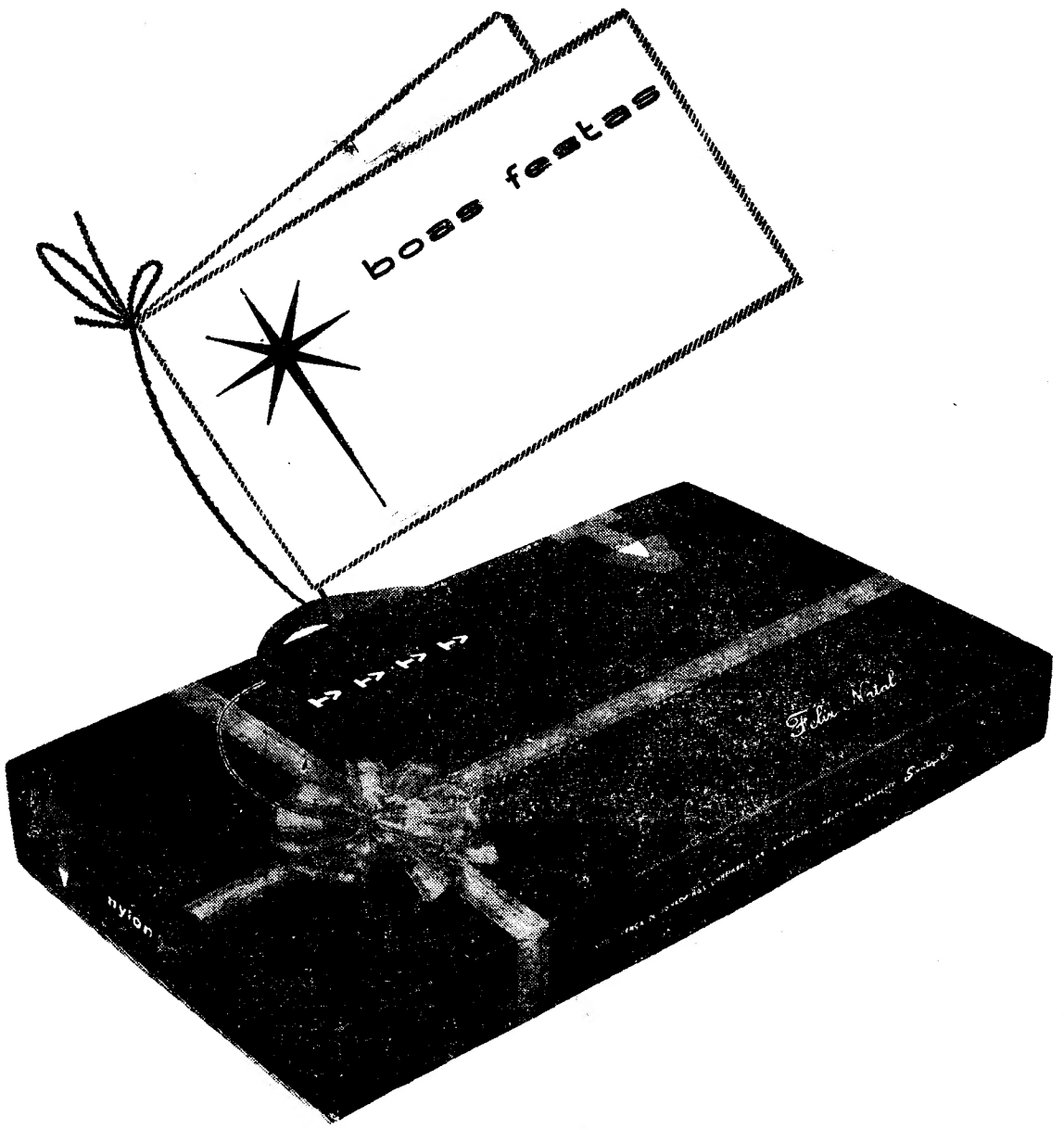
Em geral, as raparigas das classes modestas têm uma profissão. A muitas delas falta-lhes a preparação devida, é certo. Mas todas são empregadas domésticas ou operárias, ou trabalhadoras do campo ou costureiras. Elas sabem que têm de se bastar a si próprias, de ajudar a manter os pais e os irmãos pequenos enquanto solteiras, e de partilhar mais tarde com o marido os encargos do casal. Isto é assim e o problema não se discute nem consta que se tente modificar ou negar as atribuições destas mulheres.

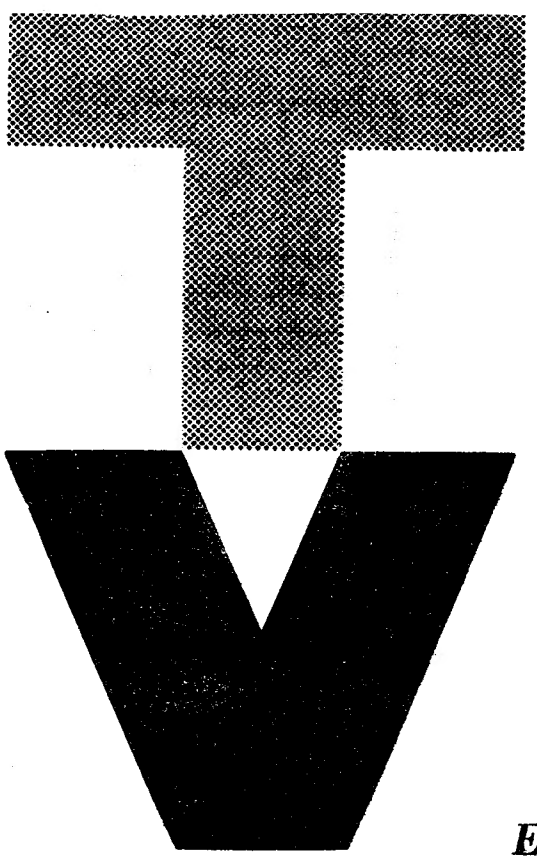
Para as raparigas das outras classes, porém, tudo se modifica. Criou-se para elas uma situação de privilégio aparente invocando-se a sua fragilidade (que não contou para os trabalhos mais rudes...) e invocando-os a sua missão no lar e na família. Mas assim se estabelece uma dependência que pode conduzir ás mais vexatórias ou angustiosas situações; se favorece a preguiça, mãe de todos os vícios segundo a sabedoria popular; se atrofiam faculdades e aptidões; se deprime a mulher, relegando-a para o plano dos ignorantes e incapazes; assim se separa a mulher do homem.

Há inumeras situações, angustiosas ou vexatórias, que podem surgir á mulher, no casamento ou fora dele, e ás quais ela não deve estar sujeita, só porque não possui a sua independência material. O mais modesto dos cursos e o hábito de trabalhar profissionalmente são, perante qualquer surpresa, a sua melhor defesa.

O espaço não me permite alongar-me mais; mas a minha amiga já terá compreendido que não são tão simples nem tão estáveis como supunha, alguns aspectos do problema.

MARIA LUCIA





camisa **presente no seu Natal**

acabamento Sanitized®

Esta é a embalagem de Natal criada para si!
Ofereça uma camisa T V nesta embalagem especial e dará um presente elegante, prático e atraente.

T V o presente que todo o homem prefere

PEQUENO MAGAZINE

OS OITENTA ANOS de IGOR STRAVINSKY

Igor Stravinsky completou oitenta anos — escreve o crítico musical parisiense Dorel Handman — e teve como prenda uma sala repleta de um publico entusiasta.

Inteligentemente elaborado, o programa compreendia obras que raramente são tocadas, uma vez que revelam as preocupações do autor nos momentos da composição, antes da orquestração propriamente dita, ficando, por conseguinte, no esboço latente de inspiração.

Várias melodias foram confiadas á cantora americana Catherine Gayer, que muito bem as interpretou, nomeadamente «Dois poemas de Balmont».

Os «Três poemas líricos japoneses» mostraram como a influência de Shoenberg sobre Stravinsky é meramente exterior — e evidenciam já a originalidade impar do compositor russo.

Mais ainda que o belíssimo «In memoriam Dylan Thomás», tendo como solista Jean Girandeau, foram no entanto as «Sinfonias de instrumentos de sopro» que constituiram o momento mais alto da sessão — páginas austeras, fugindo a qualquer adorno e concentrando o discurso dentro duma clareza, duma compreensão e dum equilíbrio sonoro inutrapassáveis.

Neste magnífico concerto, que também incluiu a execução de «A Raposa», obra do «período russo», de Stravinsky, colaboraram musicos da categoria de Jean Giraudeau, Louis Devos, Louis-Jacques Rondeleux, Xavier Depraz e Parrenin, sob a direcção de Pierre Boulez.

A ESTRATÉGIA da dactilógrafa

Entrou a dactilógrafa, atraente e provocante, ao serviço de um potentado da industria americana, jovem e com fama de impenitente conquistador, o que a antecessora segredara á substituta, a qual se preparou para tirar partido da situação.

Logo no primeiro dia de trabalho, querendo demonstrar os méritos profissionais e envolver, ao mesmo tempo, o sedutor galã na teia dos seus encantos, passava ela á máquina a carta que o patrão lhe ditava, com extrema velocidade e atenta a qualquer frase de encorajante insinuação.

Não passava, contudo, a coisa da secura dos termos comerciais, e então a esperitada rapariga, suspendendo o martelar nas teclas, dirigiu-se-lhe com olhares e sorrisos intencionais:

—Um instante, por favor... Disse V. Ex.ª por acaso, alguma coisa entre «Meu caro senhor» e «Com toda a consideração?»...

QUEM CANTA seu mal espanta...

Ó alta serra da Estrela,
Onde coalha a neve pura!
Quem é firme é desgraçado,
Quem é falso tem ventura!

(POPULAR)

DIZ QUEM SABE

AS palavras, como os vidros, obscurecem tudo que não esclarecem.

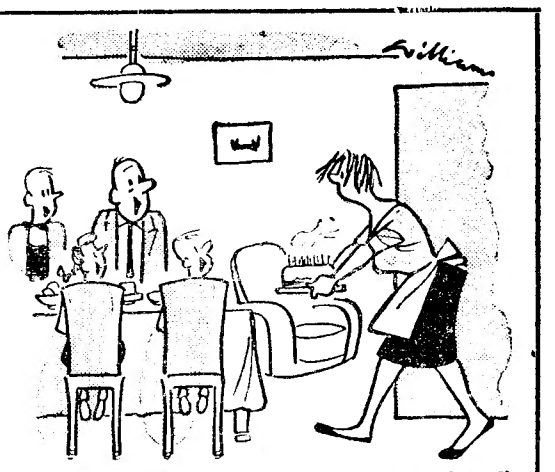
J. JOUBERT

*** As declarações passam, mas as acções ficam.**

NAPOLEÃO BONAPARTE

*** A palavra é uma coisa supérflua, por isso são necessárias obras.**

MANUEL DE VARGAS



— Feliz aniversário, mamã, e que contes muitos dias como este.

REFRIGERADOR TERMOELÉCTRICO ULTRAMODERNO

Como pioneiro dos refrigeradores do futuro, uma firma americana, apresentou o pioneiro modelo baseado nos principios da termoelectricidade. Este aparelho, completamente funcional, cujo estilo avançado é uma materialização do progresso técnico e cientifico da nossa época, produz o frio directamente da electricidade, sem peças móveis e, portanto, sem quaisquer ruidos ou vibrações.

SALMÕES DIRIGIDOS ELECTRÒNICAMENTE

Para obstar a que os salmões penetrem nas comportas que «aprisionam» a água destinada ás turbinas das centrais eléctricas, os americanos idealizaram um dispositivo electrónico que os afasta desse perigo.

O salmão, no entanto, colabora, embora passivamente, nesse... altruístico plano: funciona, dentro do dispositivo, como um íman — negativa a cabeça e positiva a cauda.

Depois — é comido...

Quanto pesa a invisível atmosfera

A atmosfera que respiramos, constituida principalmente por azote e oxigénio, além de outros gases, é uma leve camada vaporosa envolvendo o planeta até á altura de umas vinte léguas.

Esse invólucro pesa 6 263 000 000 000 000 000 de quilos, o que não chega, contudo, é milésima parte do peso da Terra.

A pressão exercida pela atmosfera sobre cada centímetro quadrado da superfície que pisamos é igual a 1,033 quilos e cada um de nós suporta sobre si uma pressão de 16 000 quilos, a qual se nos torna, porém, insensível por ser contrabalançada por uma tensão igual exercida em todos os sentidos pelo fluido aéreo em que estamos envolvidos.

CANTIGAS AO DESAFIO

NOME Sra _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TEL _____

NOME Sr _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TEL _____

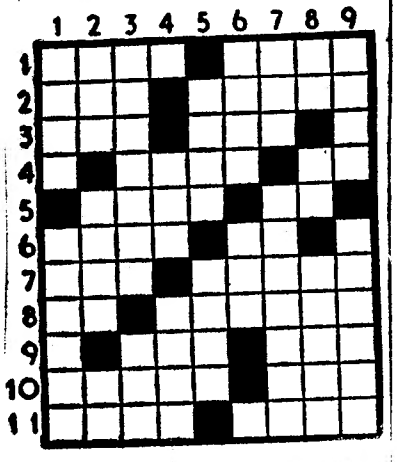
ATENÇÃO — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha pontilhada, que não venham completamente preenchidos com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papéis ou cartões. Este boletim só pode ser preenchido por um concorrente, devendo a metade restante ser riscada.

Este boletim deve ser remetido para Concurso «CANTIGAS AO DESAFIO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L. — Rua de S. Domingos à Lapa, 26 — Lisboa — de acordo com as instruções dadas naquele programa

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2513

(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Aversão. Reino de Federação Indochinesa. 2 — Santo. Tá! 3 — Aqui está. Nome de mulher. 4 — Ex-colónia alemã em Africa. Deus dos pastores. 5 — Estaco. Futil. 6 — Pronome indefinido. Troça. 7 — Prendo. Nome de um dos apóstolos. 8 — Batráquio. Voltar. 9 — Aqui está. Gavinha. 10 — Colore. Chiste. 11 — Jarro (planta). Morada.

VERTICAIS: 1 — Campeões. Caspa miuda. 2 — Vai para fora. Pé de animal. Caminhar. 3 — Parte do navio. Eia! 4 — Artigo definido. Reza. Imperador romano filho de Vespasiano. 5 — Qualquer fruto ou grão semelhante á uva. Sova. 6 — Banda. Vianense (fem.). 8 — Nome antigo da nota musical dó. Utensílio doméstico. Pompas. 9 — Vá para fora. Invólucro dos estames e do pistilo e formado de pétalas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2512

HORIZONTAIS: 1 — Soberanas. 2 — Atou. Sola. 3 — Al. Vã. 4 — Ovas. Rama. 5 — Cá. ANO. Os. 6 — Alara. 7 — Ti. Dá. 8 — Ar. Réu. Nb. 9 — NOVO. VIDA. 10 — Anicharmos. 11 — Sora. Sare.

VERTICAIS: 1 — Sá. Oca. Anás. 2 — Otava. Trono. 3 — Bola. Aí. Vir. 4 — Eu. Sal. Roca. 5 — Nave. 6 — As. Ror. Uvas. 7 — NOVA. Ad. Imã. 8 — Álamo. Andor. 9 — Sá. Asa. Base.

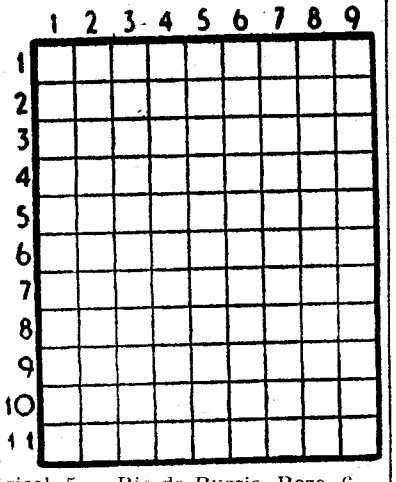
PROVÉRBIO: Ano novo vida nova.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4558

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho de Seia. 2 — Superfície plana delimitada. Jarro (planta). 3 — Possui. Doutor. 4 — Artigo definido. Filtrarem. 5 — Em tua companhia. 6 — Preposição e artigo definido (pl.). Vazio. 7 — Ostenta. 8 — Repetira. Campeão. 9 — Artigo denido (pl.). Vazias. 7 — Ostenta. 8 — pacho. 11 — Cada uma das glandulas em forma de amêndoa, á entrada da garganta.

VERTICAIS: 1 — Vila e sede de concelho (Viseu). Maneira trivial de designar uma certa artista de cinema. 2 — Medidas de superfície. Combinara. 3 — Preposição. Filtrassem. 4 — Oferece. Embarcação de Bengala, espécie de canoa. Nota musical. 5 — Rio da Russia. Reza. 6 — Aldeia da Atica, hoje na prov. de Atica e Beócia. Preposição latina que designa movimento. 7 — Caminhar. Abastada. Fruto da parreira. 8 — Cidade de Portugal. Substancia que tinge de azul. 9 — Pedra de moinho. Esmonca.



Solução do problema n.º 4557

HORIZONTAIS: 1 — Ronde. Sem. 2—Or. Usa. Mó. 3—Macacão. 4—Um. Sra. Má. 5 — Pã. 6 — Octaviano. 7 — Ao. 8 — Al. Azo. Rã. 9 — Trariam. 10 — Ai. Ara. Io. 11 — Rás. Arias.

VERTICAIS: 1 — Rómulo. Alar. 2 — Oram. Cal. Ia. 3 — Ato. 4 — Duas. Ara. 5 — Escravizara. 6 — Aaa. Orar. 7 — Par. 8 — Em. Man-Raia. 9 — Mora. Oramos.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

51

A FEBRE DO TEXAS

por Carl G. Hodges

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Bard Whitlaw, detective de gado, dirigia-se para Fort Griffin quando surpreendeu um homem a marcar um vitelo. Quando procurava aproximar-se foi laçado por uma rapariga, que o acusou de ser ladrão de gado. O pai da rapariga, que é um rico produtor da região, reconhece-o, porém, como detective.

CAPÍTULO III

Um homem subia a rua, montado num enorme cavalo baio. Sentava-se na sela com uma arrogancia que dir-se-ia o mundo pertencer-lhe. Trazia um «sombrero» branco, luvas brancas e tinha um bigode branco cujas guias lhe caíam sobre os cantos da boca que parecia ter sido talhada na face granítica de um penhasco.

Quando chegou em frente ao Cortiço das Abelhas, refreou a montada, desmontou e atirou as rédeas por cima do corrimão. Mary Bell dardejou-lhe o seu mais belo sorriso e disse:

— Papá, este homem é um...

Jonathan Bell que expulsara das suas terras pumas e coiotes e as soubera defender contra índios, inundações e o inferno, sorriu com ar tolerante para a filha.

— O Shanghai afirma que este homem é um ladrão de gado? Shanghai julga toda a gente á sua bitola.

O rosto de Shanghai Coultas ficou vermelho como o «sombrero» escarlate que trazia á cabeça.

— Não consinto que ninguém me fale dessa maneira! Eu...

Jonathan olhou-o como se estivesse a observar uma vaca recalcitrante.

— Cale-se!

Depois, desviou os olhos do homem e dirigiu-os para Whitlaw e para o cavalo serapintado. Só então encarou os dois jovens.

— Com que então a fomentar uma execução de um homem inocente, hã? Conheço muito bem este rapaz, ainda que ele não me conheça. Chama-se Brad Whitlaw, é um detective de gado que

12

trabalha para a associação. Não é nenhum ladrão de cavalos.

— O Shanghai diz que viu...

— Não quero saber o que foi que Shanghai viu. Este homem não é um ladrão! É quanto basta!

A rapariga reparou no sorriso de Whitlaw.

— Mas, papá, eu...

— Cala-te! E desamarra imediatamente esse rapaz! E desde já te digo que ele poderá servir-se do serapintado até que apresente o recibo de compra. — Sorriu e a sua queixada de granito amaciou, enquanto os seus olhos azuis se tornavam mais brandos e o bigode era agitado pela brisa. — E não consinto que filha minha ande a caçar por aí homens a laço.

Whitlaw riu-se com gosto e a jovem enterrou furiosamente as esporas na barriga do cavalo, fazendo-o girar em torno das mãos traseiras. A rapariga olhou para o detective com um fulgor de cólera. Whitlaw pensou que jamais vira um ataque de raiva num rosto tão formoso. Ela tornou a enterrar as esporas e o ruão cor-de-morango deu um pulo.

— Não vale vingar-se no animal, menina — disse Whitlaw.

Ela atirou-lhe a ponta solta da corda e tornou a esporear a montada que se lançou a galope pela rua abaixo. Jonathan olhou para Whitlaw. Como um conhecido, não como um amigo.

— Acho que devemos ter uma pequenina conversa. Creio saber a razão porque o senhor veio cá. E não aprecio a sua visita.

— Em primeiro lugar, muito obrigado por ter aparecido na ocasião oportuna. Estava a ver que ainda acabava os meus dias na ponta de uma corda.

— Não tem que me agradecer. O «ladrar» de Shanghai é pior que as suas mordeduras. O homem tem propensão para classificar todos de ladrões de gado. E toda a gente acha que pode muito bem ser ele o tipo que anda a sair da calha...

— Porquê?

— Porque tem um açougue. É ele quem ven-

13

de a maior parte da carne para o posto militar. Não acha que ele poderia tirar lucros mais rendosos se não tivesse de pagar a carne que vende?

— Dá que pensar com efeito.

— O roubo de gado é o principal tópico de conversa de Shanghai — resmungou o velho. — O que significa que provàvelmente o homem é tão inocente como um vitelo desmamado. — Começou a subir os degraus que levavam ao Cortiço das Abelhas, sem fazer caso de Shanghai e do próprio filho. Sentou-se a uma das mesas e com o pé empurrou uma cadeira na direcção de Whitlaw. — Creio saber a razão porque veio até cá. E não estou a gostar nada disso. Frank Slasher não é nenhum deus.

—Foram justamente as palavras da sua filha.

— Quem deu a Slasher o direito de se esparramar na secretária lá em Graham e decretar que Jonathan Bell não pode levar o seu gado a Dodge City? Se as gentes podem comer a minha carne aqui, em Griffin, também a podem tragar lá em Dodge City.

— Então para quê dar-se ao trabalho de levar o gado até Dodge?

— O senhor é parvo? Fort Griffin não passa de cuspo no oceano, para mim. Preciso de um mercado que possa consumir as minhas manadas. É o caso de Dodge City. E não pense aquele safado do Slasher que eu vou deixar que ele venda as suas reses, enquanto eu cruzo os braços.

— «Mr.» Bell, o problema é simples. O senhor encontra-se para cá da linha de quarentena. A febre do Texas...

— E quem diabo decidiu por onde essa linha devia passar? Slasher? Um homem só? É muito fácil para ele, pôr-se de um lado da linha e aos outros todos do outro lado. É uma maneira segura de se apoderar do mercado.

— Não foi Slasher quem traçou essa linha, «mr.» Bell.

— Quem foi então?

— Eu.

— O senhor?

— Sim. E essa linha foi traçada por motivos

14

honestos. Todas as manadas para cá da linha são portadoras da febre do Texas.

— Você é um idiota chapado, Whitlaw! Nem uma só rês solitária nos meus cem mil acres de terra apanhou ainda essa maldita febre do Texas.

— Eu também não disse o contrário. O que disse foi que eram «portadoras». Há uma grande diferença aí.

— Não vejo que diferença possa ser essa.

— A febre do Texas é causada por um pequenito carrapato que ataca o gado.

— Deixe-se de disparates! A febre do Texas não passa de um termo na moda para a halitose espanhola. São as malditas reses que sobem o rio e vêem depois respirar os seus malditos germes pela garganta abaixo das nossas...

— O senhor não acredita nessas histórias, «mr.» Bell. Os peritos já isolaram o virus causador da febre do Texas. E o gado para cá da linha de quarentena está carregadinho dele.

— Ainda o senhor não tinha nascido, e já o gado de chifres andava carregado de carrapatos. E não sofriam dessas febres. E as minhas manadas tão pouco estão doentes.

— Justamente.

— Bem, então...

— Através de todos estes anos, o gado imunizou-se contra o virus. Mas no minuto em que as suas manadas atravessem a linha de quarentena e os terrenos frequentados pelo gado não imune, é certo sabido que transportarão consigo a febre do Texas... e a morte. Dodge City já nos preveniu que suspenderão todos os fornecimentos de carne do Texas, se nós não tomarmos providências. Nós...

— Providências? Mas não vê que será a nossa ruína. Não quero fazer parte dessa quarentena inventada por Slasher e hei-de levar o meu gado para onde me apetecer!

— Escute, «mr.» Bell! Tudo quanto tem a fazer é...

— Cale-se! — exclamou Jonathan Bell, levantando-se bruscamente. — Prefiro que ninguém me aconselhe sobre o que devo fazer!

15

E proferindo estas palavras, saiu do «bar».

Whitlaw ergueu-se e seguiu o velho, mas quando chegou á rua, já Jonathan Bell se encontrava montado. Com a palma da mão, bateu na garupa do cavalo e desceu a rua a galope. Jimmy Bell e Shanghai Coultas encontravam-se perto da porta do «bar». Jimmy estendeu-lhe o laço da irmã, já todo enrolado.

— O senhor parece que «aqueceu» o meu pai...

Whitlaw ignorou o reparo e perguntou:

— Quem é o comandante do posto militar?

— O coronel Reaves — disse Jimmy Bell.

— És um pateta alegre, rapaz — rosnou Shanghai. — O «gajo» não responde ás tuas perguntas, mas tu picas nas suas como peixe atrás do anzol.

Whitlaw subiu para a cela do «Serapintado» e arrancou a galope, erguendo a mão num aceno descuidado de despedida. O cavalo parecia repousado e contente de correr á vontade. Depressa chegaram ao local onde ele fora dominado pela rapariga loira. O seu «seis-tiros» continuava no solo. Desmontou, apanhou a arma, soprou o cano e guardou-a no coldre.

O cavalo relinchou nesse momento e outro relincho lhe respondeu.

Whitlaw ergueu o olhar surpreendido. O ruão cor-de-morango estava junto a um enorme rochedo, a mastigar o freio, e no topo, de pernas cruzadas e um sorriso malicioso no rosto bonito, estava «miss» Mary Bell.

Whitlaw de atónito que ficou, só pôde exclamar:

— Bem!

— Receio ter agido parvamente — disse a jovem, corando. — A coisa poderia ter sido muito grave para si, se meu pai não tem aparecido naquele momento. Nunca pensei que...

Ele riu e passou uma perna por cima da sela.

— Vê-se bem que você é da família. Seu pai explodiu e arrancou como uma bala.

— Por causa da quarentena? É assunto que o irrita deveras. Não pode censurá-lo por isso.

(Continua)

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
ONDA ELÉCTRICA
R. S. Pedro de Alcântara, 47—Tel. 30452

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 218—Telef. 20568

AMPUTADO?

Terá uma vida normal desde que adquira uma boa prótese

A mais moderna e eficiente técnica da construção e adaptação de pernas e braços artificiais está ao seu alcance, no nosso País, a preços acessíveis.

Sistemas seleccionados que proporcionam movimentos perfeitos, comodidade, segurança, leveza e solidez.

APARELHOS ORTOPÉDICOS, CINTAS MEDICINAIS, CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES, ETC.

CONSULTE O

CENTRO ORTOPÉDICO

R. DO ARCO DA GRAÇA, 51 (A entrada do H. de S. José) — TELEF. 861925 — LISBOA

Música

Suave, nítida e bem feita só conseguem com as antenas alemãs para auto rádios

PODDIG

Rep. F. PEREIRA, HERD., L.da
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763-20127 — LISBOA

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Graetz

BURGGRAF—59 cms.

Modelo Super De Luxe — Écran de 59 cms. — 110° — 25 válvulas e 10 diodos de germânio — TV automatic — Caixa de preciosa madeira, de 60,5 x 53,5 x 34 cms. — Previsto para aplicação de pernas

Esc. 11.740$00

REICHSGRAF

Modelo Super De Luxe com combinação de rádio e TV — Écran de 53 cms. 110° — 25 válv. e 10 diodos de germânio Rádio de ondas médias, curtas, longas e FM Caixa de preciosa madeira, de 60,5x53,5x34 cms. — Previsto para aplicação de pernas.

Esc. 12.990$00

Graetz

DESPORTOS

Hoje à noite

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão (1.ª cat.): Oriental-Técnico, Rio Seco-Sporting de Torres e Carnide-Lisboa Ginásio, no Técnico, a partir das 21 horas.

BILHAR — Fase final do Torneio de Abertura, na sede da Associação, ás 21 horas.

CORPORATIVO — No campo do Porto de Lisboa, a partir das 20 horas, em basquetebol: H. Vaultier-Porto de Lisboa, Carris-Regina e Lisboa & Açores-Imprensa Nacional.

A's 21.30 horas: Encarnação-Cervejas, no recinto do primeiro.

TÉNIS DE MESA — «Regional» da 1.ª Divisão (3.ª cat.) nas mesas do Vitória, Avila, Belenenses e Sporting.

«Regional» da 2.ª Divisão (3.ª cat.) nas mesas do F. C. Lisboa, Arroios, Arte e Sport e Intendente.

XADREZ — No Clube Alekhine, ás 21 horas, campeonato da 2.ª categoria.

O «REGIONAL»

de hóquei em campo começa em 7 de Janeiro

Realizou-se o sorteio dos jogos do Campeonato de Lisboa, de hóquei em campo, cujo início está marcado para o dia 7 de Janeiro.

Eis o resultado do sorteio:

1.ª JORNADA — Hóquei - Atlético, Benfica - Palmense e Futebol Benfica - Belenenses.

2.ª JORNADA — Atlético - Benfica, Belenenses - Hóquei e Palmense-Futebol Benfica.

3.ª JORNADA — Futebol Benfica-Atlético, Benfica - Hóquei e Belenenses - Palmense.

4.ª JORNADA—Atlético - Palmense, Hóquei Futebol Benfica e Benfica - Belenenses.

5.ª JORNADA— Belenenses - Atlético, Palmense - Hóquei e Futebol Benfica - Benfica.

Os encontros efectuam-se nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar, permutando na segunda volta.

A ginástica pré-aplicada

exige uma sequência normal

assim se reconheceu na posse dos novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Ginástica

Como noticiámos, reuniu-se novamente, em sessão extraordinária, o Congresso da Federação de Ginástica, no qual se fizeram representar seis dos clubes filiados: Sport Lisboa e Benfica, Ateneu Comercial de Lisboa, Sport Clube do Porto, Futebol Clube do Porto, Associação de Educação Física de Torres Vedras e Clube Desportivo do Montijo.

Aprovado o relatório e contas da direcção, referentes ao biénio de 1959/60, a sessão foi então interrompida para se realizar a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes, na presença do sr. prof. Pedro Nolasco, inspector de Desportos, que foi saudado pelo presidente da mesa do Congresso, sr. Avelar Machado.

O presidente da direcção cessante, sr. Mário Rocha, disse cumprir com prazer uma praxe: a de felicitar a nova direcção e desejar-lhe muitas felicidades. Referiu que durante 11 anos a Federação nunca recebeu qualquer subsídio, não obstante o ter solicitado, e que tal prejudicou de certo modo a execução do programa traçado, sobretudo, de promover constantemente campeonatos — citando da ginástica aplicada. Confessou que esse alheamento — o da não dispensa de subsídio — o chocou sempre, profundamente. Em seguida, teceu largas considerações acerca da forma como se ministra ginástica, á desassociação ginástica educativa-ginástica aplicada, que atribui á morosidade de evolução no ministramento dessas ginásticas. Culpa dos clubes? Culpa do I. N. E. F.?... Referiu que Portugal é o unico país onde se criaram classes de ginástica pré-aplicada, que mais não é do que procurar uma forma de fazer interessar os ginastas directamente nessa classe, reconhecendo-se, portanto, que não se fez a indispensável sequência: ginástica educativa-ginástica aplicada.

O inspector Pedro Nolasco lamentou, elogiando o seu presidente, que a direcção cessante não tivesse a comparência regular dos seus membros, pois há muito tempo trabalhavam só quatro directores. Entendia que os grandes responsáveis eram os clubes, pois estes têm o dever de vigiar a forma como se portam os representantes que indicam. Não querendo saber das razões, porventura existentes, importava-o sim os factos realçados ainda quanto á situação delicada de o presidente da direcção não poder substituir os membros que não compareciam. Recomendou aos novos dirigentes uma dedicada e entusiástica actividade. Dando razão ao conceito do presidente da direcção cessante sobre a existência de classes de pré-aplicada, afirmou alegrá-lo reconhecer que a juventude gosta da ginástica. Colocou em paralelo a voluntariedade de presença ás aulas das escolas e ás dos clubes, com a sua inscrição voluntária, e disse dever-se encaminhar essa juventude. Referindo-se ao Totobola, afirmou ser grande a expectativa; é tal a convicção de que nos fundos dessa participação está um modo de solucionar problemas, que também é legítimo antever-em-se desilusões. É que não é possível chegar para tanto.

O sr. major Lélio Ribeiro, expôs, a seguir, o programa inicial dos primeiros trabalhos da nova direcção, da qual é vice-presidente, os quais são: competições regionais, competições nacionais, ginástica educativa e ginástica aplicada. Afirmou ainda parecer-lhe que devem encaminhar-se os clubes para um entendimento de natural evolução e encaminhar-se também a juventude nesse sentido.

O representante do Sport Lisboa e Benfica saudou os novos corpos gerentes e ofereceu a dedicada colaboração do seu clube.

A seguir, foi então aprovada, por unanimidade, uma proposta apresentada para, ao abrigo dos estatutos, e em face da larga actividade desenvolvida como membros da direcção cessante, serem aprovados sócios de mérito da Federação: Mário da Silva Rocha, Luís Martins de Carvalho, José Armando Rodrigues, António Mendes de Carvalho e José de Oliveira Antunes.

O campeão do Mundo não é japonês. Esta foi a grande sensação do recente campeonato do Mundo, disputado em Paris. Triunfou, com assinalado brilho, o holandês Anton Geesin, pedreiro de profissão, que na imagem figura á direita. A seu lado, o japonês Koji Sone, ex-campeão que se classificou em 2.º lugar, e, á esquerda, o japonês Takeshi Koga, colocado no 3.º posto. De anotar, o facto de o ex-campeão ter tentado, após a derrota, o suicídio, fazendo o «hara-kiri» no que foi impedido pelos colegas

Se o adversário do Leixões

for o clube da Alemanha Oriental os dois jogos serão no estrangeiro

O Leixões continua na expectativa no que se refere ao conhecimento do seu próximo adversário nos quartos de final da «Taça dos Vencedores das Taças».

Na hipótese de vir a ser o «Motor Jena», da Alemanha Oriental, que em breve defrontará o representante do Luxemburgo, o Leixões não disputará nenhum dos encontros, em Portugal, devendo fazê-lo em país neutro, fora do ambito da N. A. T. O., parecendo que a escolha recairá na Suíça.

A dificuldade na obtenção de vistos e outro motivos fundamentam a decisão da U. E. F. A.

Entretanto, foi comunicado pelo referido organismo que num dos jogos actuará uma equipa de árbitros de nacionalidade espanhola.

Árbitros portugueses vão actuar em Espanha

A C. C. A. nomeou para dirigirem os jogos Espanha B-França B e Valencia-Lausanne equipas de árbitros portugueses.

No primeiro encontro, no dia 10, actuará Abel da Costa, auxiliado por Clemente Henriques e Francisco Guerra; no segundo, no dia 23, a contar para a «Taça das Cidades com Feira», agirá o dr. Décio de Freitas, acolitado por Joaquim Campos e Eduardo Gouveia.

Excursões ao Porto organizadas pelo Sporting

Os adeptos do Sporting podem apoiar a sua equipa de futebol que no domingo enfrenta o Salgueiros se participarem nas duas excursões que o clube organiza segundo os horários:

Dia 9, em autocarro, partida, ás 14 e 30, e regresso no dia seguinte, ás 18 horas;

Dia 10, em comboio, partida ás 6 horas e regresso ás 19 horas.

Na sede do Sporting prestam-se todos os esclarecimentos.

JÚLIO FONSECA (TAFOI)

REAPARECEU EM BOA FORMA

NA SESSÃO DE PUGILISMO AMADOR

Na sessão, ontem efectuada, no Pavilhão dos Desportos verificaram-se os seguintes resultados:

Combates em 3 assaltos de 2 minutos:

Leviss imos — Fernando Silva (Mouraria) venceu, por pontos, Vítor Pereira (Rio de Janeiro).

Leves — Arlindo Alves (Ginásio do Sul) venceu, por pontos, Alberto Moutinho do mesmo clube.

Meios-médios ligeiro — José Amaro (Vitória) venceu, por pontos, Luís Venturinha (Ginásio do Sul).

Meios-médios — Carlos Martins (Ginásio do Sul) venceu Justino Pereira (Apolo), por pontos. No entanto, este pugilista deveria ter sido desclassificado devido ás incorrecções cometidas pelo seu chefe de «segundos».

Leves — José Maria Costa (Benfica) venceu, por pontos, João Marques (Ginásio do Sul). Todos estes combates contaram para o Torneio de Principiantes.

Nos combates entre consagrados intervieram Julio Fonseca «Tafoi» (Ginásio do Sul) e Hernani Cardoso (Benfica). Foi um bom combate e o pugilista cacilhense, apesar do seu longo afastamento dos ringues, demonstrou não ter perdido nenhuma das suas excelentes qualidades. «Tafoi» venceu por incapacidade física do adversário que, no ultimo assalto, sofreu um ferimento num olho.

A fechar a sessão, Manuel Antunes (Vitória), cujo adversário faltara, subiu ao ringue para enfrentar Julio Correia (Lusitano da Mouraria) que se revelou incapaz de suster os ataques do experiente Manuel Antunes. Por isso, abandonou ao 2.º assalto uma luta inglória. Arbitraram Licínio Sena, António Fontes e José de Oliveira.

«SWING»

O «ARTE E SPORT»

volta a organizar o «Rallye» do Fim do Ano à Figueira da Foz

Já foi enviado ás entidades competentes o projecto do regulamento para o VII «Rallye do Fim do Ano á Figueira da Foz», organização técnica do «Arte e Sport», com a colaboração da Camara Municipal e Comissão de Turismo da Figueira da Foz.

Constituindo uma festa de alto cunho mundano, cujo ponto máximo será o «reveillon» de fim de ano, no Grande Hotel, e no dia 1 de Janeiro o «Concurso de Elegancia Automóvel», a parte desportiva tem este ano a valorizá-la ainda mais a disputa da Rampa da Serra da Boa Viagem, além de mais duas provas complementares e uma de estrada. Sendo um «Rallye» de concentração turística, podem a ele concorrer todos os automobilistas interessados, sem necessidade de licenças especiais. Prevê-se, além de inumeros prémios particulares, a distribuição de duas taças de prata para os vencedores dos dois grupos, taças de prata para os melhores classificados em cada classe, para senhoras e estreantes, que gozam de uma taxa especial de inscrição.

Na Póvoa de Santa Iria o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

REALIZA-SE EM PORTUGAL

o Concurso Hípico Internacional de treinos de 1962

BRUXELAS, 6 — Portugal foi encarregado pela Federação Internacional de Hipismo de organizar o Concurso Hípico Internacional de Treinos de 1962, na sessão de ontem daquele organismo, a que presidiu o príncipe Bernardo da Holanda.

Em princípio, a Federação também decidiu organizar Jogos Hípicos, em 1964, incluídos nos Jogos Olímpicos de Tóquio, na condição do Comité Olímpico japonês garantir a reserva de um recinto apropriado, próximo da capital nipónica. Aquele comité propôs uma localidade situada a cerca de 150 quilómetros de Tóquio.

Foi o seguinte o calendário internacional das provas hípicas redigido pela Federação para 1962:

Nice, 14 a 23 de Abril; Roma, 20 de Abril a 6 de Maio; Lucerna, 19 e 20 de Maio; Aix-la-Chapelle, 23 de Junho a 1 de Julho; Londres, 22 a 28 de Julho; Dublin, 7 a 11 de Agosto; Ostende, 24 a 28 de Agosto; Roterdão, 30 de Agosto a 2 de Setembro; Budapest,e 8 a 16 de Setembro; Copenhague, 8 a 16 de Setembro; Harrisburgo (E. U. A.), 13 a 20 de Outubro; Nova York, 30 de Outubro a 6 de Novembro e Toronto, 9 a 17 de Novembro.

Para Lisboa e Barcelona foram reservadas as datas de 9 a 17 de Maio e de 28 de Maio a 5 de Junho, mas ainda terá de decidir-se a qual delas caberão as datas indicadas.

A Federação também aprovou a disputa dos seguintes torneios internacionais com características de campeonato:

— Campeonatos Europeus de Obstáculos, a realizar em Londres; Campeonatos Intercontinentais de Obstáculos das Américas, a disputar em Buenos Aires, no mês de Novembro de 1962; Campeonatos Europeus de Juniores, em Berlim-Oeste, no mês de Agosto; Campeonatos Europeus Femininos, em Barcelona e «Torneio Completo» Internacional, a efectuar em Burghley, na Inglaterra, de 5 a 7 de Setembro de 1962, na propriedade do marquês de Exeter. — (A. N. I.).

Taça dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol

BENFICA — IGNIS

(Campeão italiano)

no

Pavilhão dos Desportos

Quinta-feira, 7 de Dezembro de 1961

ÀS 22 HORAS

BENFICA — ALGÉS

(Campeonato Regional de Juniores)

Às 21 horas

Bilhetes à venda na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica e nas agências habituais

PREÇO ÚNICO 10$00

As pessoas portadoras de cartões de livre ingresso, deverão requisitar os respectivos bilhetes na Secretaria do S. L. B., na 4.ª-feira, dia 6 do corrente, das 21 às 24 horas.

(Espectáculo para maiores de 6 anos)